

Revista da Semana

Anno XXII -- Num. 30 -- 23 de Julho de 1921 -- Preço 1\$000



A "REVISTA DA SEMANA" associará os seus assignantes na Loteria Hespanhola do Natal..... A MAIOR LOTERIA DO MUNDO 84.000 contos de premios

A Loteria Nacional Hespanhola, universalmente conhecida por Loteria de Madrid, attingirá este anno proporções nunca vistas até hoje em sorteios lotericos. A totalidade dos premios a distribuir é de 69:160.000 pesetas, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa cerca de 84.000 contos de réis na nossa moeda. Esses sessenta e nove milhões de pesetas são distribuidos em 7.409 premios, entre os quaes :

1 de... 15 milhões de pesetas.....	18.000 contos	1 de... 2 milhões de pesetas.....	2.400 contos
1 de... 10 milhões de pesetas.....	12.000 "	1 de... 1 milhão de pesetas.....	1.200 "
1 de... 5 milhões de pesetas.....	6.000 "	1 de... 500 mil pesetas.....	600 "
1 de 250 mil pesetas.....	300 contos		

A' semelhança do que já fizera nos annos de 1919, 1918 e 1917, a "Revista da Semana" mandou adquirir em Madrid um bilhete da maior Loteria do mundo, destinado aos seus assignantes e cujo premio liquido será distribuido entre elles, até o limite de uma série de 1.000 assignaturas, cabendo ao numero da centena 50 % do producto liquido do premio, 10 % ás dezenas e os restantes 40 % divididos pelos restantes assignantes da serie.

Sendo o custo de um bilhete desta Loteria de cerca de 3.000\$000 réis, o assignante da "Revista da Semana" sem nenhum desembolso fica habilitado a um presente de Natal do valôr de "Nove Mil Contos de Réis".

Os assignantes da "Revista da Semana", no anno de 1919, já foram contemplados com um premio de 5.000 pesetas, cujo quinhão de 50 % coube ao deputado da Junta Commercial sr. coronel João Julião Manso Sayão, tendo sido os restantes 50 % distribuidos pelos outros assignantes.

Caber-nos-ha este anno a sorte de entregar como brinde de Natal aos nossos fieis leitores os 18.000 contos do 1.º premio, ou os 12.000 do 2.º, ou ainda os 6.000 contos do 3.º premio ? Estes são os nossos votos.

Todas as assignaturas recebidas nesta administração a contar do dia 1.º de Agosto até 15 de Dezembro serão incluídas na série de 1.000 assignaturas com direito á participação no premio que por ventura caiba ao bilhete adquirido pela "Revista da Semana" a titulo de dadiva aos seus assignantes.

O PREMIO QUE CORRESPONDA AO BILHETE DA LOTERIA DE MADRID SERA' DISTRIBUIDO PELAS MIL ASSIGNATURAS DA SERIE

Assignar a "Revista da Semana" representa para o assignante a probabilidade de ganhar um premio de 9.000 contos, equivalendo a estar habilitado com meio bilhete da maior loteria do mundo, cujo custo é de cerca de 1.500\$000.

As probabilidades de um premio são consideravelmente superiores ás de todas as outras loterias, pois que os premios são em numero de 7.409, no valor total de 84.000 contos.

Cada um dos novos assignantes da "Revista da Semana", que se inscrevam até 15 de Dezembro, participarão do premio que por ventura a sorte lhes reservar.

O preço das assignaturas da "Revista da Semana" com direito a participação na loteria de Madrid não é augmentado sobre o da assignatura normal e o numero de bilhetes é apenas 50.000.

A "Revista da Semana" não tem outro objectivo senão o de brindar os seus assignantes, associando-os á maior loteria do mundo, facultando-lhes a aquisição de uma fortuna sem desembolso.

O preço de uma assignatura annual da "Revista da Semana" é sempre de 48\$000 réis (52 numeros).

A DISTRIBUIÇÃO DO PREMIO PELOS 1.000 ASSIGNANTES DA SERIE SERA' FEITO NAS SEGUINTE PROPORÇÕES:

50 % para a centena; 10 % dividido pelas 9 dezenas; 40 % dividido pelas 990 assignaturas restantes da serie.

Exemplificando, e aceitando a hypothese feliz de sahir premiado com o grande premio de 15 milhões de pesetas o bilhete dos assignantes da "Revista da Semana", estes receberão:

O assignante possuidor da centena	7.500.000 pesetas (9.000 contos approximadamente)
Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas	166.666 pesetas (200 contos approximadamente)
Cada um dos restantes 990 assignantes	6.060 pesetas (7.272\$000 approximadamente)

COMO SE APURAM A CENTENA E AS DEZENAS ?

AO LEITOR ACUDIRA' LOGO ESTA PERGUNTA, POIS O ASSIGNANTE QUE FICAR COM O NUMERO DE ASSIGNATURA CORRESPONDENTE A' CENTENA DO NUMERO DO BILHETE E' QUEM FICA COM TODAS AS PROBABILIDADES DE GANHAR OS 50 % DO PREMIO. PARA EVITAR ESTA DESEGUALDADE, O NUMERO QUE REGULARA' PARA A DISTRIBUIÇÃO DO PREMIO QUE POR VENTURA CAIBA AO BILHETE DOS ASSIGNANTES DA "REVISTA DA SEMANA" NÃO SERA' O NUMERO PREMIADO DA LOTERIA DE MADRID, MAS SIM O NUMERO DO 1.º PREMIO DA LOTERIA DE NATAL DA CAPITAL FEDERAL.

N. B. — O numero do bilhete da Loteria adquirido pela "Revista da Semana" para os seus assignantes será publicado logo que nos seja communicado pelo Banco em que ficará depositado em Madrid, o que esperamos seja no decurso do proximo mez de Agosto.

DESDE 1.º DE AGOSTO ESTÃO ABERTAS NA NOSSA ADMINISTRAÇÃO ÀS INSCRIÇÕES DE ASSIGNANTES PARA A SERIE DE 1.000 ASSIGNATURAS, NUMERADAS DE 001 A 1.000, COM DIREITO A' PARTICIPAÇÃO DO PREMIO DA LOTERIA DE MADRID.



Assignar a "Revista da Semana" equivale a jogar na maior Loteria do mundo, habilitando-se a ganhar 9.000 contos.





EU SEI TUDO
(MAGAZINE MENSAL)

A
SCENA MUDA
(REVISTA CINEMATOGRAFICA)

ALMANACH
EU SEI TUDO
(PUBLICAÇÃO ANNUAL)

DIRECÇÃO DE C. MALHEIRO DIAS.

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO
NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911.

Propriedade da Companhia Editora Americana
Sociedade Anonyma. Capital Realizado 500:000\$000
PRAÇA OLAVO BILAC, 12 E 14, E RUA BUENOS AIRES, 103
RIO DE JANEIRO

Telephones : DIRECTORIA, N 112 — RED. E ADMIN. N 3660
Endereço Telegraphico : REVISTA

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO
Director-gerente

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

—
Por série de 52
numeros (1 anno)
48\$000

6 mezes 25\$000
Estrangeiro 60\$000
Avulso 1\$000
Atrazado 1\$500

ANNO XXII || Rio de Janeiro, 23 de Julho de 1921 || N° 30 da Nova Serie

A Gangorra dos Partidos

A vida politica dos povos é alimentada pela presença dos partidos, sobretudo grandes. O partido de cima governa, providencia e abusa; o partido de baixo fiscaliza, verifica e clama. Quite a fazer um dia o que censurava na vespera. Transformar o branco em preto, o quadrado em redondo, tal a sina da maioria dos homens entre cujos defeitos vão parecendo as qualidades dos seculos.

Actualmente não ha partidos politicos no Brazil. Tal o sustentado clamor publico, taes os protestos constantes das massas.

Dous grandes partidos, felizes ou infelizes, atravessaram a vida politica brasileira na constancia do Imperio: o partido liberal e o conservador, representando o primeiro, em geral, a gente mais nova ou mais ousada, amiga de reformas; o segundo gente mais velha e mais apegada ao passado, seus usos e costumes.

Os dous partidos travaram luctas memoraveis, ás vezes pelas idéas, outras vezes simplesmente pela conquista do poder, grande martyrio dos homens, que as mulheres, lindas ou feias invejadas, já estão dispostas a soffrer.

Cahia em noite uma situação politica, outra logo alvorecia. Começavam as luctas, isto é, a demissão em massa dos contrarios, rare *per jus*, quasi sempre *per nefas*. O partido victorioso mandava o outro retemperar-se no ostracismo, de tanta tradição hellenica. N'este dado observar muita calumnia ao adversario, muito louvor aos correligionarios, muita dedicação aos seus, exemplos de fidelidade e disciplina levados ás ultimas raias do sacrificio.

Mostremos ao leitor e ás finezas da attenção as subidas e descidas da gangorra dos partidos no Imperio.

O partido liberal governou :

- 1) De 1831 a 1837
- 2) De 1840 a 1841
- 3) De 1844 a 1848
- 4) De 1861 a 1868
- 5) De 1878 a 1885
- 6) de Junho de 1889 até a Republica.

O partido conservador governou :

- 1) De 1822 a 1831
- 2) De 1837 a 1840
- 3) De 1841 a 1844
- 4) De 1848 a 1861
- 5) De 1868 a 1878
- 6) De 1885 a Junho de 1889.

O partido conservador nasceu com o Imperio; o liberal enterrou-se com elle.

Arredondadas as contas, os conservadores, nos 67 annos de monarchia, foram senhores do poder 40 annos, os liberaes 27, mais ou menos, belisca nos mezes, tasquinha nos dias.

O Imperio, ao calor da Independencia, iniciou-se com a opposição liberal, inclinada ao parlamentarismo inglez, unida a federalistas e republicanos. Passára a embriaguez da descolonização. Educavam-se todos, razão nacional, o imperador constitucionalista, antigo principe absoluto, ministros, camaras, imprensa. Tudo calourada, a espiar-se mutuamente.

Os liberaes subiram ao poder em 1831, com a abdicação, e o conservaram até 1837, luctando contra federalistas, conservadores e republicanos, os primeiros e os segundos se dizendo liberaes exaltados, os terceiros restauradores ou caramurus.

O fechar de olhos de D. Pedro I, em Queluz, Setembro de 1834, transformou os partidos politicos no Rio de Janeiro. Caramurus juntaram-se a liberaes amuados, fundiram-se, creando, definitivamente, o partido conservador, que arrebanhou o maior numero de votos nas eleições de 1836. D'este anno data a pugna constante entre liberaes e conservadores, sob estes nomes ou equivalentes, arregimentados e constituionalizados até a queda da monarchia.

Nos dominios conservadores os principaes successos foram a Independencia, o primeiro reinado, a abdicação (1.º dominio); a regencia Feijó (2.º dominio); as guerras civis do Maranhão, S. Paulo e Minas (3.º dominio); a revolta de Pernambuco, a guerra contra Rosas, a repressão do trafico, a conciliação com o Marquez de Paraná unindo, por algum tempo, liberaes e conservadores, para que, na phrase de Ribeyrolles, o paiz não fosse satrapias, principiando a ser uma patria, para abrigar um povo (4.º dominio); a terminação da guerra do Paraguay, a lei do ventre livre (5.º dominio); a abolição do elemento servil (6.º dominio).

No rol dos successos magnos das situações liberaes inscrevem-se os seguintes: as primeiras regencias, o primeiro borbotar dos sangues da guerra dos Farapos (1.º dominio); a Maioridade (2.º dominio); a pacificação do Rio Grande por Caxias (3.º dominio); o inicio e a sustentação da guerra do Paraguay (4.º dominio); a grande reforma eleitoral (5.º dominio); a queda do throno (6.º dominio).

Da 1ª legislatura do Imperio, em 1826, á 6ª d'elle, em 1847, os ministerios organizavam-se, viviam e morriam sem chefe de direito.

Em 1847 foi creada, pelo partido liberal, a presidencia do conselho de mi-

nistros, confiada a Manoel Alves Branco, 1.º Visconde de Caravellas, senador pela Bahia.

O presidente do conselho, em razão do cargo, honrado pela confiança da Assembléa Geral e da Corôa, era o *sacerdos magnus* dos seu partido, o homem supremo da gangorra politica, o vice-imperador, ao menos apparente.

A presidencia do conselho, alvo de tantas ambições, que depois se voltaram para a presidencia da Republica, começou no terceiro dominio liberal (1844-1847) e acabou no mesmo partido, em 1889; do Visconde de Caravellas ao Visconde de Ouro Preto.

Os politicos que mais vezes receberam a investidura da presidencia de conselho foram: o Marquez de Olinda, quatro vezes; o Duque de Caxias e Zacarias de Góes e Vasconcellos, tres vezes; o Visconde de Itaborahy e o Conselheiro José Antonio Saraiva duas vezes, assignalado que Zacarias foi presidente de conselho uma vez por espaço de seis dias.

Presidentes do conselho longevos chamaram-se Rio Branco (1871-1875) e Caxias, no seu terceiro ministerio (1875-1878).

Não eram apenas os presidentes do conselho os unicos a attrahirem a attenção do povo, espectador da gangorra dos partidos.

Não. Liberaes e conservadores tinham oraculos, dentro ou fóra do poder, generaes, na Côte ou nas provincias, de soldados de todos os pontos do Brazil. Soldados só, não; cabos tambem, os famosos cabos eleitoraes, alguns de inextinguível astucia, para burlar ou esmagar o esforço ou a manha do adversario.

Os partidos politicos apoiavam-se no escol, na mediania, no rebotalho. Basta lembrar para exemplo do joio das agremiações partidarias do Imperio o capoeira e o cangaceiro, um com a navalha sinistra, o outro com o bacamarte lugubre, um assassinando a gingar nas ruas de Guanabara, o outro na tocaia dos sertões.

Dar a vida pelo voto não foi muitas vezes simples força de expressão. Quanto eleitor poz voto na urna e cadaver no cemiterio!

Durante annos a igreja servio de abrigo ás eleições, modo de mover a gangorra dos partidos. Scenas escandalosas desenvolveram-se no interior dos templos, á vista dos altares, attonitos os santos, o thuribulo substituido pelo revólver, o incenso pela bala.

De tudo isto deu noticia o Dr. Antonio Felix Martins (Barão de S. Felix) na satyra *Decorophobia*.

De 1881 por diante, graças á lei Saraiva, da eleição directa, a lucta dos partidos tomou outra feição. Apagou-se o *phosphoro*, isto é o falso eleitor, tão caracterizado no pretalhão que se apresentou para votar, ao nomear a mesa eleitoral Luiz Alves de Lima ou o Duque de Caxias.

Da lei Saraiva por diante só poudes votar quem teve renda liquida annual não inferior a duzentos mil réis, por bens de raiz, industria, commercio ou emprego.

Coube aos liberaes, na pessoa de José Antonio Saraiva, a regularidade eleitoral no descer e subir da gangorra politica, coincidindo tal regularidade com o precipitar, leis abaixo, do problema da abolição do elemento servil, problema que tantas cabeças e depois tanta pernas quebrou, inclusive as da monarchia.

Na 19ª legislatura, 2ª da eleição directa (1885), a gangorra recebeu jogadores até então excluidos da partida. Tres republicanos confessos, eleitos em 2º escrutinio: Campos Salles e Prudente de Moraes por S. Paulo; Andrade Botelho por Minas; substituidos na legislatura seguinte, na provincia de Minas, por Monteiro Mansse e Lamounier Godofredo, o primeiro dos quaes provocou grande celeuma na gangorra, recusando-se ao juramento de estylo na Camara.

Na mudança de situação de junho de 1889, conservadores ao chão, liberaes ao alto da prancha, a gangorra soffreu estremecções. Sobretudo na celebre sessão de 11 de Junho de 1889. N'ella Cesarino Alvim, da bancada de Minas, e o padre João Manoel, da bancada do Rio Grande do Norte, atiraram ás urtigas credos liberaes e conservadores, entoando *gloria in excelsis* republicano em face do gabinete Ouro Preto. Este, pela voz do seu chefe, annunciava reformas importantes, entre ellas a temporariedade do Senado — o começo da Republica, prophetisou um aparte de Pedro Luiz — e declarava que sob a monarchia constitucional representativa podiamos obter, com a maior facilidade e segurança, a mais ampla liberdade.

A 2 de Novembro de 1889, começou a reunir-se a ultima assembléa geral legislativa do Imperio. A gangorra politica parecia começar o serviço parlamentar e costumeiro. Para ella iam subindo senadores e deputados. Os presidentes das duas camaras dispunham-se a pô-la em movimento.

15 de Novembro. Manhã de baionetas e canhões na praça da Acclamação, a Republica. Para sempre, sahio do cepo a gangorra dos partidos do Imperio.

ESCRAGNOLLE DORIA.



O roteiro numero 13

... Conto de Jean Renaud ...

(CONCLUSÃO)



aqui começa a parte tragica da narrativa, cuja authenticidade é tão perfeita como é verdade que sou engenheiro e que me chamo Paulo Dambre. Estavamos desde varios dias nesse templo magnifico, quasi inteiramente desconhecido pelos europeus. Marco Polo — soube-o eu, mais tarde — é o unico a mencioná-lo ; mas de forma imprecisa, guiando-se apenas por uma lenda antiga, «que localisa na floresta ao norte de Angkor, ao lado de templos sem conta, mais sumptuosos do que os templos dessa cidade misteriosa, uma especie de palacio sagrado, perdido entre paúes por tal forma pestilentos que os proprios bonzos ahi não podiam demorar-se, e aquelles que tentavam a empreza

ahi mesmo morriam, quando não voltavam minados por extranha febre que lhes dava olhos e visagens de loucos...»

Sim ; Marco Polo e mais ninguem !

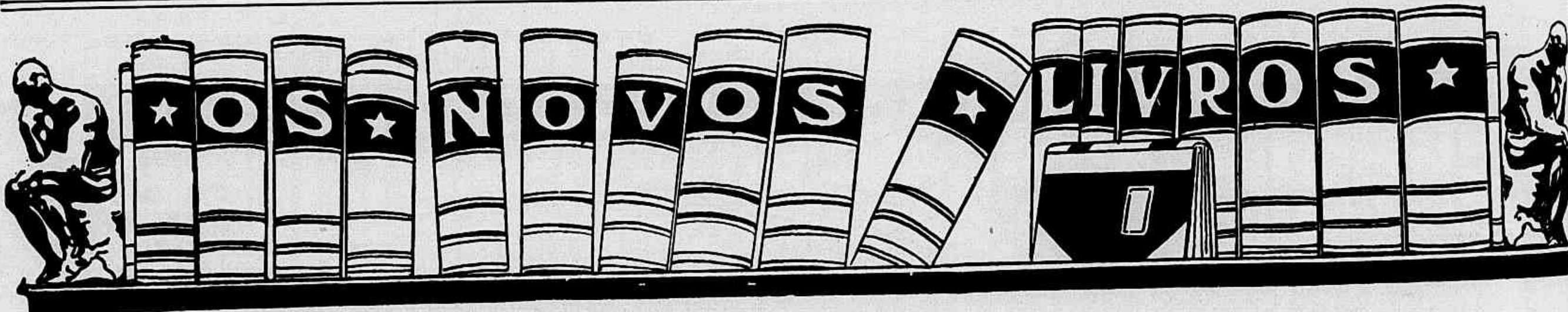
Nós alli estavamos confortavelmente, dispostos a levantar a planta da região. Achavamos tudo bom, é verdade, menos esse lago, de um verde venenoso, que era atravessado, em toda a sua extensão immensa, por um molhe estreito e cheio de perigos. Com excepção desse lago, nada nos parecia hostil.

Havia tambem as estatuas dos cães, á entrada da solemne escadaria, cujos degraus, meio deslocados, eram retidos por nervosas raizes de lianas ; mas já nos tinhamos habituado ao seu aspecto amedrontador, sobretudo ao cahir da noite, por arte das combinações de sombra e de luz, que lhes davam apparencias de vida.

Havia ainda as salas amplas, onde, como fastasmas se erguiam Budhas enormes, de mãos alçadas em prece e onde frequentemente sentiamos roçarem-nos pelo rosto as agitadas azas dos morcegos ; comtudo, nem as estatuas nem os salões abalavam a coragem com a mesma intensidade terrifica do lago.

Ah ! o lago transformava-se, depois de fechada a noite. A lama que o cobria tornava-se phosphorescente, e um cheiro — nem sei como qualificar-o — um cheiro simultaneamente acre e suave, um cheiro quasi animal desprendia-se d'elle.

Não era insupportavel essa exalação, mas fazia pesar-nos a cabeça e bruscamente nos adormecia nesse mesmo somno que acompanha tres baforadas de opio. Ao despertar, tinhamos os membros doloridos, os olhos em fogo e a garganta secca como o deserto arenoso.



SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA DA "REVISTA DA SEMANA"

POR UMA COMBINAÇÃO ENTRE ESTA EMPREZA, A LIVRARIA FRANCISCO ALVES E A SOCIEDADE EDITORA PORTUGAL-BRASIL LIMITADA, SERÃO POSTAS SIMULTANEAMENTE Á VENDA EM PORTUGAL E NO BRASIL AS OBRAS DE AUTORES BRASILEIROS E PORTUGUEZES, EDITADAS POR AQUELLA EMPRESA EDITORA.

Ultimas edições da Sociedade Editora Portugal-Brasil Limitada

JOAO DO RIO

Rosario da Ilusão

Neste livro admiravel, o genio do grande chronista e novellista nacional apresenta-se no zenith do seu esplendor. Nunca a arte consummada do extraordinario artista produziu paginas de tão alta philosophia e de tão fulgurante estylo.

Summario do ROSARIO DA ILLUSÃO:

O homem da cabeça de papelão — A verdadeira historia do vélo d'ouro — Pavor — A felicidade de Clodomiro — Sonho — Sombra — Maria Magdalena — O Club dos Optimistas — Pombo do mar — Palavra da machina — O anjo — Fumo — Lazaro.

1 volume 4\$000

MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO

Scenas do Seculo XVIII em Portugal. . . 4\$000

DR. J. B. N. GONZAGA FILHO

Sirena

Romance em prol da cultura physica . . 4\$000

O illustre romancista brasileiro faz neste seu novo



romance a mais atrahente apologia do sport. Este é um livro certamente destinado a um extraordinario exito e que corresponde a uma activissima e salutar voga da cultura physica.

EMILIA DE SOUZA COSTA

Estes sim... venceram

Historias para crianças.

1 volume illustrado 2\$000

SOUZA COSTA

Milagres de Portugal 4\$000

JULIO DANTAS

D. João Tenorio 4\$000

Mulheres 4\$000

Espadas e Rosas 4\$000

Como ellas amam 3\$500

Um serão nas Laranjeiras 3\$500

Rosas de todo o anno 1\$000

Carlota Joaquina 1\$500

"1023" 1\$000

A Castro 2\$000

Mater Dolorosa 1\$500

O primeiro beijo 1\$500

Abelhas Doiradas

A ultima obra do eminente e glorioso escriptor acaba de ser posta á venda em uma linda edição ao preço de 4\$000

Summario das ABELHAS DOIRADAS:

A bengala de Mme. Z — O prazer de morrer — Raquel — O retrato da Viscondessa — Um drama — A descendencia de Brumel — Eutanasia — O painel das almas — Manoela — Os pés de madame X — As tres nodas de sangue — A saudade — O duelo das mães — O morto — Dona Feliciano de M... — A carriça — O povo — Arte de enganar mulheres — Sagres — A marquezia velha — O mordomo morto — As garças — Um homem feliz — A musa do soneto — Nun'Alvares santo — Lei de Lynch — Juca Mulato — O espectro — Os guerreiros do Apocalypse.



Julio Dantas

ALFREDO APELL

Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Contos Populares Russos

Tradições do povo portuguez e brasileiro, comparadas com o folklore estrangeiro

ria febre ? De modo algum ; o equilibrio physico estabelecia-se com os primeiros favonios matinaes...

Assim nos corria o viver, desde tres semanas, ando, certa noite, apenas nos haviamos deitado, um indigena *mois* penetrou na sala onde dormiamos tres : Landet, o outro engenheiro do serviço de exploração, que era o pobre Pedro Crausac, e eu.

Esquecia-me de dizer que estava muito calor, um verdadeiro calor de tempestade prestes a desabar, e as aves haviam baixado tanto que parecia esfregarem-nos altos galhos das arvores, diante de nós. Os respingos abriam taes faixas de fogo no ceu que todo parecia abrasado...

Entretanto, o *moi* entrou e contou-nos uma longa historia, longa e complicada, de que não entendemos palavra ; insistiu depois em levar-nos para fora, signando com a mão tremula o maldito lago, cuja esplidão phosphorescente podiamos, d'alli mesmo, abraçar num voltar de olhos.

O indigena tanto teimou que nos erguemos ; elle começou a mesma narrativa, sem duvida com mais calma, porque chegámos a comprehendel-o.

Um dos seus camaradas, ao voltar da caça, encontrava uma *fera* parecida com um cão gordo, de pello vermelho. Tentara approximar-se-lhe, mas a fera apparecera bruscamente.

O homem passou, sem grande inquietação, até ao molhe, transpando o molhe, surgiu-lhe a mesma fera de dos olhos. Notara então que ella se não assemelhava a nenhum cão da região *moi* nem da região do Annam, do Laos ; mas era muito parecida com aquelles que se erguiam á entrada do templo: o mesmo focinho, o mesmo pescoço possante, o mesmo talhe agil, a mesma andadura comprida, a arrastar-se...

O caçador não lhe tivera medo ; precipitou-se sobre ella, com a morte na ponta da arma, mas a fera não a desaparecer bruscamente, e a seus pés, bem seus pés...

Acreditam que conseguimos fazer-lhe comprehender que isso nada tinha de horroroso ? O indigena contou-se com erguer os hombros ; depois, segurando Landet pelo braço, mostrou em direcção ao molhe, quasi distincta na treva, uma chamma verde, curta, cheia, e terminando em ponta...

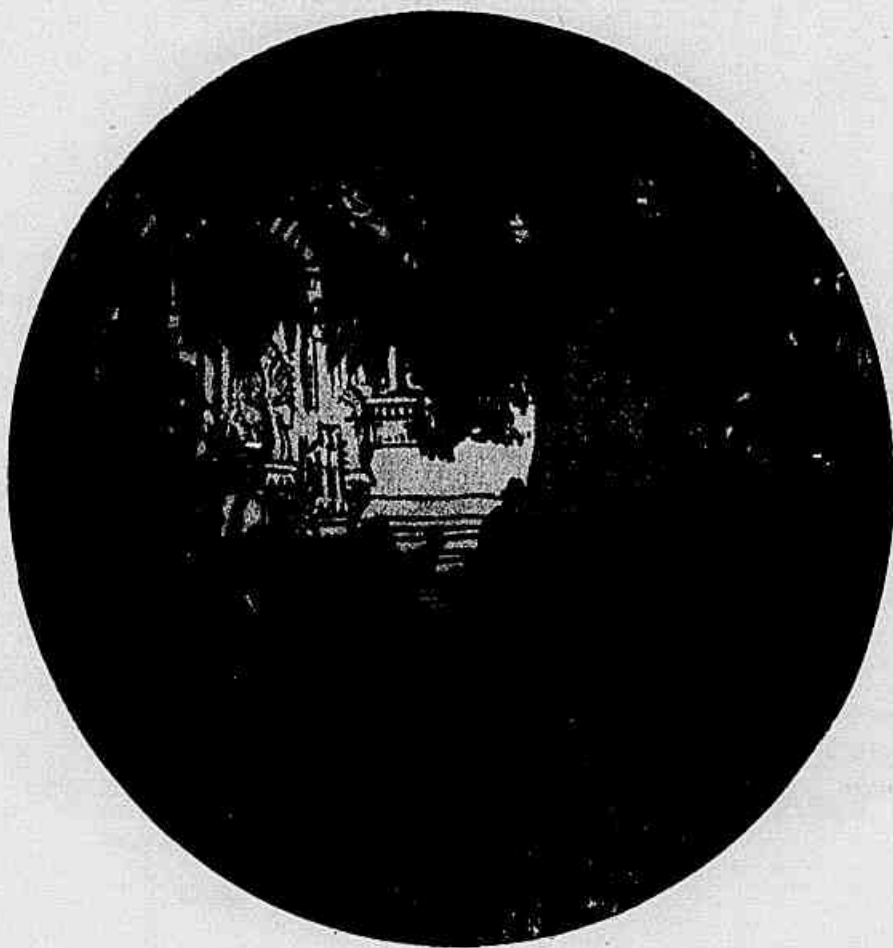
Landet explodiu numa gargalhada :

— Ora, que idiota ! é um fogo-fatuo.

Era, em verdade, um fogo-fatuo ; mas alli, com franqueza ! nesse ambiente, sob esse ceu tempestuoso, entre tudo quanto se adivinhava, ao redor de si proprio, de influencias más e mysteriosas, esse fogo-fatuo não dava muito desejo de rir...

Voltámos para a cama, logo que conseguimos tranquilizar o *moi* apavorado ; mas, ao dia seguinte...

Esperem, não ha pressa; cada facto virá no momento opportuno, porque foi preciso que viesse uma porção de factos para se entretecer sobre o *Roteiro* n. 13 a sinistra reputação de que goza entre os *corredores de matto*.



Ao dia seguinte, o *moi* que tinha visto a *fera* morria num accesso de febre, particularmente violento.

E, sem se commover, Landet assegurava :

— E' a febre da floresta ; nada ha de anormal !

Entretanto, maldição dessa maldição ! dir-se-hia que estava aberta a serie. Outros, ainda, mergulharam na floresta, entreviram a *fera* a que chamavam o *cão* e morreram poucos dias depois, levados pela implacavel *malaria*.

Comprehende-se que mais não era necessario para crear-se entre os *mois* uma situação insustentavel, sempre visinha da revolta...

Era impossivel tentar o menor estudo ; impossivel desbastar a floresta ; impossivel até aventurar-se alguém sobre o molhe, mórmente ao entardecer, hora em que se via a mortal appareição.

Se nós a tinhamos visto ? Nós ? Isso nunca !

Crausac dera batida aos arredores, transpuzera o lago, centuplicando o risco de desaparecer-lhe na lama movel : voltara sempre na mesma, sem nada vêr.

Contentavamo-nos em acalmar os indigenas de saúde, tratando os doentes a quinino e a *champagne*, quando, uma noite...

Ah ! uma noite, ou melhor : ao meio desssa noite, fomos acordados pelos *mois*.

Tinham-se agglomerado, todos, junto á nossa porta, que nunca fechavamos, de resto ; um delles, aquelle que primeiro nos fallara, acercou-se da minha cama.

— Escuta... disse.

— Que ha ? perguntaram ao mesmo tempo Landet e Crausac, erguidos de salto.

— Escutem... repetiu o homem, com voz cava.

Eu apenas ouvia a respiração oppressa dos *mois*, cujos corpos encolhidos acabei por distinguir na sombra.

Em seguida, ah !... em seguida, ouvi e ouvimos todos, bem longe, uivos terrivelmente funebres, tal como fazem os cães nas noites de lua, deante da luz que os fascina e perturba :

Houhouhou ! Houhouhou !

E o silencio recahiu sobre nós, lugubrememente.

Quando amanheceu, e no decurso do dia inteiro, foi impossivel mover os *mois*. A situação tornava-se grave ; era preciso ou abandonar o templo e enveredar para o norte, ou deixar tudo e regressar ao Cambodge. Creio que estavamos para assentar qualquer coisa, quando Landet se queixou de violenta dôr na nuca. D'alli a pouco, estava batendo o queixo, com uma febre infernal. Delirou toda a noite, os olhos desmesuradamente abertos.

— E' a febre do matto, dissera Crausac, e logo nos revésámos á sua cabeceira.

CUROU UMA AFFECÇÃO DA PELLE COM O DEPURATIVO

"Tayuyá de S. João da Barra"

Conselheiro Josino, 22 de Janeiro de 1921.

Sr. Oliveira Junior

Junto a esta a minha photographia, provando desse modo o meu contentamento e reconhecimento pela cura que obtive com o uso que fiz de seu depurativo LICOR DE TAYUYÁ DE S. JOÃO DA BARRA livrando-me, por completo, de



JOAQUIM NUNES HENRIQUES

Conselheiro Josino — E. do Rio

uma affecção na pelle, que vinha soffrendo ha muito tempo. Esta declaração faço de minha livre e espontanea vontade por ser a expressão da verdade.

Sem mais subscrevo-me, com particular estima, seu

Adm. e Amigo grato

Joaquim Nunes Henriques.

Negociante em Conselheiro Josino, Estado do Rio.

A' venda em qualquer Pharmacia e Drogaria do Brasil e Republicas do Prata

Quando já pensavamos vel-o salvo — repito que tudo se passou com implacável regularidade no drama desse roteiro, — estendemo-nos na cama, onde o somno não se demorou a assaltar-nos ; mas fui logo despertado por certo rumor ligeiro, quasi imperceptível.

Tantos morcegos costumavam penetrar nesse recanto que nos servia de aposento que nem me preocupei em procurar a causa desse rumor, quando vi... Juro que eu não sonhava, que não tinha febre, e vi que a porta se descerrava lenta, muito lentamente, como se abrisse qualquer porta, movida de leve pelo vento. Foi justamente no vento que pensei e, entretanto, lembrome bem de que, para os lados do lago, cuja phosphorencia illuminava a noite, nem um só galho se mexia...

Até hoje procuro em vão explicar o que se passou ; não acho como nem por qual indício ; mas sei que, nessa noite, nenhum receio me invadiu, nenhum presentimento. A porta abriu-se ; por que ? Um leve pé de vento ? Um rato ? Um morcego ?

Eu nada ouvia, de resto, e o ar estava tão fresco que me estendi novamente, logo prostrado pelo somno, quando (é aqui que nada mais entendo !) perto de mim, bem perto, a ponto de parecer-me que era á minha cabeceira, alguém ou algum animal vivou :

Houhouhou ! Houhouhou !

E esse ulular era por tal modo lugubre que fiquei suffocado de emoção e a tremer tanto que não conseguia encontrar a minha lanterna electrica, enquanto Landet gritava, afflito :

— Accende... accende a luz... accende já...

Despertando sobresaltado, Crausac fez cahir a mesa, ao precipitar-se para o fuzil.

Quando se fez luz, nada mais havia ; nenhum signal, nenhum rastro ficara gravado na poeira do chão ; morcegos entravam e saíam, sem maiores precipitações, e não se agitava um só *mois*...

Interrogados ao clarear o dia, declararam todos que haviam dormido perfeitamente ; apenas um ouvira o *lugubre chamado*, que lhe parecera o canto de alguma ave nocturna.

Não tínhamos sonhado, por certo ; era impossivel que tres homens tivessem o mesmo sonho, inteiramente impossivel...

De resto, o estado de Landet aggravou-se de repente ; elle defendeu-se com energia, esse homem vigoroso, que nos affirmava com tanta segurança :

— E' verdade que a floresta é terrivel, mas não lhe acredito no mysterio. Aquillo, hontem, foi pesadelo. Temos que vencer a floresta, apesar dos que morrem. Os tumulos servirão de marcos. Sim ; não acredito nos segredos da floresta. Creio apenas na sua febre, que mata tal e qual como as outras febres. Temos que a vencer tambem...

Landet defendeu-se. Mas, uma noite, tambem elle passou, sem nenhum rumor, como os *mois*.

Bem dizia eu que esse roteiro estava marcado para ser fatal, com o seu terrivel numero 13.

Landet findára apenas a agonia — uma agonia muito suave : elle adormeceu como uma creança — quando, na treva da noite espessa, ao longe, para os lados do molhe, o mesmo ulular sinistro sacudiu triste, lugubrememente o pesado silencio...

Houhouhou ! Houhouhou !

Erguemo-nos, Crausac e eu, para escutar; de repente, Crausac atirou-se á espingarda, com os olhos transtornados. Gritei-lhe :

— Que fazes tu ? Que vaes fazer ?

Elle respondeu-me :

— Vou matal-a ! Já chega o que nos fez...

— Estás louco, Crausac ? Que loucura !

— Deixa-me.

— Crausac !

Ainda procurei retel-o quando se precipitava ; mas elle atirou-me de encontro á parede, onde fiquei a perscrutar a noite porque não podia, porque não devia abandonar Landet para segui-o.

Pareceu-me que duas horas transcorreram antes que eu ouvisse outra vez : Houhouhou ! Ao longo, infinitamente melancolico uivar seguiu-se logo após uma detonação !

Ah ! essa detonação no silencio que cahira sobre o ululo triste...



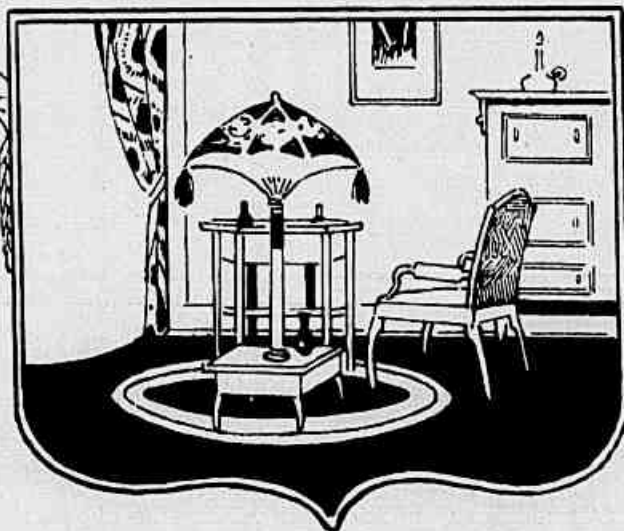
TAL COMO AS OBRAS INCOMPARÁVEIS DA CIVILIZAÇÃO GREGA, NADA IGUALA A HARMONIA, A ELEGANCIA E A DISTINÇÃO DOS NOSSOS MOBILIARIOS E TAPEÇARIAS.



ASA UNES

RIO

65 - RUA DA CARIOCA - 67



Novas horas se passaram, em que eu, estremeendo ao menor borborinho da floresta, esperei a volta de Crausac. Tentei por varias vezes partir ao seu encontro ; por diversas vezes ameacei os *mois*, de revólver em punho, para obrigar-os a uma busca ; mas elles recusavam mexer-se, amontoados no chão, com os dedos crispados.

Emfim, clareou-se a aurora, e partimos todos, em direcções diversas. Andei eu proprio varios kilometros sobre o molhe ; nada vi, nada : nem uma herva quebrada, um só signal de queda, um leve rastro de piso recente...

Andámos, rebuscámos no matto hispido ; tambem nada. Chamámos, démos tiros de espingarda, accendemos varias fogueiras ; nada nos respondeu.

Tentámos sondar o lago pantanoso, de lama liquida e traiçoeira, mas o lago pantanoso pareceu-nos sem fundo...

Ainda passámos á espera muitos dias ; nada, nem um grito, nem mesmo esse sinistro «houhouhou !» perturbou o silencio envolvente, frio como um sudario.

Então, certa manhã, voltei sósinho, acompanhado pelos poucos *mois* que sobreviveram.

Quando cheguei a Saigon, extenuado, envelhecido, de cabeça grisalha, e contei essa tragedia imment, sorriram todos á minha narrativa, trataram-me p visionario. Deram-me o mesmo tratamento que aos outros. Explicaram a morte de Landet com a febre do matto ; o desaparecimento de Crausac com uma queda no pantano sem fundo, que o perigoso molhe atava.

Tudo se explica, de longe...

Ao fallar-lhes no cão, disseram que tambem tivera febre e que lhe havia felizmente escapado a accessos...

Todas essas explicações devem ser muito razoaveis desde que tudo se explica razoavelmente ; mas, da minha parte, guardo commigo a profunda convicção de que aquelles que assim pensam nada sabem. Estou certo, mas absolutamente certo de que a floresta extmo-oriental se vinga dos que ousam affrontar-lhe o mysterio dessas profundezas, onde velam as lendas, genios e os espiritos, ferozes guardiões da sua terrivel virgindade...



COMO SE PODE FICAR DEBAIXO DE AGUA

Toda a gente tem visto, nos circos ou theatros de variedades, artistas amphibios, isto é individuos que podem fazer dentro d'uma piscina exercicios de que são absolutamente incapazes as pessoas comuns. Numerosos mergulhadores se têm celebrado por fazer no elemento liquido estadias prolongadas, sem, á saída, ser necessario applicar-se-lhes qualquer remedio ou processo de natureza a chamar-lhes de novo á vida, elles proprios, porém, mergulhadores seriam incapazes de explicar porque podiam ficar tantos minutos debaixo de agua.

O dr. Thooris, medico chefe do hospital Villemin, em Paris, apurou as razões desse phenomeno. O que impede o homem de ficar mais que alguns segundos debaixo de agua — não a necessidade de respirar, mas simplesmente a necessidade, que o seu thorax tem, de executar movimentos respiratorios. Os mergulhadores famosos tinham, aliás sem saberem bem como, resolvido tal problema. Tapando as fossas nasaes, executando movimento de inspiração interior e fazendo depois a expiração normal como se estivesse ao ar livre, qualquer pessoa poderia ficar debaixo de agua até o momento em que a necessidade de oxigenio se torne por demais imperiosa.

O dr. Thooris fez uma curiosa demonstração des-

sa theoria, servindo-se para tal fim do sr. de Lalyman, maire de Mézin (Lot-et-Garonne) e grande mergulhador-amador. A prova effectuou-se no aquario do Trocadero. O sr. de Lalyman evoluiu debaixo de agua com espantosa facilidade, pondo em pratica as theorias do dr. Thooris. E todos os assistentes ficaram convencidos de que o homem pode disciplinar as suas fossas nasaes e o seu véo palatino assim como os seus pés ou as suas mãos.

KONOPISCHT

A proposito do anniversario da entrevista de Guilherme II com o archiduque Francisco Fernando, publica o Correspondant um artigo do sr. J. Pozzi, no qual se pergunta se foi realmente essa entrevista que decidiu a guerra.

«Neste salão — diz o articulista — noto uma larga arranhadura na parede. Conta-me o guarda que, no dia seguinte á partida do Archiduque para a viagem de que elle não havia de voltar, faziam saltar a dynamite a rocha sobre a qual está edificado o castello, para se cava-rem os alicerces duma sala de jantar maior; um bloco de pedra arrancado por uma das explosões foi bater na janella do salão e attingiu os retratos do casal archi-ducal — incidente no qual, após o assassinato, se quiz ver um presagio. O mordomo do castello assegura que, no pro-



As toilettes mais elegantes: para Theatro e Soirée encontram-se em

A' BRAZILEIRA

LARGO DE S. FRANCISCO, 38 - 42

Visitem a grande exposição de Artigos de Inverno

A' BRAZILEIRA

VILLA DE PARIS

A QUE ENDE MAIS PARATO



prio momento do incidente, todos lá pensaram: «Al-
guma desgraça succedeu aos
nossos amos...»

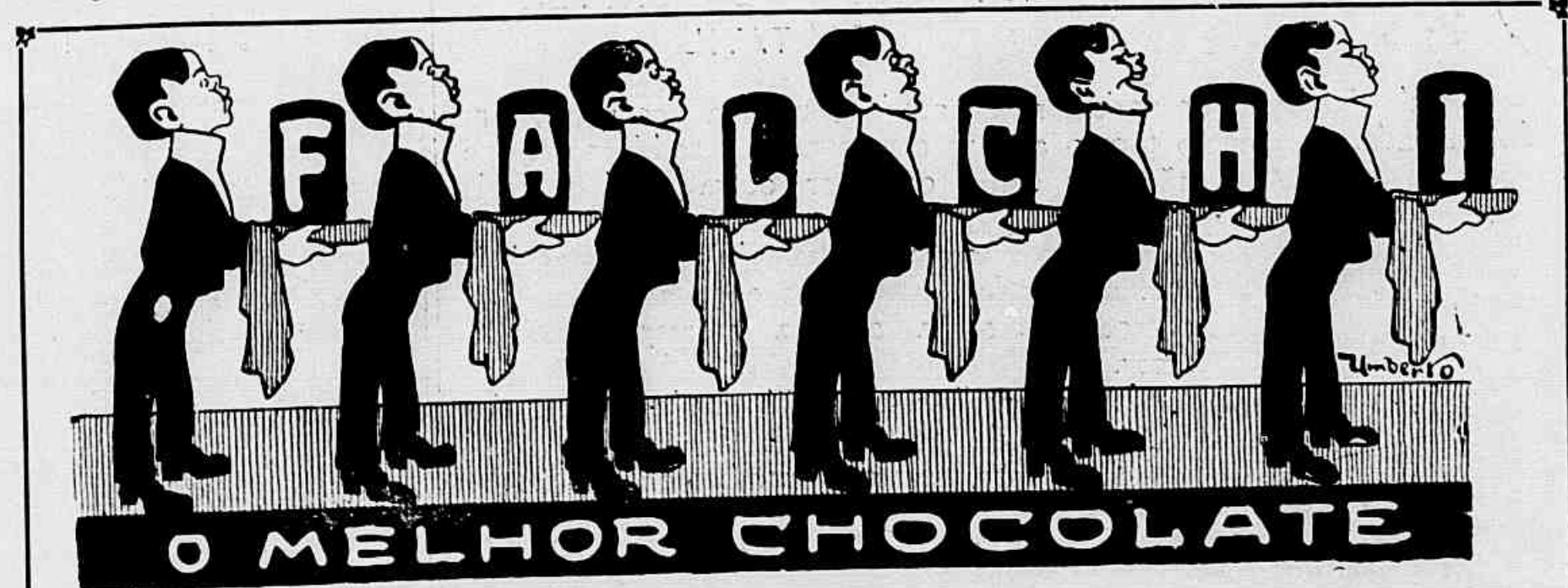
Virgilio colloca na ves-

pera da morte de Cesar os
mais extranhos phenome-
nos da natureza. Que fo-
ram as guerras civis de
Roma, comparadas ás he-

catombes que se annuncia-
vam em 1914?

O proprio archiduque da-
va a impressão de quem
soubesse que se encaminha-

va para o sacrificio. Quan-
do o trem especial o veio
tomar na estação visinha
de Konopischti, para
o conduzir á Bosnia, in-

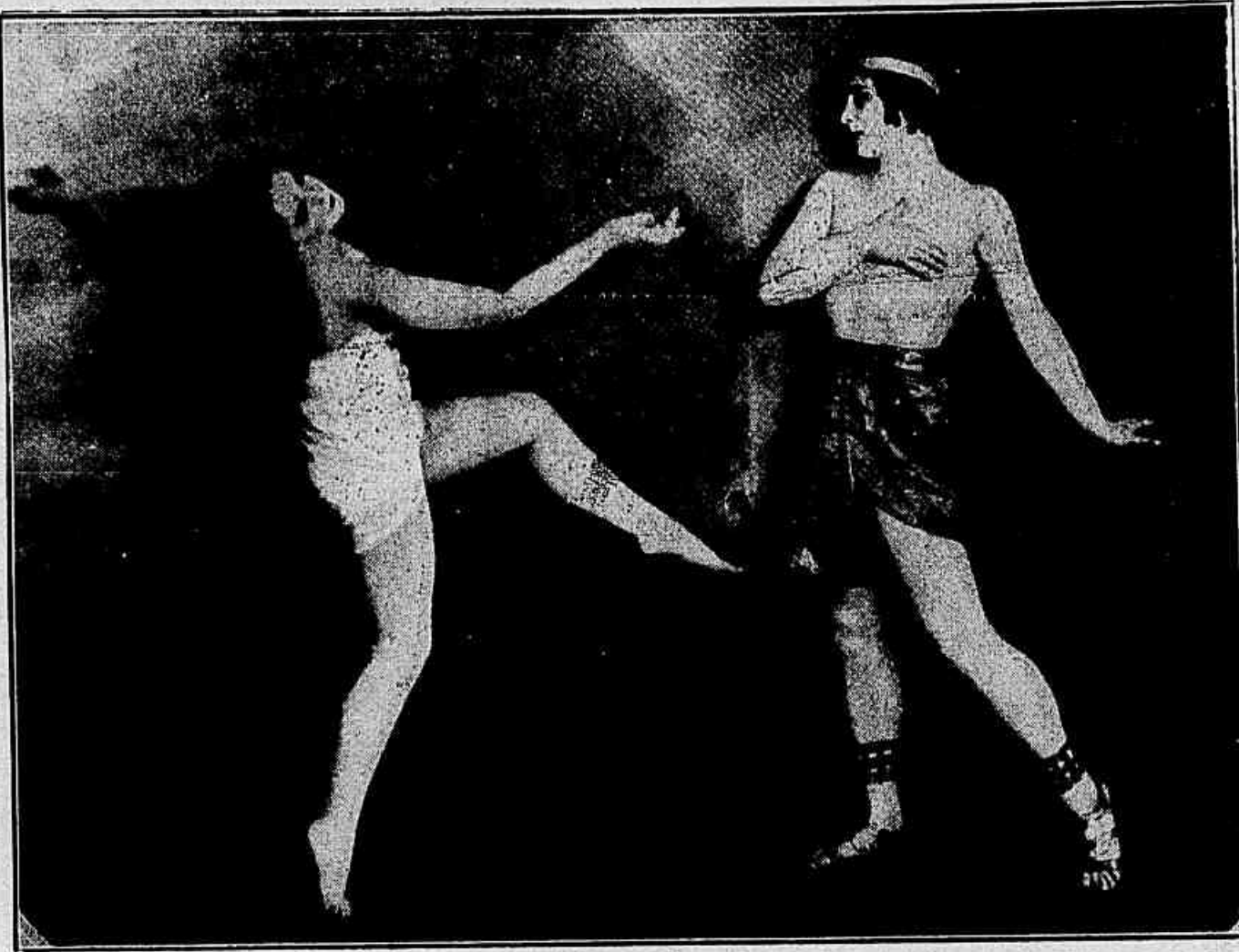


SALLENREZO & C^{IA}.

Rua São José, n. 43

Tel. Central 5686

OS GENIOS DO BAILADO RUSSO



Tudo quanto ha, na a'ma russa, de violento, mysterioso e imprevisito palpita nas creações choreograficas de Vera Fokina e de Miguel Fokine, os irmãos extraordinarios, de tão harmoniosa beleza que a critica europeia da actualidade reconhece como supremas expressões do bailado russo.

Vaseline
CHESEBROUGH
MARCA DE FABRICA



UMA MERCÊ PARA AS MÃES

A "Vaseline Chesebrough" é o melhor unguento para a cutis. Deve ser empregada desde a mais tenra infancia. É conhecida e usada em todo o mundo. Conserva a cara e as mãos macias e rapidamente allivia as excoriações, queimaduras, chagas e todas as irritações menores da pelle. Insistam em receber a "Vaseline Chesebrough" como original, merre acondicionada e vejam que tem o nome da:



CHESEBROUGH MFG. CO.
(Consolidated)
NEW YORK LONDRES MONTREAL

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS

Cendiou-se um dos eixos do vagão — incidente sem exemplo num hofzug, em que os carros são sempre cuidadosamente e sc'ol'hidos.

Toda a gente sabia que os servios detestavam os Habsburgo e calculava os perigos duma viagem que parecia uma provocação a esse povo, na sua provin-

cia recentemente annexada pela força das armas e no meio da geral indignação. Foi de certo por isso mesmo que Francisco Fernando repelliou os conselhos para que desistisse de tal viagem e prohibiu que se tomassem medidas especiaes de vigilancia. O Archiduque quiz mostrar que não tinha medo...

UM POETA

Assim Robert de Flers, presidente da Sociedade dos Autores Dramaticos, de França, qualificou Georges Feydeau, o celebre vaudevillista, discursando á beira do seu tumulto.

«A poesia — disse o orador brilhantissimo — tem a condescendencia de

CORONA

A MACHINA DE ESCREVER PORTATIL



E' tão leve que pode ser levantada com uma das mãos, sem difficuldade. Ao mesmo tempo a sua construcção é solida e escreve tão bem como qualquer outra machina mais cara.

E' indispensavel para viajantes, engenheiros, advogados, estudantes e toda e qualquer pessoa que tenha alguma correspondencia a fazer.

Queira pedir catalogo illustrado ou vir assistir a uma demonstração pratica em nosso estabelecimento, sem compromisso de compra.

Casa Pratt

Rua do Ouvidor 125. Tel. Norte 2020

FILIAES OU AGENCIAS EM TODOS OS ESTADOS



ARLOS REIS
(Ampos Salles 3)

Vestidos e Agasalhos para o Inverno

O mais elegante,

o mais moderno,

o mais economico.

Visitem a Exposição de

A CASA QUE
DITA A
MODA!

Ao 1º Barateiro

AV. RIO BRANCO, 100

nem sempre se exprimir em verso. Poeta é aquelle que, pelo excesso da sua fantasia, pela intensidade da sua visão, sabe communicar ás ficções uma violencia de movimento e um poder de sugestão capazes de as impor a qualquer de nós e determinar em todos nós, ao mesmo tempo, uma reacção de alegria ou de emoção. Ser poeta é inventar, criar. Um inventor, um criador — eis o que principalmen-

te foi Georges Feydeau, poeta comico.

Das suas quarenta peças — um terço das quaes, pelo menos, conquistou a verdadeira celebridade — não quero citar um só titulo. Elle nos evocaria jubilos passados, cuja lembrança tornaria mais amargas as lagrimas que aqui estão correndo. As obras de Georges Feydeau estão garantidas contra o esquecimento. Encontra-as-emos de novo amanhã. A

elle, porém, para sempre perdemos. Ainda ante-hontem o vi, tal como ha vinte annos o conhecia, tão bello, nesse maravilhoso rejuvenescimento que a morte, antes de os anniquilar, concede por algumas horas ainda áquelles a quem não visitar...

Ouvi o adeus despedaçante da velhinha, sua pobre mãe, cujos oitenta annos pareciam dever assegurar-lhe o direito de não mais padecer:

ESCOLA DE DANÇAS MODERNAS



A senhorinha Annita Farias, tendo regressado de Paris, reabriu a sua escola de dança para famílias na Avenida Rio Branco n. 140.

CASA COLOMBO

GRANDES ARMAZENS

CASA COLOMBO
PARA BEM VESTIR



As Crenças devem ter ampla liberdade do movimento, a escolha de roupas é de maxima importancia á saúde de nossos futuros heróes.

ROUPAS PARA CREANÇAS:

A confecção que a CASA COLOMBO oferece a sua freguezia representa longos annos de EXPERIENCIA e APERFEIÇOAMENTO.

QUALIDADE: SEMPRE A MELHOR.

Roupas:

Todos querem da

CASA COLOMBO

— Morreu o meu Georges! dizia ella — Não é possível, e é verdade! Já que mais nada se pode fazer por elle, peço-lhes que façam tudo o que puderem pela sua gloria! Nenhuma tarefa mais facil de realizar, nenhum

dever mais doce de cumprir. Neste momento, já a obra de Georges Feydeau se nos apresenta como alliviada, liberta do seu successo. Essa obra sobe, eleva-se em plena luz — a sua alegria, ao mesmo tem-

po que se dilata, se purifica e nunca a fonte de que ella brotou se nos lafigurou mais abundante, mais limpida, mais franceza.

Georges Feydeau conquista o seu verdadeiro logar. E delle não mais sahirá».

OS QUE PENSAM

As injurias são as razões daquelles que não têm razão.

J. J. ROUSSEAU

Entre uma confidencia e a indiscreção só ha a dis-



AZEITE "EL MAJO"
OMELHOR QUE HESPANHA PRODUZ
-- USADO NA CASA REAL --
VIRGEM E PURO DE AZEITONAS
ESCOLHIDAS E DESCAROÇADAS
EXIJAM-NO SEMPRE
INUTILIZE AS LATAS VAZIAS

ancia que vae do ouvido delle devemos usar com moderação.

PETIT-SENN

PITHAGORAS

O espirito é como o sal;

Nada é mais raro do que uma dedicação continua.

Banco Português do Brasil

CAPITAL — Rs. 50.000.000\$000

Séde — Rio de Janeiro

FILIAES EM S. PAULO E SANTOS

Endereço telegraphico BRASILUSO — C. Postal 479

Por contracto com o governo portuguez, de 4 de Maio de 1919, assumiu funções administrativas de AGENCIA FINANCIAL DE PORTUGAL NO RIO DE JANEIRO.

Abre c/c de movimento, c/c LIMITADAS COM TALÃO DE CHEQUES, c/c a praso fixo e c/c em moeda estrangeira nas melhores condições do mercado e encarrega-se da administração de propriedades.

RUA DA CANDELARIA, 24 — RIO DE JANEIRO



N. B. — Em nosso annuncio anterior, sahiram, por engano de revisão, errados os preços; certos, são os que hoje mencionamos.

A Bota Fluminense

— ULTIMA MODA —

30\$000 — Chics e superiores sapatos em pellica preta envernizada ou bufalo branco, salto á Luiz XV, igual ao modelo ao lado.

22\$000 — Superiores sapatos pretos envernizados, salto alto de couro. Feitio do modelo ao lado. Pelo correio mais 2\$000 por par.

PEDIDOS A

ALBERTO ANTONIO DE ARAUJO

RUA MARECHAL FLORIANO, 109 (CANTO DA AV. PASSOS, 123)
— RIO —

Tratamento
intensivo da
syphilis por
via gastrica.

Antigal

Com base de ledhy-
drargirato de rubidio
arseniado. — Toleran-
cia perfeita, seguran-
ça de efeito, rapidez
de acção.

DO DR. MACHADO

Para Recuperar a sua Robustez



TOME FERRO NUXADO

Enriquece o Sangue
Dá virilidade

pregam, na
volta do an-
no, 2.600 ki-
los de far-
rapos para ti-
rar das mãos
a graxa e a
tinta dos pre-
los. E esses
trapos custam
cerca de 1200
libras esterli-
nas.

Antigamen-
te eram elles,
uma vez ser-
vidos, deita-
dos fóra

Actualmen-
te, um peque-
no grupo de
soldados des-
mobiliza dos
os compra ao
jornal, á ra-
ção de oito

AS LIÇÕES DA NE- CESSIDADE

As praticas de economia
impostas pela guerra sub-
sistem em muitos casos
pelos habitos a que deram
origem.

Na sala das machinas
dum grande jornal lon-
drino, os machinistas em-

shillings os 200 kilos, lim-
pa-os e torna-lhos a ver-
der, á razão de 30 shillings.

A graxa e a tinta retiradas
dos trapos são vendidas
separadamente. E a pro-
posito desta nova «peque-
na industria» diz um jor-
nal que nem todas as li-
ções da guerra foram bal-
dadas...

SARDAS

Pannos, Espinhas,
Manchas de Gravidez,
Rugas e Cravos, desaparecem
em poucos dias, usando SARDAGEN,
preparado infallivel, unico que elimina
os defeitos da pelle.

NÃO É CREME NEM POMADA

Approvado pela Directoria Geral de Saúde Publica.
A' venda: nas Pharmacias, Perfumarias e Drogarias.

OS DIREITOS DE AUTOR DE BERLIOZ

Em França, a proprie-
dade literaria e artistica
persiste apenas cincoenta
annos após a morte do
autor. Esgotado esse pra-
zo, a obra cae no dominio
publico e qualquer a pode
explorar, sem ter que pagar
direitos alguns.

Em favor dos herdeiros,
foi, porém, feita na lei
respectiva, por motivo da
guerra, importante modifi-
cação. Assim, por exem-
plo, no caso do autor da
Damnação de Fausto e dos
Trojanos. Tendo Berlioz
fallecido a 8 de Março de

1869, a sua obra devia
cahir no dominio publico
a 8 de Março de 1919. A
5 de fevereiro, porém, foi
votada, por proposta do
sr. Léon Bérard, a lei que
prorogou os direitos dos
herdeiros «por tempo igual
ao periodo entre 2 de agos-
to de 1914 e o fim do anno
que se seguiu ao dia da assigna-
tura do Tratado
de Paz».

E ahi está por-
que os herdeiros
de Berlioz rece-
berão até 1925 os
direitos autoraes
dos Trojanos em
scena na Opera
— direitos que,
com o grande
exito da obra e

com a porcentagem actual,
ultrapassarão, em duas ou
tres noites, o que o genial
compositor recebeu pela s-
vinte e uma
representa-
ções dadas
em 1863.

OS QUE PENSAM

Quem mui-
to se exalta
avilta-se: da
vaidade nas-
ce a vergo-
nha. E' pela
soberba que
se é peque-
no, e somos
grandes
quando a
dominamos.

Para instruir-se, é sem-
pre tempo; devemos nos
envergonhar de não saber
mas nunca de aprender.

O riso é o som do espi-
rito: alguns risos soam
mal como soa uma moeda
falsa.

KOCHCIDINA

SUCCO DE AGRIÃO ESTABILISADO
PHOSPHO-LACTO-CREOSOTADO E SACCHARADO
FORMULA E PREPARAÇÃO DO PHARM.
FRANCISCO GIFFONI

PODEROSO BACILLICIDA E TONICO-REPARADOR.
EFFICAZ NAS AFFECÇÕES PULMONARES E DAS VIAS RESPIRATORIAS EM GERAL:
BRONCHITES, BRONCHORRHEA, TOSSES REBELDES, LARYNGITE, TUBERCULOSE.

DEPOSITO GERAL-PHARMACIA E DROGARIA GIFFONI
DE FRANCISCO GIFFONI & CA
RUA 1º DE MARÇO, 17 — RIO DE JANEIRO.

GRANDE VARIEDADE DE ENXOVAES PARA NOIVAS

Examinem as interessadas os nossos sorti-
mentos, para conhecerem os nossos modelos e
admirarem os nossos preços.

PEÇAM O
CATALOGO ESPECIAL
PARA NOIVAS

Parc Royal

A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL

TEZAL

extirpa a
dôr e a
doença da carne de
uma maneira in-
teiramente nova. Provai este
moderno remedio sanativo
para a pelle. A comichão e
a dôr desaparecem instan-
taneamente.

À venda em todas as principaes
Pharmacias e Drogarias



TAMAKI MIURA

O salão nobre do hotel, áquella hora amena, estava quasi deserto. Os estores, ainda corridos, apressavam de alguns momentos a sombra fagueira do crepusculo. Perturbando o silencio, apenas uma creança oira, de olhos azues e sonhadores, ralhava em francez a uma boneca sem braços...

Tamaki Miura entrou de repente, no seu andar curto, leve, gracioso como o saltitar d'algum passarinho. Surgindo de trás do biombo estylisado, onde melancolica cegonha meditava á beira d'agua, dava apparencia de o ter abandonado nesse instante. O "kimono" que vestia, apanhado á cinta pela classica "obi" japoneza, era de seda côr de oiro, um prodigio de graça, com borboletas e chrysanthos caprichosamente bordados...

Envolve-a na intimidade, talvez mais do que na scena, o encanto quasi humilde das "musmês".

Nella, como que subsiste a serena docilidade das antigas flôres do Sol-Nascente. A sua vida, desabrochando no sorriso que lhe adoça a bocca, parece inclinar-se ainda, apesar do tempo que lá vae, á rigida mas esfumada doutrina das "tres obediencias..."



Tamaki Miura sorria da observação. Era por isso talvez, que se achava tão a gosto na resignada figurinha de Cio-Cio-San.

Emquanto solteira, simples botão de rosa, a japoneza de outrora curvava a fronte á soberana vontade do pae. Quando casava, flôr aromal e fresca, o marido tomava-lhe os gestos e os sonhos, os actos e os pensamentos. Depois de mãe, galho que já deu fructo, t'ha no filho mais velho o senhor absoluto e inabalavel. Ahi estavam as "tres obediencias"...

A dureza dos preconceitos religiosos, acerbamente censurada, agora, nos escriptos da illustre Jisizio Naruze, desfizera em nuvem, quasi em sombra, a suave mulher do Japão. O budhismo, por exemplo, encarava-a nos seus dogmas como "entidade cheia de peccado". Kong-fu-tseú não fora mais indulgente para a fragil creaturinha, a quem certos trechos do Ta-Hiô, considerando de pouca intelligencia, accusam "difficil de ser guiada e dirigida". A doce enamorada de Pinkerton, que Tamaki Miura conserva nos seus mais deliciosos triumphos, enquadrou-se atavicamente nessa esquecida ascendencia, sem achar brados de revolta para a infinita amargura do abandono...

Um pouco timida, de mãos unidas ao peito, extendia-se a artista subtil nos seus pensamentos, mergulhando a voz em discreta surdina, quasi como se estivesse em soliloquio. O theatro japonês não crearia "Madame Butterfly". Apesar das origens religiosas, não obstante as influencias populares que se lhes seguiram, a sua feição classica apenas lhe deu á scena os dramas sanguinolentos das antigas dynastias, onde surgiam episodios da guerra dos Minamotos e dos Tairas, barbaras aventuras do heroico Yoshitsuné, a



vingança de Sôga e os quarenta e sete "ronis" de Asano. Agora, em sua feição moderna, o theatro de Tokio occidentalisa-se. A preocupação dominante da psychologia, os reflexos violentos da vida interior, a transformação dos costumes, tudo, enfim, armaria empecilhos a essa figura essencialmente romanesca, de realidade tão duvidosa nos dias que passam.

A força de pensamento dos artistas nipponicos vae além da simples agitação affectiva. Confirma-se nas abstracções da actualidade o preciosismo intellectual do estylo e do detalhe, que transpoz para além dos seculos o renome dos Igarashi, dos Eiraku e dos Kano, essas familias de senhores da laca, da ceramica e da pintura japonezas...

Tamaki Miura perdia-se na embaladora correnteza das divagações. Os seus olhos inquietos, "talhados á feição da amendoa", pareciam poisar na floração perenne da longinqua terra natal. Uma interrogação despertou-a.

— A sua carreira artistica ?...

Simple como a carreira dos rouxinões. A satisfação de viver deu-lhe a alegria de cantar. Na belleza do céu, no florir das cerejeiras, no deslize d'algum "junco" sobre aguas tranquillias, em tudo sentia essa palpitación interior, que lhe trazia sorrisos e cantares. Fogem-lhe as datas. A lembrança numerica dos annos esfuma-se tão facilmente na memoria das mulheres! Chega quasi a pensar que balbuciou cantando as primeiras palavras...

Um dia, a sra. Lowden, esposa do ministro hollandez junto ao Mikado, ouviu-a cantar, na legação, a "Ave Maria" de Gounod. Outras creanças, mais lindas talvez, declamavam versos antigos e recordavam deliciosas melodias. A sua voz destacou-se como radiosa promessa, transportou, embeveceu, fez sonhar. Foi com emoção que a dama estrangeira, enchendo-lhe as mãos de bonbons, se desmanchou no entusiasmo de um vaticinio...

A pequena artista alcançou em pouco espaço

os titulos e diplomas da Academia Musical do Japão. Desabrochava-lhe no caminho da vida a symbolica flôr da "sakura", que as lendas nipponicas dizem prenuncio da felicidade. Tudo lhe corria no mesmo sorriso facil, como se os pensamentos e fadigas não lhe devessem amofinar a graça leve, suggestiva, de figurinha de Kioto...



Tamaki Miura estreou na Opera Japoneza, como primeira cantora. O seu fastigio de "estrella" creou na arte do canto uma luz nova, de reflexos triumphaes. Aprimorada até aos extremos recursos, a voz parecia acompanhar harmoniosamente os prodigios theatraes da mimica, que nella se apuram e se alongam para a perfeição.

Quando cantou na Europa, estreando na Opera Berlimense, a sua leveza, os encantos da voz e as subtilezas da artista logo despertaram o frenetico estrugir dos applausos. Ao surgir em Londres, na companhia de Adelina Patti, "essa divina expressão da scena lyrica", Tamaki Miura desabotoou aos soberanos olhos dos reis de Inglaterra os seus primores vernaes de princeza do palco.

Os triumphos repetiam-se, frescos e perfumados de sinceridade, na constante floração de successo, que lhe tem dado brilho á trajectory pelo palco.

Em Nova-York cantou "Madame Butterfly" mais de quatrocentas vezes. A platea do San Carlo, de Napoles, teve extravasamentos de surpresa ante a sua maneira quintessenciada de agitar-se. Os reis da Hespanha, os presidentes Wilson e Millerand, a sobranceira fidalguia de Lord Kitchener, outras fronte habitudas ao mando baixaram num sorriso de mal contida emoção, para lhe contemplarem os gestos preciosos e lhe escutarem os suspiros e gorgieios. A maior alegria de Tamaki Miura, entretanto, nasceu dos cumprimentos de Puccini, esse temperamento essencialmente emotivo, que musicou as angustias de Butterfly...

A illustre artista nipponica, velando a falla como a querer apagar-se nas sombras da tarde, discorria mansamente sobre a estrada de flores que lhe tem sido a carreira artistica. Dançava-lhe na bocca vermelha o mesmo sorriso tímido, claro que docemente a illumina...

Ao fundo, encolhida na poltrona, a creança loira esquecera nella o meigo olhar encantado, onde parecia boiar algum sonho precoce.

Só depois, comprehendendo essa demorada abstracção que tanto se assemelha, de resto, ao sentimento geral. Foi quando a pequena, erguendo-se no arroubo infantil da ansiedade, indicou Tamaki Miura á carinhosa dama que a envolvera nos braços:

— O' maman! je voudrais une poupée de porcelaine, gentille comme celle-là...

MARIO FERREIRA.

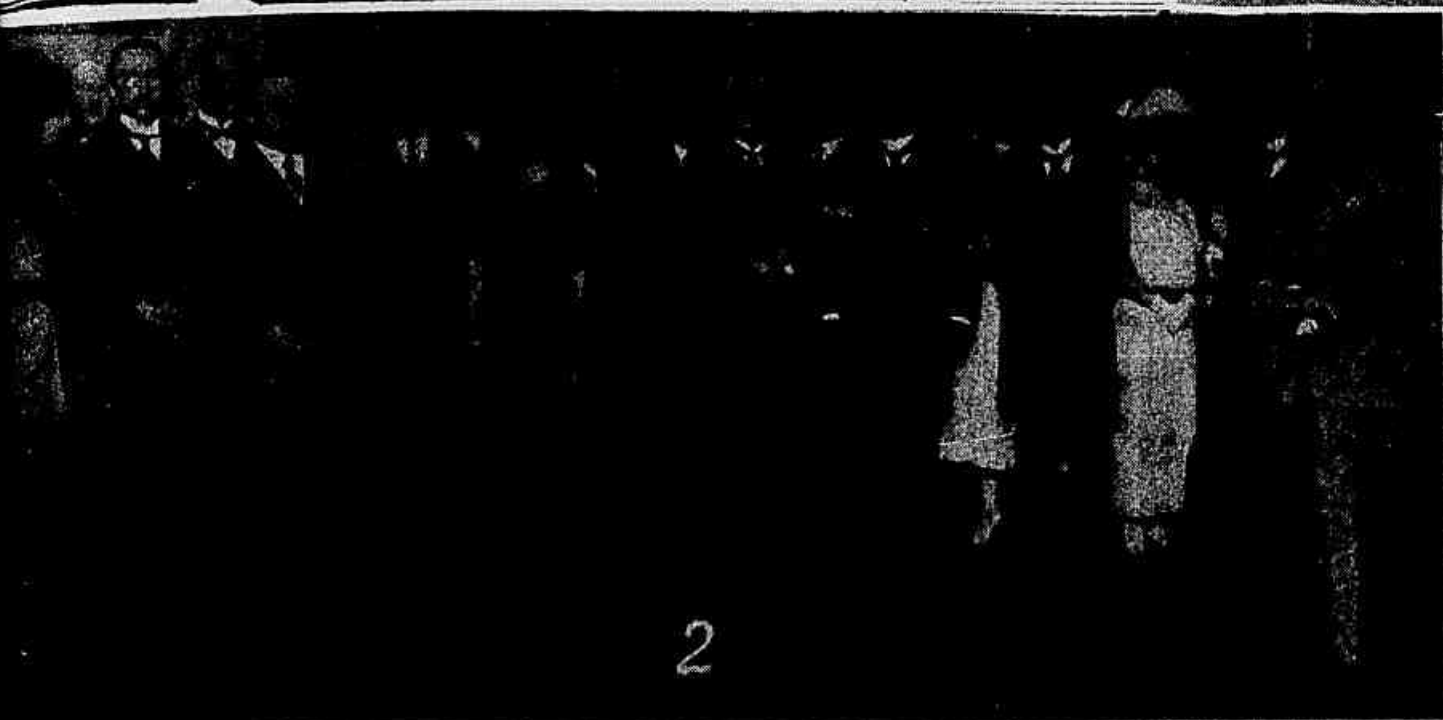


A Revista em Lisboa



1 — O sr. Macedo Soares, secretario da Embaixada Brasileira, e sua esposa ofereceram um jantar ao sr. dr. Gonçalves Teixeira, director-geral do Ministerio dos Negocios Estrangeiros de Portugal. (Sentadas: sras. Macedo Soares e Santos Tavares, senhorinha Maria Fernanda, sras. Castro Quadros e Gomes Barbosa. Em pé: srs. dr. Gonçalves Teixeira e Francisco Santos Tavares, commandante Jayme Athias, drs. Gomes Barbosa e Macedo Soares. 2 — A sra. Virginia Quaresma, directora em Lisboa da Agencia Americana, offereceu um almoço ao sr. Gomes Barbosa, delegado da Camara de Commercio Portuguesa no Rio de Janeiro, a sua esposa. 3 — Festejando o anniversario do sr. embaixador Fontoura Xavier, abriram-se num baile os salões da Embaixada do Brasil. 4 — A sra. d. Maria Queiroz d'Almeida, esposa do Presidente da Republica Portuguesa, ao visitar o palacio da representação brasileira junto ao governo portuguez, é acompanhada até á porta pelo sr. embaixador Fontoura Xavier.

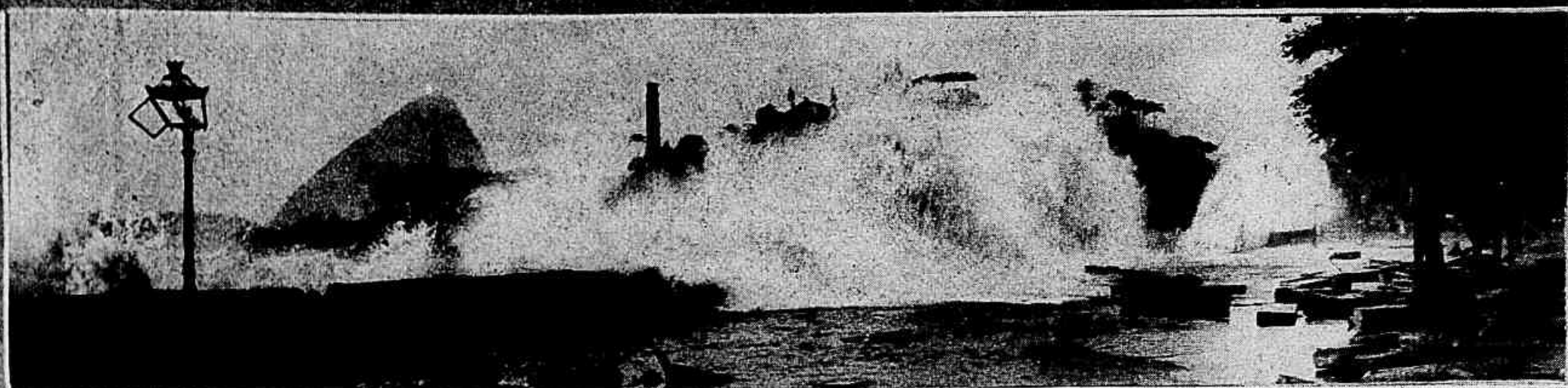
A Comemoração do 14 de Julho



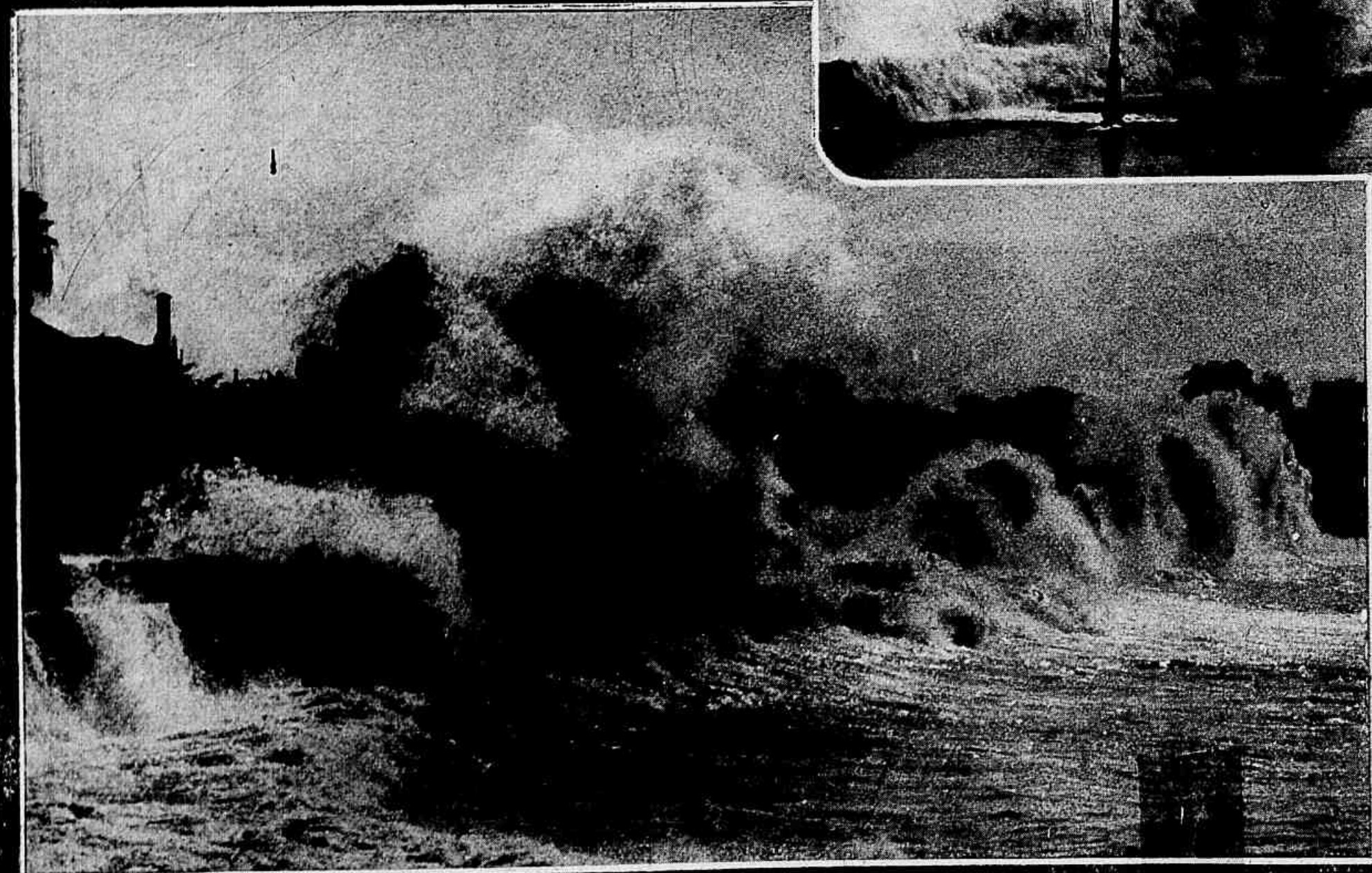
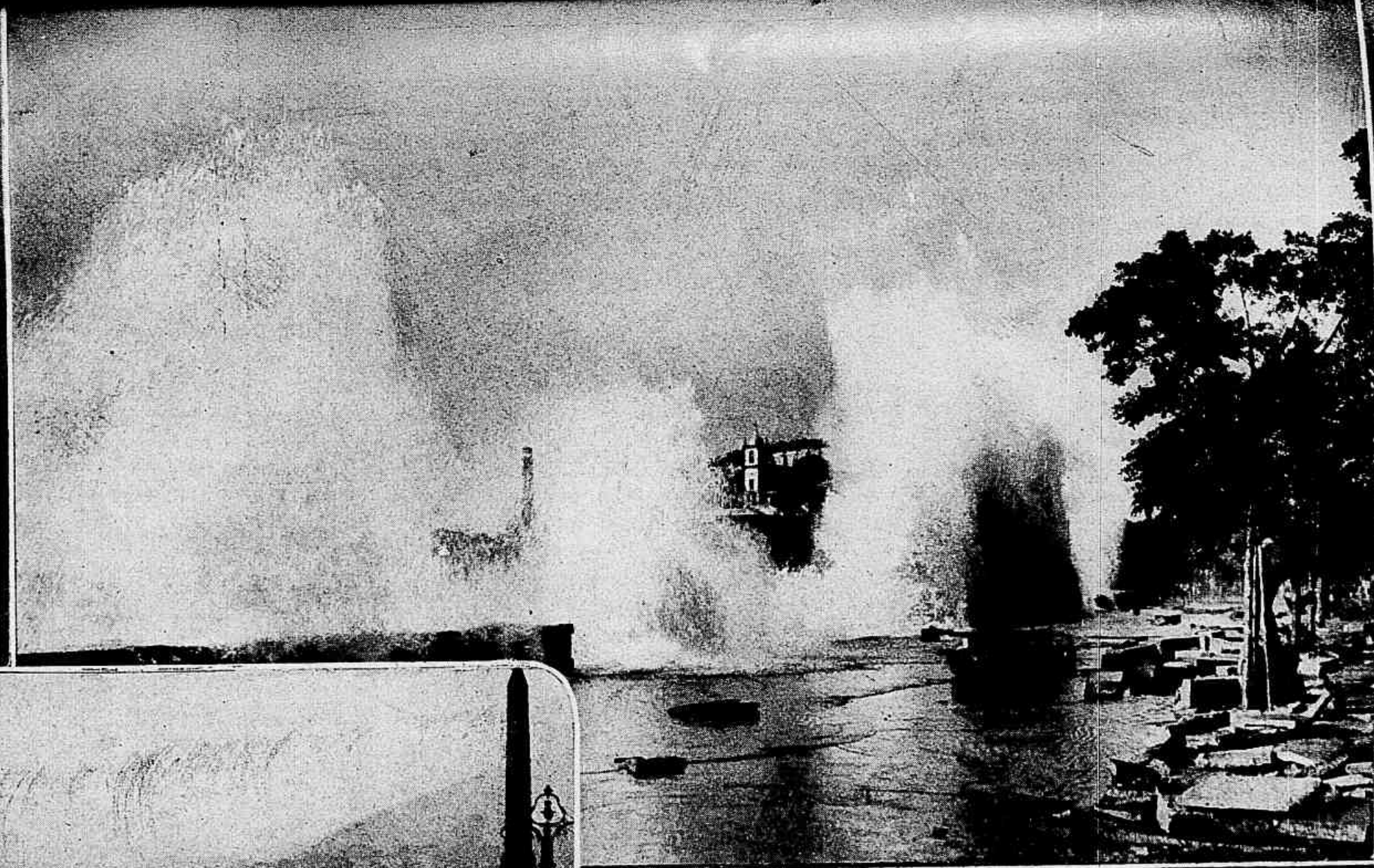
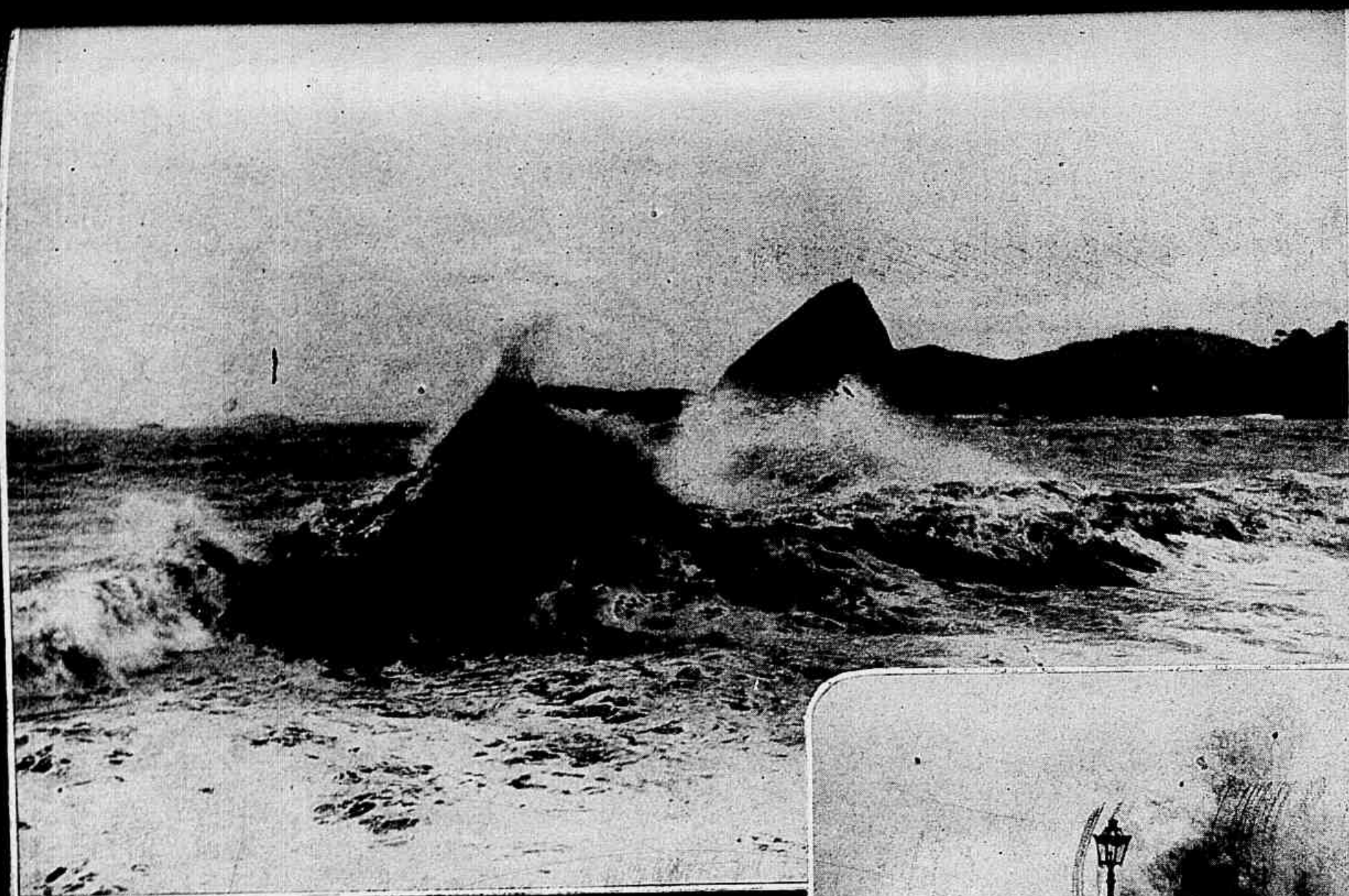
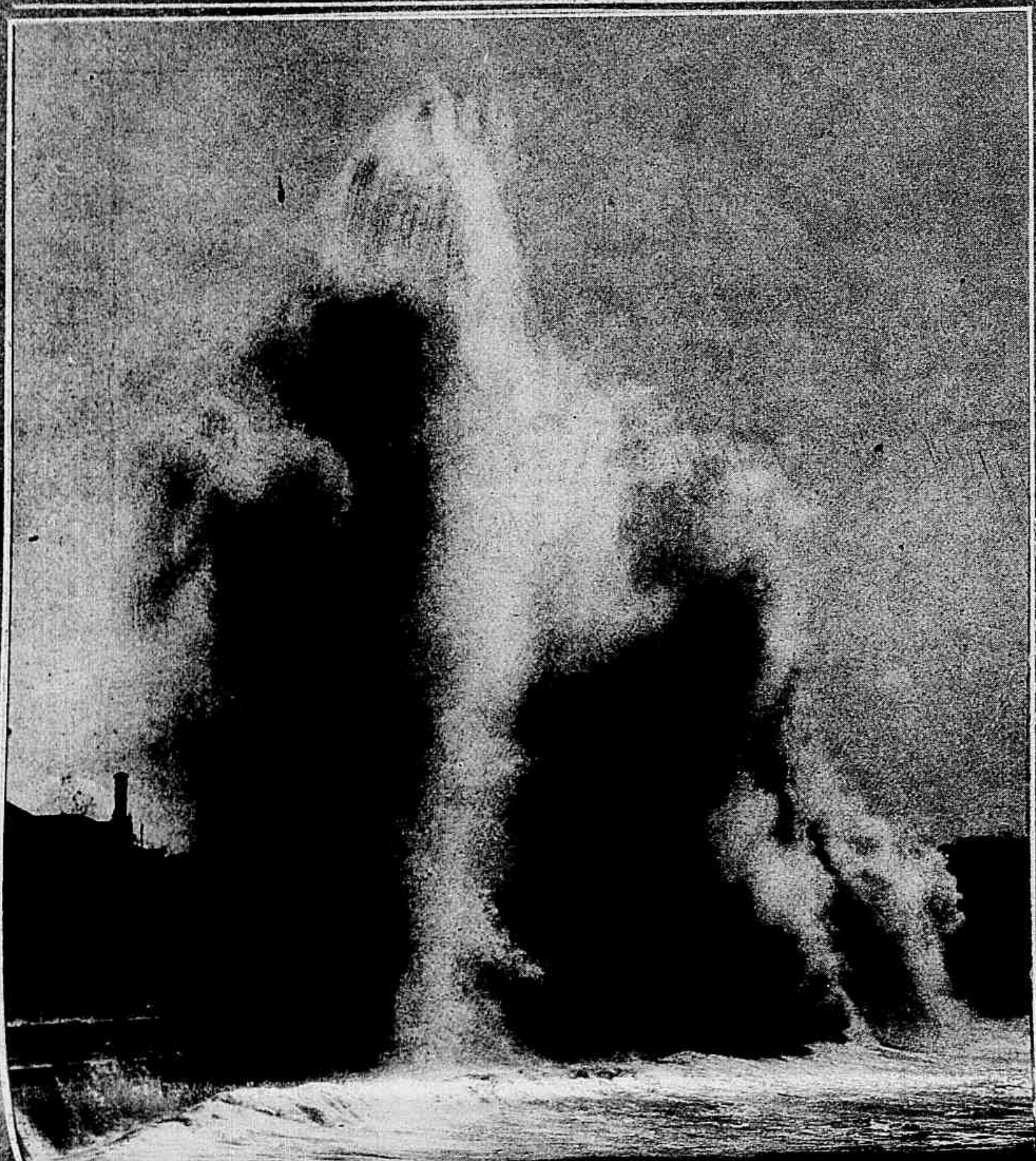
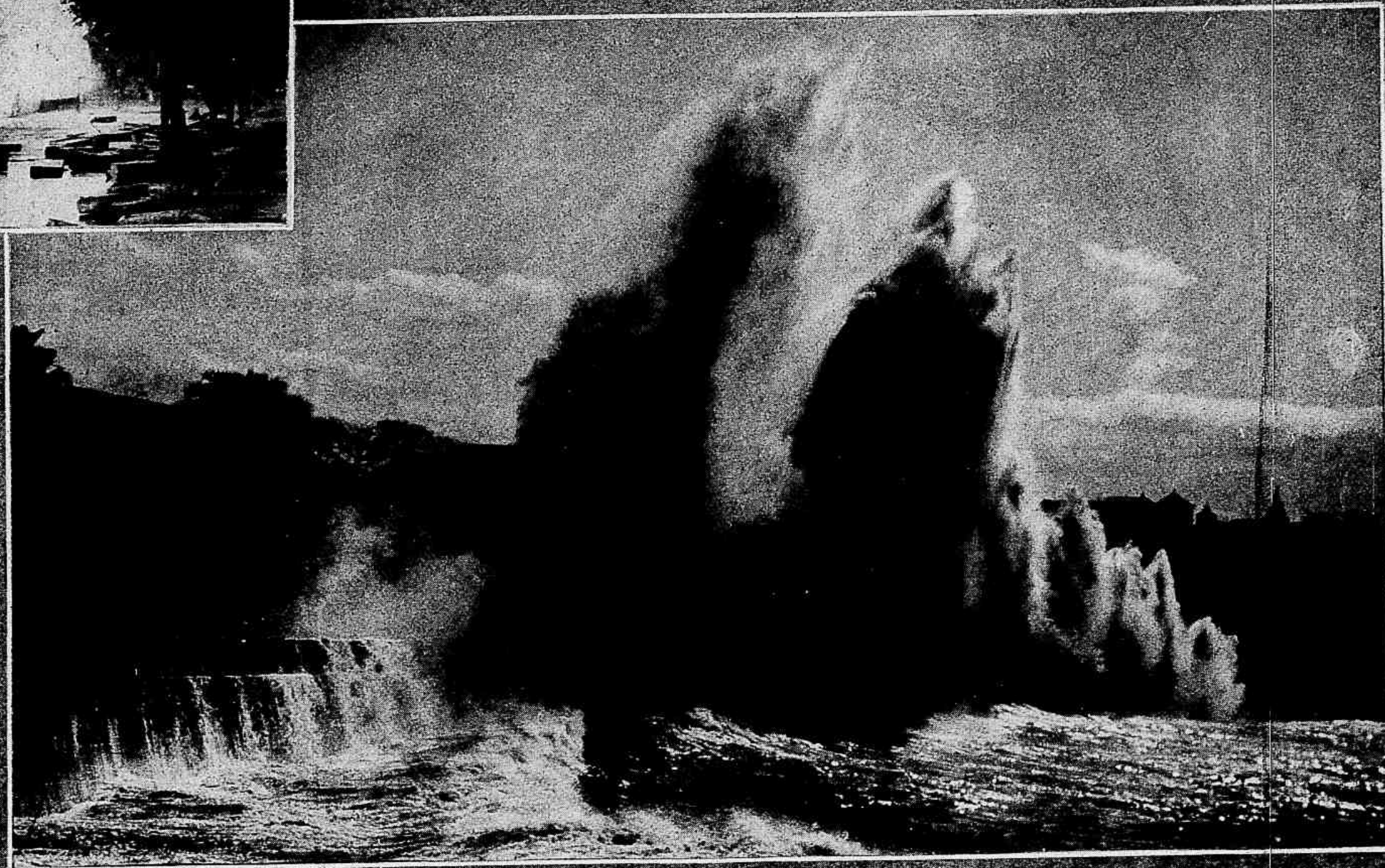
O anniversario da tomada da Bastilha, que os povos festejam como gloriosa data da Democracia, foi brilhantemente comemorada no Rio, sobretudo pelos representantes da colonia franceza. 1 e 2 — O sr. embaixador Alexandre Conty offereceu no palacio da Embaixada uma recepção aos seus compatriotas, á nossa sociedade e aos membros das colonias syria e libaneza. Durante a cerimonia, o sr. Checri Jorge Aytun, redactor-chefe do jornal *Al-adi* (A Justiça), saudou a França, como geratriz das liberdades contemporaneas, na pessoa de seu enviado diplomatico. 3 e 6 — O Club Militar teve, nesse dia, os salões illuminados, para a sessão solenne do 14 de Julho. O sr. coronel Waldemiro Lima discursou com eloquencia sobre os feitos do exercito francez na grande guerra, acabando por consagrar os generaes Joffre e Foch como salvadores da Humanidade. 4 e 5 — Nos salões do Cercle Français realizou-se um grande baile commemorativo, a que compareceram, entre outras pessoas, os srs. Embaixador da França e senhora Conty, generaes Gamelin e Durandin, poeta Paul Fort e sra. Germaine d'Orfer e o tenor Francell.



O MAR EM COLERA



Visões grandiosas da resaca da semana passada



Causas desconhecidas da sciencia, que o espirito de outros tempos mergulharia talvez no mysterio das lendas, ergueram na colera das ondas escachoadas e destruidoras esse mar azul e bom dos versos de Mario Pederneras, cuja ternura mansamente se arrasta aos marmoreos pés da cidade. Damos nestas paginas alguns aspectos desse espectáculo, a um tempo imponente e doloroso, que nos proporcionou a resaca da semana finda.

NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS

Rio de Janeiro, 23 de Julho de 1921

A ESCOLA MILITAR E A "REVISTA DA SEMANA"

A concorrência aberta por esta semana-rio para a composição do hymno da Escola Militar não teve outro intuito senão render homenagem a essa brilhante casa de ensino, de onde irradiaram as nossas maiores glórias históricas do Império e da Republica.

Entretanto, quizeram a cordialidade e a sympathia dos professores e dos alumnos da Escola Militar que tão simples impulso tomasse proporções mais avultadas, e o sr. capitão Outubrinho Nogueira, instructor de infantaria, acompanhado dos alumnos srs. Mucio Mesquita e Carlos Oliveira, teve a nimia gentileza de vir agradecer-nos essa iniciativa, fazendo-se portador dos sentimentos da Escola e do seu illustre commandante actual.

A *Revista da Semana*, correspondendo pela palavra do seu director a esse gesto de cortezia, reafirmou então como agora os seus elevados sentimentos para com a Escola Militar, centro onde se educam e se formam os instructores do Brasil de amanhã, fortalecido na escola do dever e da honra.

A brilhante mocidade que se congrega na Sociedade Academica Militar, ainda sobre o mesmo assumpto, remetteu-nos o seguinte officio, cujo theor julgamos mais expressivo do que quaesquer outros commentários:

...Sr. Director da REVISTA DA SEMANA

Ao ter conhecimento da patriótica e desvanecedora noticia do empreendimento de vossa brilhante *Revista da Semana*, abrindo um concurso entre os poetas e musicistas patricios, no sentido de dotar a Escola Militar de um hymno proprio, cabe-me como presidente da Sociedade Academica Militar apresentar-vos em nome do corpo discente da Escola os protestos de seu sincero reconhecimento, pois o vosso concurso espontaneo é mais um estímulo para os que aqui, sem estadeamento, trabalham e vibram na fascinação da grandeza nacional, como consequencia immediata da ordem de suas instituições e da inviolabilidade de sua soberania.

E' pois com muito carinho e viva sympathia que a mocidade militar applaude e recebe o hymno que ha de encerrar a pureza de seus sentimentos de nunca desmentida abnegação.

Saude e fraternidade
JOAQUIM VICENTE RONDON
Presidente

O Concurso do Hymno da Escola Militar

A *Revista da Semana*, aceitando do illustre director commandante da Escola Militar, sr. coronel Monteiro de Barros, o honroso mandato para promover o concurso da letra e da musica do hymno escolar da gloriosa e secular instituição, confia em que os nossos poetas tragam a este certamen de arte e de patriotismo a contribuição mais brilhante do seu talento. Seria difficil imaginar thema mais bello para a inspiração da Poesia do que a canção dos jovens cadetes do Exercito do Brasil, que personificam a cultura intellectual da nobre classe das armas. Que maior gloria pode ambicionar um poeta do que ouvir os seus versos cantados pela flôr dos soldados, pela ala dos namorados da Patria?

O concurso aberto pela *Revista da Semana* para composição do hymno da Escola de Guerra, do Realengo, é dividido em duas partes distinctas: a poetica e a musical. Primeiro, o torneio dos poetas. Depois, o dos compositores, que modelarão sobre o poema escolhido pelo jury a partitura orchestral.

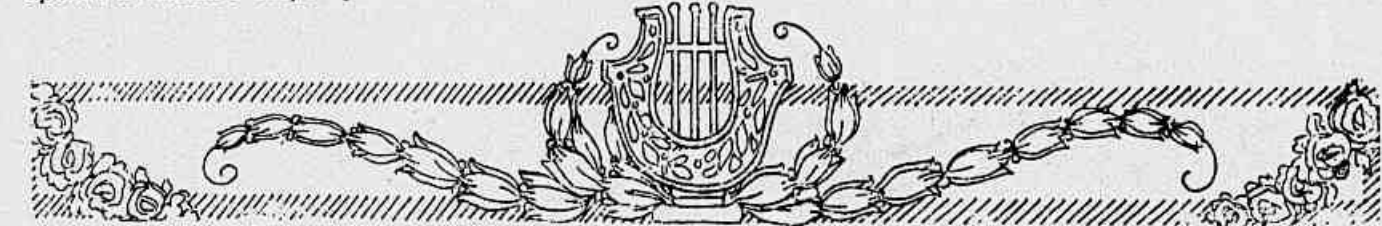
A *Revista da Semana* publicará todos os poemas concorrentes ao premio e esperamos que em 7 de Setembro, 99.º anniversario da Independencia, a Escola Militar, desfilando com a sua galhardia habitual na parada commemorativa, entoará com entusiasmo o hymno escolar dos cadetes, que significará a victoria do poeta e do musico coroados no torneio das artes em preito ao patriotismo.

O concurso do poema será impreterivelmente fechado a 26 de Julho para dar tempo ao posterior concurso dos compositores musicas e á execução do hymno nas festas civicas e militares do anniversario da Independencia.

Condições do concurso para a letra do hymno da Escola Militar

- 1.a) Na composição poetica do hymno será observada a symetria classica das estrophes e do estribilho, devendo aquellas attingir o numero minimo de quatro;
 - 2.a) Os versos serão compostos e agrupados no metro e sob a forma que o auctor preferir, ou ainda em varios metros, desde que a sua composição obedeça ás normas geraes da rima;
 - 3.a) Serão preferiveis para a composição orchestral os hymnos compostos em versos de syllabas pares, isto é de seis, oito e dez syllabas;
 - 4.a) Os originaes serão assignados com pseudonymos ou legendas, com o nome do auctor em sobrecarta fechada, que acompanhará o texto poetico;
 - 5.a) A constituição do jury que julgará os poemas e entre elles escolherá o que deve ser musicado será da atribuição do Director da Escola Militar;
 - 6.a) Os concorrentes deverão enviar á redacção da *Revista da Semana*, até o dia 25 de Julho, impreterivelmente, as suas composições. O concurso encerrar-se-ha no dia immediato;
 - 7.a) Depois da escolha do jury, será apenas conhecido e divulgado o nome do auctor do poema premiado.
- A *Revista da Semana* premiará o autor do poema escolhido com um valioso objecto de arte.

Mais do que um dos poetas que se preparam para concorrer ao concurso do Hymno da Escola Militar reclamam contra a recommendação (e não exigencia) da composição das estrophes em versos de syllabas pares. Não temos duvida em reconhecer que os versos de syllabas impares, de nove, sete e até cinco syllabas, se prestam excellentemente a canções guerreiras. O Hymno á Bandeira, de Bilac, por exemplo, é composto em versos de nove syllabas. O unico motivo que aconselhou a recommendação das syllabas pares foi o da maior facilidade para a estrutura musical da canção; não será porém levado em linha de conta na apuração das provas esse detalhe da metrica, mas apenas a belleza e inspiração dos versos.



O NOVO DIRECTOR DE "A PATRIA"

A assembléa geral dos accionistas da S. A. A *Patria* elegeu Presidente da Directoria e Director d' *A Patria* o sr. dr. Diniz Junior, que João do Rio escolhera para redactor-chefe do seu triumphante jornal, posto para que o recommendaram, sommasdas aos valores moraes da dedicação e da lealdade, as mais altas capacidades de intelligencia e de cultura.



DR. DINIZ JUNIOR

O talento é um brazão de nobreza. Diniz Junior ha muito que ingressou brilhantemente na ordem nobiliarchica da intelligencia. Mas deste moço de character inflexivel, fino e recto como uma espada, não se pode dizer apenas que é uma intelligencia dextra e culta, escrevendo com a elegancia de um artista, fallando com o brilho da véra eloquencia, discutindo com a clareza de raciocinio de um jurista.

Seria pouco elogiar os seus dotes intellectuaes, de tal maneira as virtudes excelsas da sua formosa compleição moral se affirmam em cada attitude e governam soberanamente este juvenil esgrimista da penna.

Fica bem, de guarda á memoria do mestre inolvidavel, como sentinella vigilante dos seus ideaes, o discipulo querido, o moço paladino sans peur et sans reproche.

Se João do Rio pudesse votar, a outro não teria dado o seu voto.

O RESTAURANTE DO PASSEIO

DEPOIS de haver concedido, ha cerca de tres mezes, aos srs. José Augusto Prestes e F. G. Moreira e Costa o privilegio para construcção do restaurante envidraçado no terraço do Passeio Publico (privilegio de que os concessionarios resolveram agora desistir) o sr. Prefeito do Districto Federal resolveu aceitar como substitutivo dos projectos anteriores o que fosse escolhido entre os melhores, na concorrência aberta pelo Instituto dos Architectos do Rio de Janeiro.

A commissão julgadora de tal certamen intimo, cujas decisões vão agora receber a homologação official, destacou entre os melhores os projectos dos engenheiros Moraes de los Rios, Nereu Sampaio, Nestor de Figueiredo e Angelo Brooks, que foram remettidos á Directoria de Obras, para os effeitos do julgamento competente.

De todos, o mais amplo é o projecto dos engenheiros-architectos Moraes de los Rios, onde se observa a compre-

hensão do restaurante moderno, nas suas exigencias de elegancia, conforto e commodidade. A construcção, segundo esse trabalho, deverá abranger tres partes: duas lateraes, cobertas de edificação, embora se tornem transparentes por effeitos dos amplos janellões rasgados de um e de outro lado, e a parte central, que se compõe de simples galeria em arcadas, ligando os dois corpos edificados e permittindo á vista amplo descortino do jardim.

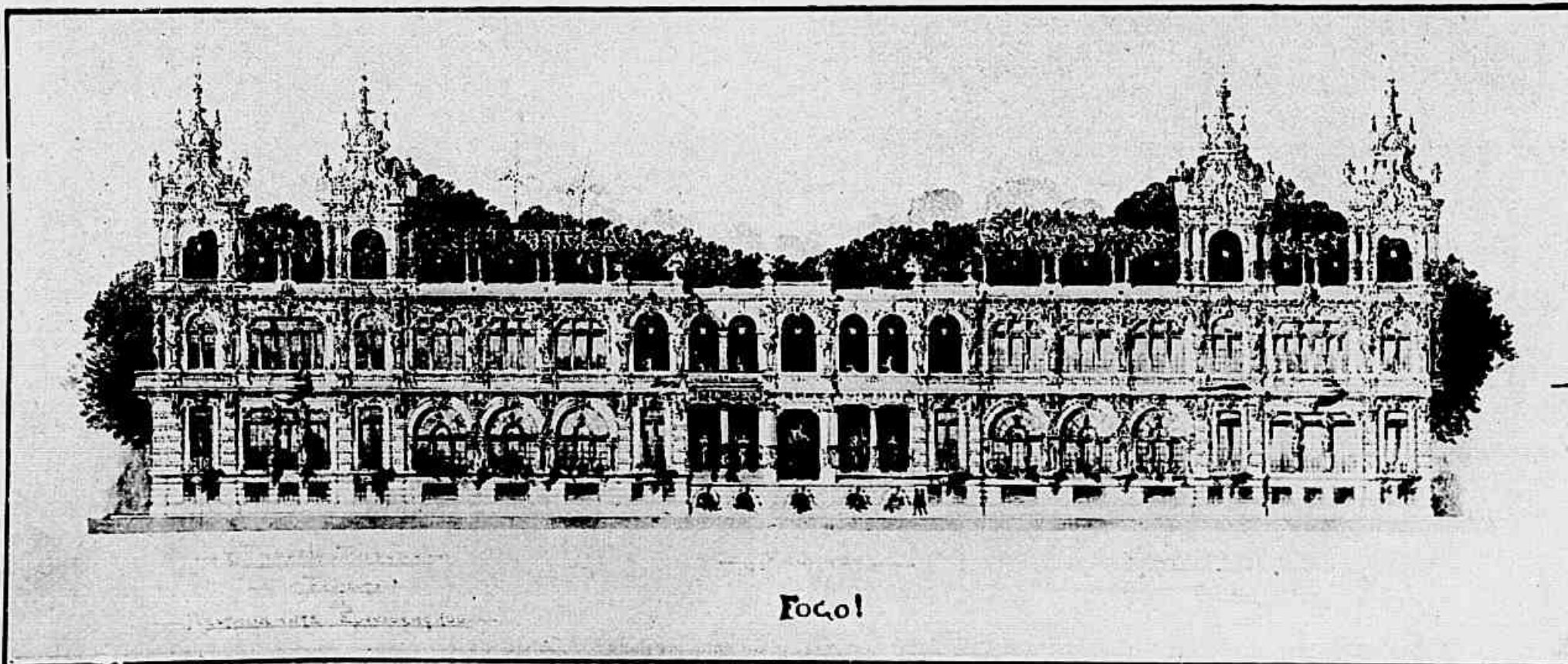
O edificio será construido em estylo moderno, mas com adaptações decorativas do estylo architectonico colonial, e as suas divisões internas distribuir-se-hão discretamente, de modo a não se perturbar a elegancia geral do traçado.

Aproveitando a diferença de nivel entre a Avenida Beira-Mar e o Passeio Publico, será disposto no restaurante um porão fartamente illuminado, tendo de um lado: cozinha, dispensa, adega, frigorifico, entrada, vestiario e instalações sanitarias do pessoal do serviço e ampla copa

com ascensores porta-pratos; e do outro lado: entrada coberta para carruagens, escadaria especial para o pavimento nobre, seis gabinetes, piscina com instalações hydrotherapicas completas, sala para maçagistas, barbeiro e guarda-roupa, onde qualquer pessoa, a dois passos da cidade, poderá entregar-se aos cuidados da mais rigorosa toilette.

O pavimento nobre, além dos vestibulos de entrada, com escadarias, conterá na sua distribuição interna: vestiario, sala da gerencia, bar, salão de restaurante e grill-room. Ao alto, cobrindo o edificio, um amplo terraço coberto de torções e de pérgola, permittirá o serviço das refeições, ali, no transcurso da quadra estival.

Tal é, segundo os projectos em vespera de execução, o confortável restaurante que a cidade vac em breve ameaçar no acervo das suas construcções elegantes, e embora com o inutil sacrificio de um documento, já desbetado, da architectura colonial no seculo XVIII.



Foco!

A VAGA DE PAULO BARRETO NA ACADEMIA

O illustre collaborador da *Revista da Semana*, o insigne bibliographo sr. dr. Constancio Alves, dirigiu ao sr. Presidente da Academia Brasileira de Letras, dr. Carlos de Laet, a seguinte carta, declarando-se candidato á vaga aberta pela morte prematura do auctor da *Bella Madame Vargas e Rosario da Illusão*:

«Havendo V. Ex. mandado abrir inscripção para o preenchimento da vaga resultante da morte de Paulo Barreto, tenho a honra de communicar a V. Ex. que me apresento candidato á cadeira desse escriptor.

Levo tambem ao conhecimento de V. Ex. que, no intuito de não constranger, por qualquer modo, a consciencia dos Srs. academicos, só lhes direi da minha candidatura por esta participação dirigida a V. Ex.

Sou de V. Ex., com a maior consideração, attento venerador. — *Constancio Alves*».

E' um modelo de ethica e de elegancia a participação do illustre escriptor. Quem o conhece sabe que essas concisas, claras e dignas palavras correspondem com impecavel nitidez á figura moral do grande amigo de Machado de Assis.

No actual movimento das letras brasileiras, quando subitamente desaparece um dos seus mais scintillantes cultores, outra apresentação melhor não seria possível encontrar-se.

As chronicas semanaes do *Jornal do Commercio*, assignadas com a modestia de simples iniciaes, e muitos, innumerous estudos sobre os nossos factos e figuras culminantes assignalam entre os escriptores brasileiros a personalidade do sr. dr. Constancio Alves, como estudioso e como manejador da penna.

Amigo do silencio, recolhido na sua simplicidade, é ahi, nessa reclusão laboriosa, tão distante da festa veneziana das *coleries*, que a propria Academia vai muitas vezes levar-lhe os seus applausos, como aconteceu, por exemplo, quando o distincto escriptor publicou neste semanario o seu magistral estudo critico sobre Raymundo Corrêa.

A entrada do sr. dr. Constancio Alves para a Academia Brasileira não trará surpresas, portanto. Completará apenas o curso de uma relação antiga, que, por parte desse incansavel pesquisador, se tem multiplicado em tantas paginas notaveis, escriptas com a simpleza elegante que lhe é peculiar.

O HOMEM DO CHAPEO DE SOL

QUANDO a resaca, no seu primeiro embate, demolia como castellos de cartas os parapeitos da Avenida Beira-Mar, o sr. dr. Paulo de Frontin foi examinar a resistencia das suas fortificações da Avenida Atlantica.

Com aquella attitude displicente que dissimula uma das organizações mais poderosamente animadas de energia militante, realisadora e combativa da sociedade brasileira contemporanea, o homem do chapéo de sol contemplava a bravura do mar, impotente para aluir a sua obra. A sua physionomia inexpressiva não lhe trahia os pensamentos; mas, certamente, elle gosava naquella instante uma das mais raras, nobres e elevadas alegrias que podem agitar uma consciencia humana. Elle era, postado na muralha, perante as ondas iradas do Oceano, o moderno Titan, domador das forças gigantescas da Natureza.

Todavia, a victoria do homem não durou muito. Como que exasperado por aquelle mudo desafio, o mar recrudesceu de furia e durante quarenta e oito



Indicido por elementos politicos da dissidencia para o cargo de vice-presidente da Republica no vindouro quadriennio governamental, o sr. dr. J. J. Seabra, actual governador da Bahia, chegou ao Rio em dia d'esta semana, afim de acompanhar a magna campanha da successão. A chegada de S. Exa., como se vê nas gravuras, protocolou uma grandiosa manifestação popular, que tambem attingiu o sr. dr. Nilo Peganha, candidato da opposição á suprema chefia do governo.

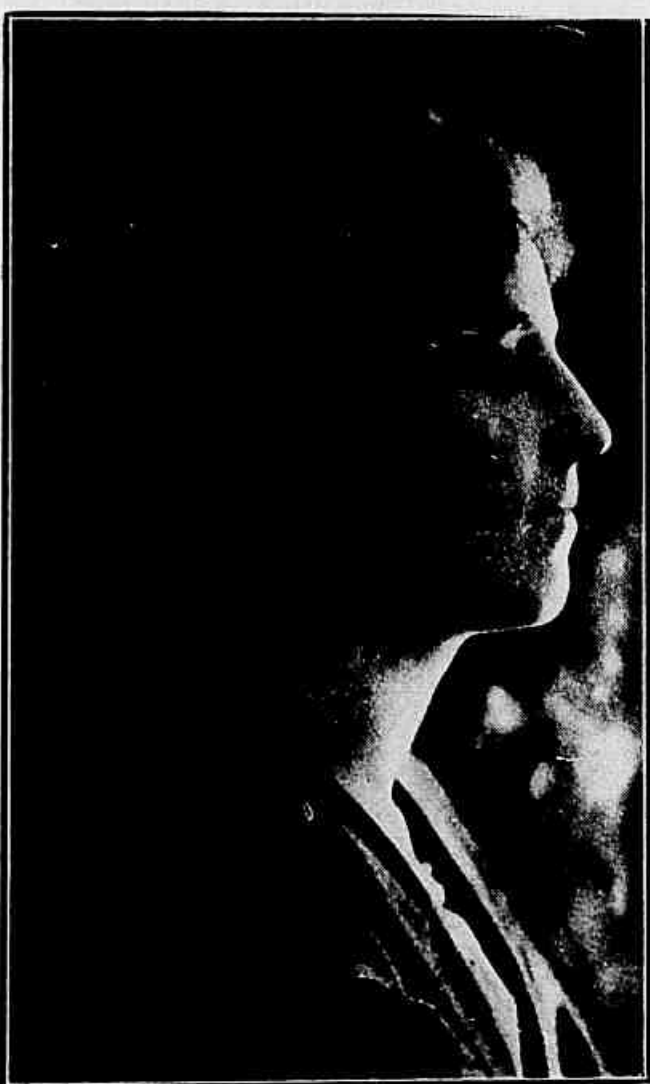
A chegada do Dr. J. J. Seabra



horas bateu com vagalhões immensos a fortificação invulneravel que a engenharia erguera diante das suas ameaças. Toneladas de agua, animadas de impetuosidade irresistivel, desabaram sobre o muro de concreto, e o mar só serenou quando os arietes aquaticos abriram fendas no formidavel dique, mutilando-lhe a estrutura potente.

Houve quem ousasse externar alegria pela derrota do homem, como se essa derrota não representasse a fraqueza da sciencia humana, e quando o que haveria a fazer era calcular as devastações terribes que o mar teria provocado se o grande engenheiro não tivesse levantado á frente das suas coleras o escudo daquella muralha.

O PREMIO DE VIAGEM DE VIOLONCELLO



A senhorinha Carmen de Andrade Braga, a já illustre violoncellista brasileira, 1.º premio e medalha de ouro do Instituto Nacional de Musica, acaba de conquistar em concurso o premio de viagem á Europa, por unanimidade de votos de um jury composto dos nossos mais abalisados professores.

Fez todo o curso do Instituto com as mais distinctas notas, sendo que o seu professor, Max Niederberger, entusiasmado pelo seu talento, quiz leva-la para a Austria, não consentindo a sua familia

por causa da sua pouca idade, tendo então aquelle professor, ao deixar o Brasil, dado o seu violoncello á senhorinha Andrade Braga, dizendo que o legava á sua querida discipula, a futura artista que muitas glorias havia de dar ao paiz natal.

S. PAULO, MAIOR POTENCIA ECONOMICA DO BRASIL

Nunca é de mais apregoar os progressos economicos do Estado de S. Paulo, cuja organização administrativa e politica ahi está como exemplo frisante, digno de ser imitado pelos restantes elementos da Federação.

Terra onde o trabalho se desenvolve harmoniosa e, sobretudo, patrioticamente, não se acclimata em São Paulo a agitação doutrinar, que, por vezes, tenta em vão abalar a tranquillidade nacional, inventando campanhas estapafurdias, de interesse discutivel.

A potencia economica do grandioso Estado, sobre attestar poderosamente o acerto e a competencia dos governos que o têm gerido, focalisa as vantagens resultantes do concerto de finalidades sociais entre todos os elementos agitados na vida estadual, sem discussão de quaesquer precedencias.

Esta verdadeira realização dos principios democraticos deu como resultado numerico as cifras exaradas na ultima mensagem endereçada ao Congresso Paulista pelo sr. Presidente do Estado.

Reproduzimos aqui os dados concernentes á producção industrial e agricola, a primeira em globo, no decurso destes seis annos mais proximos, e a segunda especificada segundo os productos agricolas de S. Paulo.

Em globo, a producção da industria manufactureira paulista attingiu aos seguintes valores nos ultimos annos :

Em 1915.....	274.147:422\$000
Em 1916.....	358.911:968\$000
Em 1917.....	562.381:651\$000
Em 1918.....	556.801:100\$372
Em 1919.....	712.662:327\$062

A producção agricola de 1919-20 foi a seguinte, para os principaes productos, com os respectivos valores :

Café.....	378.908:640\$000
Algodão (em caroço) ..	43.588:840\$500
Assucar.....	33.971:161\$400
Aguardente e alcool ..	49.406:877\$000
Fumo.....	6.880:719\$000
Arroz (em casca).....	82.005:262\$500
Feijão.....	40.031:278\$000
Milho.....	183.584:850\$000
Total.....	818.377:628\$400

ALPHONSUS DE GUIMARAENS

As letras brasileiras, e sobretudo essa brilhante minoria de cultores seus que se concentra na Academia Mineira, acabam de perder uma figura extrema, com o desaparecimento do poeta Alphonsus de Guimaraens.

Temperamento essencialemente mystico, talhado para as attitudes de compunção e de recolhimento,

o estreante de *Kiriale* afinou pela mesma solfa todos os outros canticos religiosos de que se compoz a sua obra.

Deante do amor, deante da amargura, do sonho e da realidade, Alphonsus de Guimaraens, fosse em *Dona Mystica* ou na *Pastoral dos Crentes do Amor e dos Desilludidos*, fosse na *Escada de Jacob* ou na *Camara Ardente*, sempre revelou a mesma resignação, encantada por quanto as agitações da natureza e da vida lhe fizessem palpitar dentro do sentimento.

No ultimo quartel da existencia, lampada que para elle cedo se apagou, pois Alphonsus de Guimaraens nasceu, em Ouro Preto, aos 24 de Julho de 1872, o poeta descansou a lyra symbolica e escreveu um livro de prosa, *Mendigo*, eloquiosamente acolhido pela critica.

A sua obra, extendendo-se alem das occupações do magistrado, dar-nos-hia ainda algumas paginas encantadoras, se a morte não viesse abater Alphonsus de Guimaraens em plena actividade productiva, no momento em que a orientação de um novo sonho parecia transformar-lhe a feição de sêr e de sentir a vida.



A ABERTURA DO CONGRESSO LEGISLATIVO DE S. PAULO

- 1 — Dr. Washington Luis Pereira de Sousa, presidente do Estado de S. Paulo.
- 2 — Dr. Alvaro Silveira, secretario do Interior.
- 3 — Dr. Francisco Cardoso Ribeiro, secretario da Justiça.
- 4 — Dr. Alvaro Gomes da Rocha Azevedo, secretario da Fazenda.
- 5 — Dr. Heitor Penteado, secretario da Agricultura.
- 6 — Dr. Gabriel Rezende Filho, secretario da Presidencia.

INSTALLARAM-SE a 14 deste mez, com as cere-
monias do costume, os trabalhos legislati-
vos do Congresso do Estado de S. Paulo.
A sessão solemne realizou-se no re-
cinto da Camara dos Deputados, sob a
presidencia do sr. dr. Antonio Lobo, se-
cretariado pelos deputados Campos Ver-
gueiro e Piza Sobrinho.

A mesa da Camara e a tribuna do corpo consular
achavam-se adornadas de flores.

Compareceram o sr. presidente do Estado e os
srs. secretarios do governo, que se haviam reunido em
palacio.

Acompanharam o sr. Presidente, no landau de sua
ex., os srs. secretarios do Interior, secretario e chefe
da casa militar da Presidencia.

A carruagem foi escoltada pelo piquete presiden-
cial.

Os srs. secretarios, tendo em sua companhia os
seus officiaes de gabinete, excepto o titular da pasta da
Justiça e da Segurança Publica, que foi acompanhado
do seu ajudante de ordens, seguiram em landaus escol-
tados por lanceiros.

O sr. presidente do Estado foi recebido á porta do
edificio do Congresso por uma commissão composta
dos srs. senadores Aureliano Gusmão e Nogueira Mar-
tins e deputados Mario Tavares, Ruy Paula Sousa e
Plinio de Godoy.

Em seguida, o sr. 1.º secretario da mesa procedeu
á leitura da mensagem presidencial.

Terminada a exposiçãõ do importante documento
o sr. presidente e seus secretarios retiraram-se, accom-
panhados até á porta pela mesma commissão de congres-
sistas que os recebera.

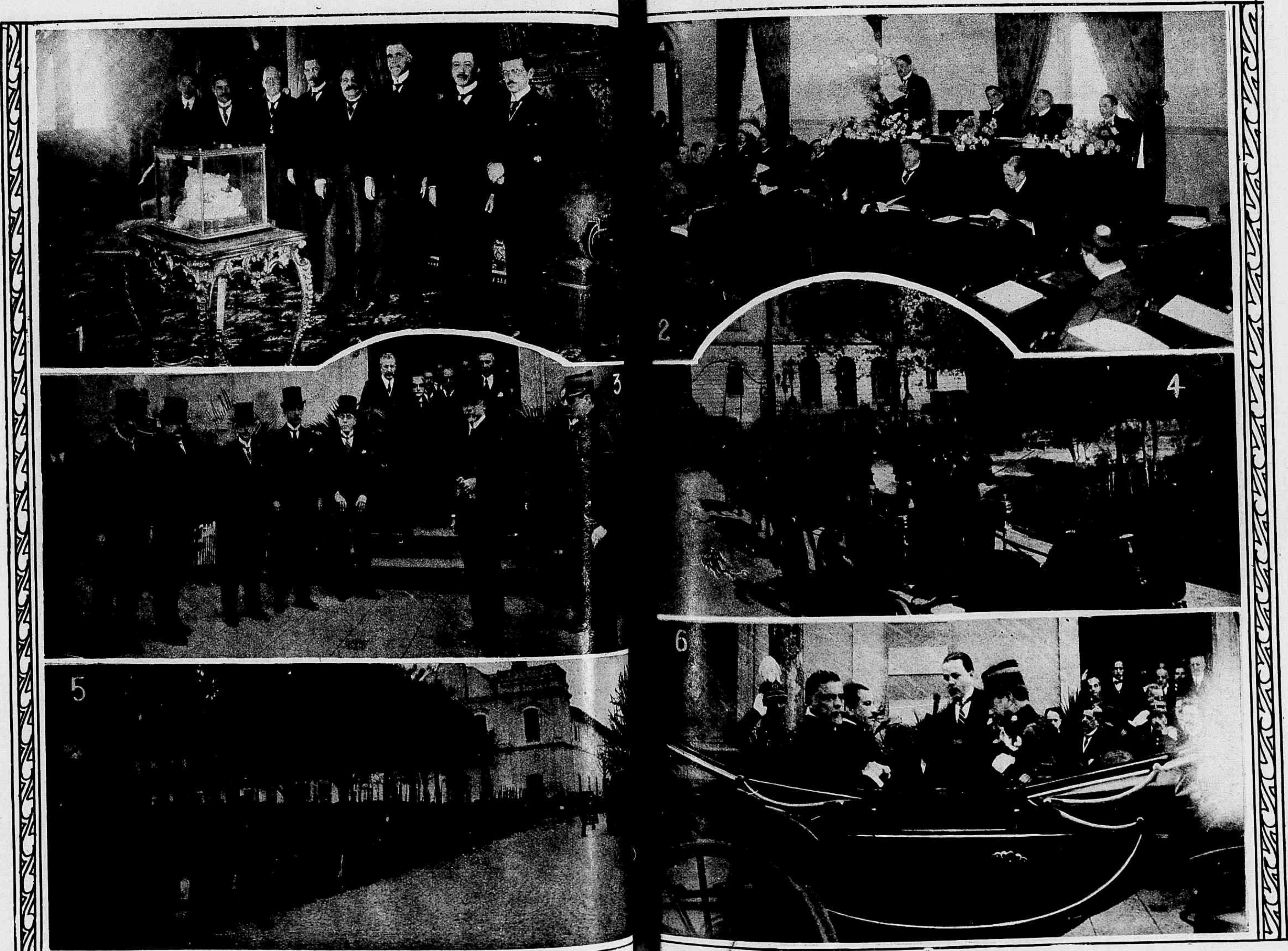
Entre as pessoas que compareceram á solemni-
dade, notavam-se os srs. ministro Brito Bastos, pelo
Tribunal de Justiça; dr. Adalberto Garcia; dr. Fir-
miano Pinto, prefeito municipal; coronel Quirino Fer-
reira, commandante geral da Força Publica; general
Antonio Nerel, chefe da Missão Franceza; o represen-
tante do sr. arcebispo: consules Eugenio Lucciardi, da
França; commendador Zerrenner, da Hollanda; cav.
Fontana, vice-consul da Italia; Kurt Martin, da Al-
lemanha; Eugenio Cattini, da Argentina; Sotto Maior,
da Hespanha, acompanhado do vice-consul, sr. Pedro
Lopez Garcia; Mario Gaustini, do Peru; Oswaldo
Machado, pelo sr. delegado fiscal.

Todas as autoridades presentes eram recebidas,
á porta da Camara dos Deputados, por uma commissão
composta de funcionarios das secretarias do Senado e
da Camara.

Uma companhia de guerra do 1.º batalhão da For-
ça Publica, postada em frente ao Congresso, prestou
as devidas continencias aos representantes do governo
e do poder legislativo.

Finda a sessão solemne, os srs. senadores e deputa-
dos foram ao palacio do governo, afim de levarem os
seus cumprimentos ao sr. Presidente do Estado pela
brilhante mensagem endereçada ao Congresso.

Desse valioso documento politico, extrahimos o



1 — Os congressistas, depois da sessão de reabertura, são recebidos no palacio do Governo; 2 — A sessão inicial do legislativo paulista, ao serem recebidos á porta do Congresso, pela commissão composta dos srs. senadores Aureliano Gusmão e Nogueira Martins e deputados Mario Tavares e Ruy de Paula e Souza; 3 — O sr. presidente do Estado e os secretarios do Governo; 4 — O cortejo presidencial, após a sessão solemne, regressa ao palacio do Governo; 5 — O batalhão da Policia Militar, que formou em frente ao Congresso durante a sessão solemne; 6 — O sr. presidente do Estado e os secretarios do Governo, acompanhados das suas casas civil e militar.

topico seguinte, palpitante de actualidade e de interes-
se, visto que soluçiona a nossa actual crise economica :

« Um bom systema bancario vale, no organismo
de uma nação, o que no organismo humano vale o
apparelho circulatorio. Um poderoso orgão central em
systoles oportunas envia regularmente ondas de san-
gue para orgãos complementares onde o contacto
com o ar faz-lhes a hematose, e dahi, ainda com o im-
pulso inicial, encaminham-se por arterias ducteis e vão
levando a vida, irrigar todo o corpo, dando a saude e a
força; veias uteis acodem ás dyastoles, recambiando o
sangue que já prestou o seu serviço. Sem esse appare-
lho não ha condições de viabilidade; qualquer vicio
nelle traz a dyspnéa, os colapsos, a morte.

Um banco central, com capital adequado e facul-
dade de emissão, para redesconto, operando com ban-
cos regionaes de descontos e depositos, que se entrela-
cem com agencias postas por toda a parte onde haja
uma transação legitima a realizar, fará o dinheiro cir-
cular sem embaraços, estabelecerá o credito, desenvol-
verá o paiz.

Sem essa aparelhagem, não ha nação; a insuffi-
ciencia de alguns desses orgãos faz as nações rachiticas,
o seu mau funcionamento traz as apreensões perma-
nentes e as crises continuas.

Está bem claro que a faculdade de emissão, que
deve ter esse banco, não é a de papel modca, não é a
de papel inconvertivel do Thesouro brasileiro. Está cla-
ro que a sua emissão tem de ser a dos seus bilhetes con-
versiveis em ouro, com curso legal, mas sem curso for-
çado, como as dos bancos supracitados, que têm pres-
tado relevantes e excepçionaes serviços aos respectivos
paizes, em todos os tempos, principalmente durante
a guerra.

Esse banco emissor, com redesconto, será o regu-
lador da circulação metallica, base fundamental do
credito publico; será, por consequencia, base fundamen-
tal da fortuna particular.

Compete privativamente ao Congresso, § 8.º do
art. 34 da Constituição Federal, criar bancos de em-
issão, legislar sobre ella e tributar-a. E' perante a União
que temos que pleitear a criação de tal banco.

Mas, crie ele, é necessario organizal-o e pol-o
a funcionar.

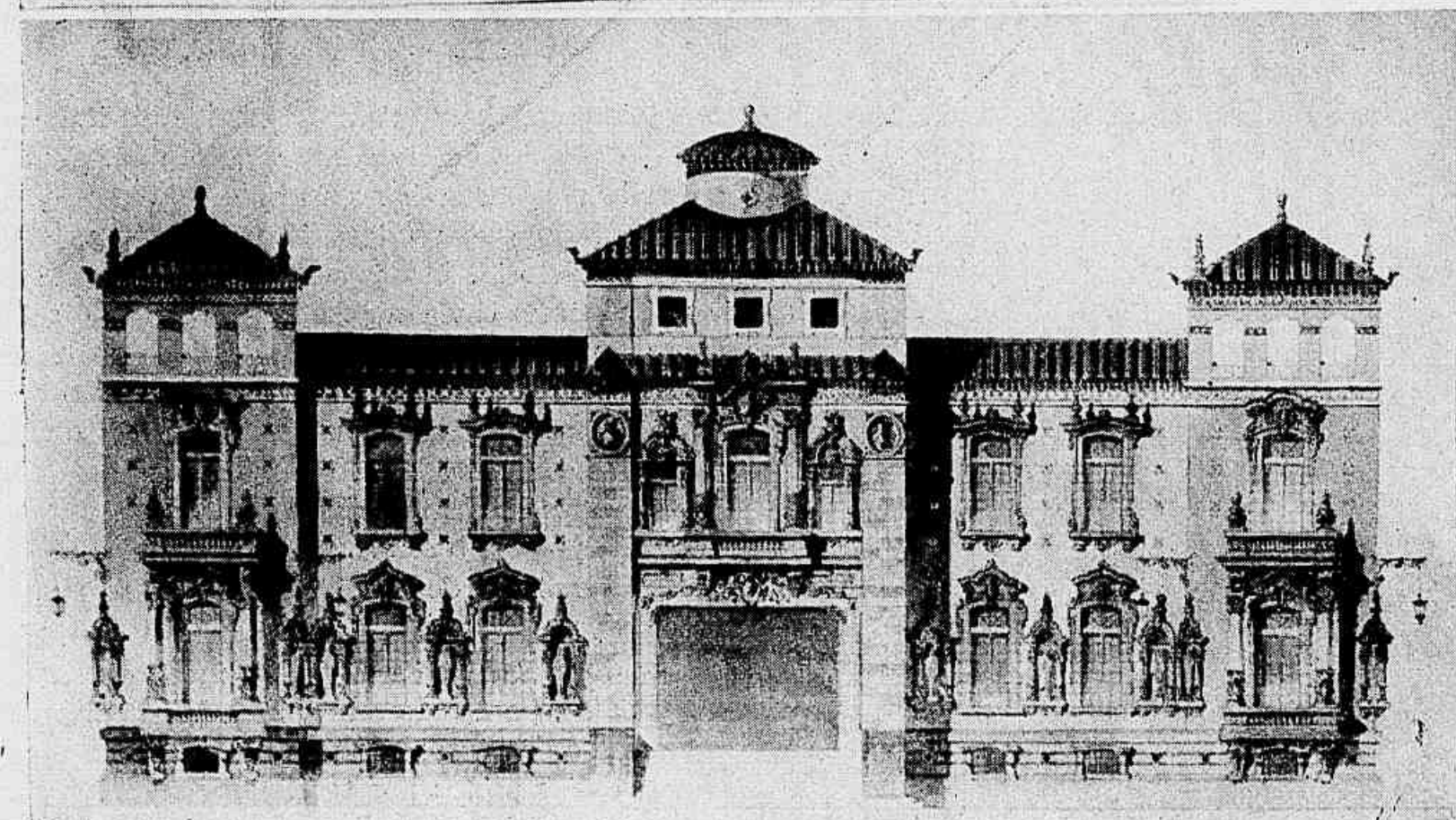
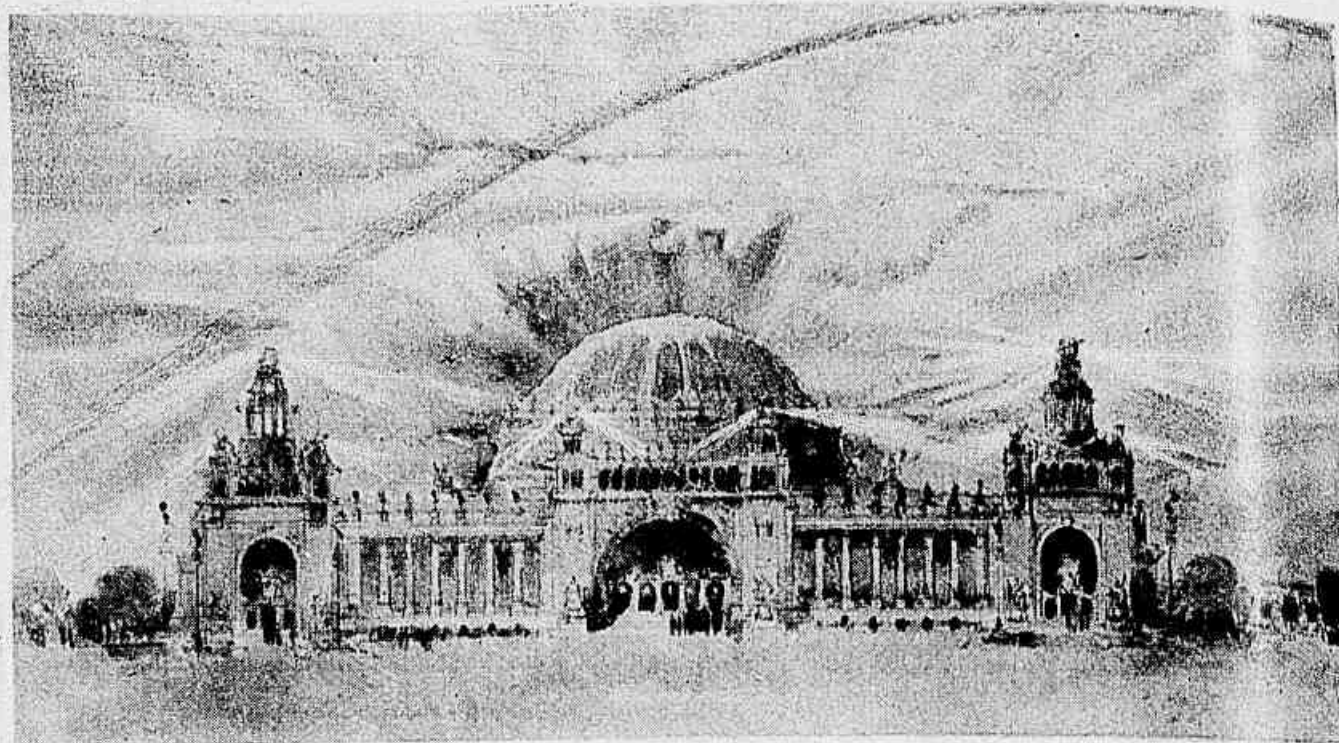
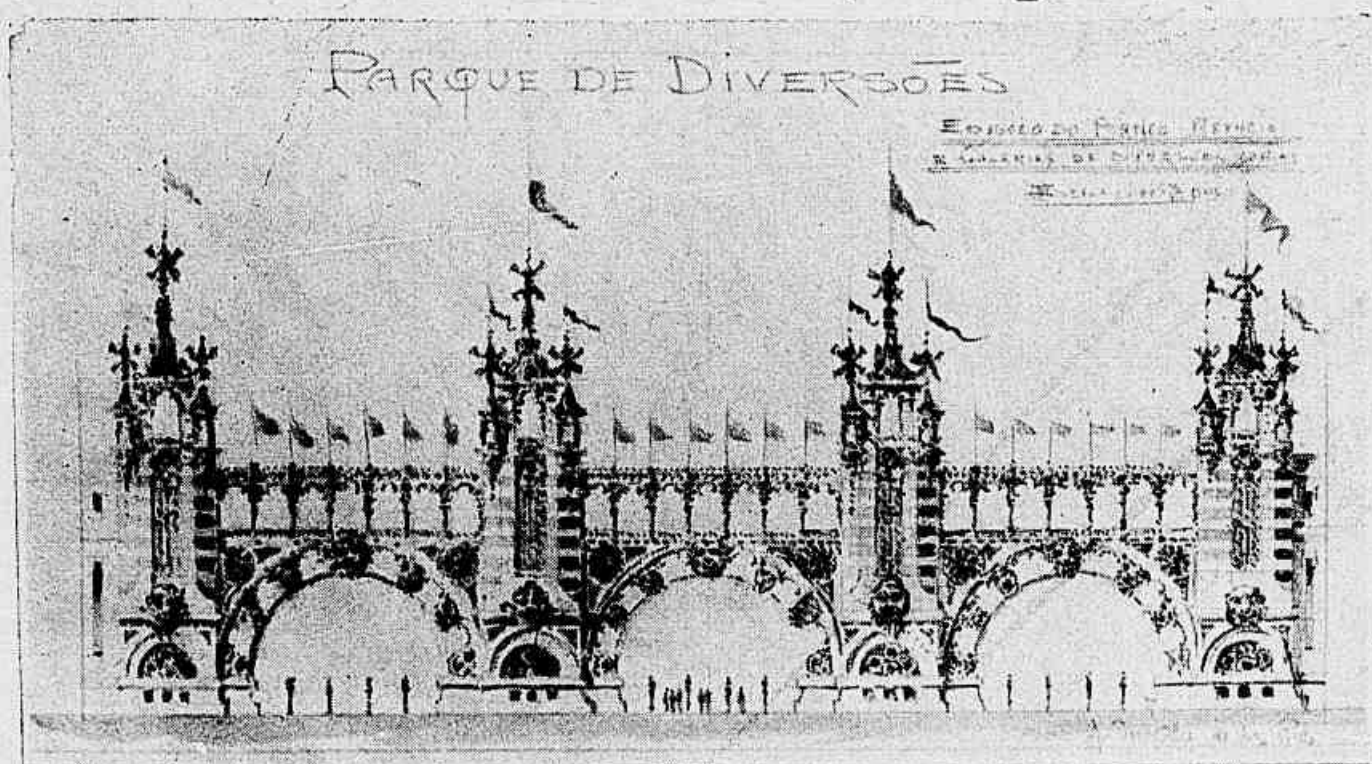
Para lá chegarmos, não devemos medir sacrificios,
quaesquer que elles sejam.

Julgo que o Congresso do Estado deve autorizar
o governo de S. Paulo a subscrever a quantia neces-
saria, como a sua parte, para formação do capital do ban-
co e mais a fazer as operações de credito necessarias
para tal fim.

O funcionamento de tal instituto de credito virá
alimentar numerosos outros, que se fundarão logo;
virá dar elasticidade aos grandes bancos actuaes, que
poderão pôr em circulação os seus enormes encaixes,
evitando o retrahimento necessario das horas criticas;
virá dar a movimentação ao credito, que permitirá a
resistencia do productor, que só venderá o seu producto
quando o preço fór remunerador, o que se verificará no
café, producto de que ainda temos o monopolio de fac-
to.

Nessa organização do credito em geral, sem origi-
nalidade, porque todas as grandes nações assim têm
procedido, teremos a maxima parte da solução no nosso
problema.

As construcções monumentaes da Exposição de 1922



Ao alto: o "Parque de Diversões", fachada projectada pelo engenheiro-architecto Morales de los Rios, e o "Palacio das Festas", projecto do engenheiro-architecto Archimedes Memoria. Em baixo: o "Palacio da Viação e Agricultura", projecto do engenheiro-architecto Morales de los Rios Filho.

A Comissão Executiva dos Festejos do Centenario approvou na semana finda os primeiros projectos architectonicos para a construcção de tres palacios da Exposição Commemorativa de 1922.

O projecto do Parque de Diversões, de autoria do engenheiro-architecto Morales de los Rios, pode descrever-se com especificação da fachada e do parque.

A fachada, que logo se destaca pela espectacular originalidade, compõe-se de um grande portico e de quatro torres decorativas, que tres amplos e altos arcos ligam entre si.

O parque, cuja planta se distribue o mais simetricamente que lhe permite a irregularidade angular do terreno, comprehende dois edificios principaes: o primeiro reúne o salão de dança, a sala para projecções cinematographicas e a galeria de diversões variadas; o segundo abrange as installações do café-concerto e do theatro de variedades.

Outras construcções menores, que se destinam a todos os jogos em voga, completam a linha do projecto, graciosa e cheia de imprevistos.

O Palacio de Festas, projecto do engenheiro-architecto Archimedes Memoria, é calcado sobre o estylo moderno, salientando-se pela originalidade dos adornos e combinações artisticas.

Abrangendo a vasta area de 4.000 metros quadrados, proximo á ponta do Calabouço, este palacio é das poucas construcções da Exposição que revestem caracter permanente, destinado como está a localisar futuramente o nosso Palacio de Actos Publicos, segundo a designação do pensamento official.

A fachada, muito extensa, prolonga-se da parte central para os corpos lateraes por meio de duas elegantes columnatas, sendo, ao alto, rematada por grande cúpula. A parte interna é, na sua maior parte, tomada pelo amplo salão de festas, com 40 metros de diametro e rodeado de varios annexos, galerias e salões menores.

O Palacio da Viação e Agricultura, imaginado pelo engenheiro-architecto Morales de los Rios Filho, é um dos projectos mais interessantes que, até hoje, foram delineados para a Exposição de 1922. Sobre ter, internamente, a melhor distribuição possivel para os seus objectivos, este palacio revive nas linhas da fachada, com gosto e pureza admiraveis, os motivos e modelos architectonicos que nos deixaram os constructores da epoca colonial.

Apezar dos senões que se observam na porta de entrada, excessivamente ampla, e no corpo cilindrico do tejadilho central, o projecto do sr. Morales de los Rios Filho merece os encomios de um trabalho verdadeiramente artistico, precioso nos detalhes e sobrio no conjunto.

A ELEGANCIA NO CAMPO



A illustre sra. d. Xiki de Sousa Lopes, auxiliada pelas formosas senhorinhas Maria Malafaia e Rosalita Candido Mendes, e pelos chronistas mundanos drs. Paulo de Magalhães e Berges de Almeida, reuniu na sonhadora quietude do Silvestre, para um pic-nic cheio de animação e de graça, uma boa porção da nossa sociedade elegante, que sabe levar a existencia nas inquietas azas da alegria.

O ANNIVERSARIO DE "A NOITE"

O brilhante orgão de publicidade, que implantou entre nós a critica vespertina dos factes, completou a 18 deste mez o seu decennio.

Na vertiginosa existencia do jornalismo carioca, dez annos de triumphos diarios já significam acervo notavel. A este somma e palpitante vespertino os cabedacs da indesviavel honestidade, podendo as suas campanhas incidir em erro mas nunca na sabujice da mercancia ou na baixexa das paixões individualizadas.

Nas mãs desse verdadeiro profissional que é o sr. Irineu Marinho, *A Noite* tem, desde o primeiro dia, o seu caminho traçado, e não ha onde lhe encontrar desvios desse roteiro, fosse nos instantes de calmaria, fosse nas horas supremas de agitação politica.

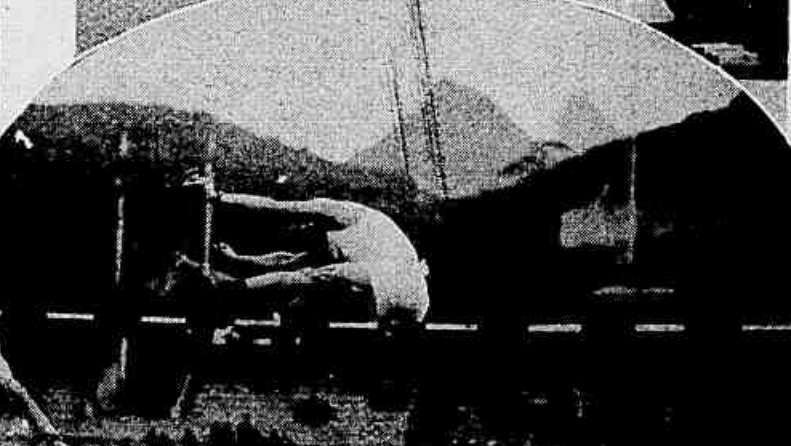
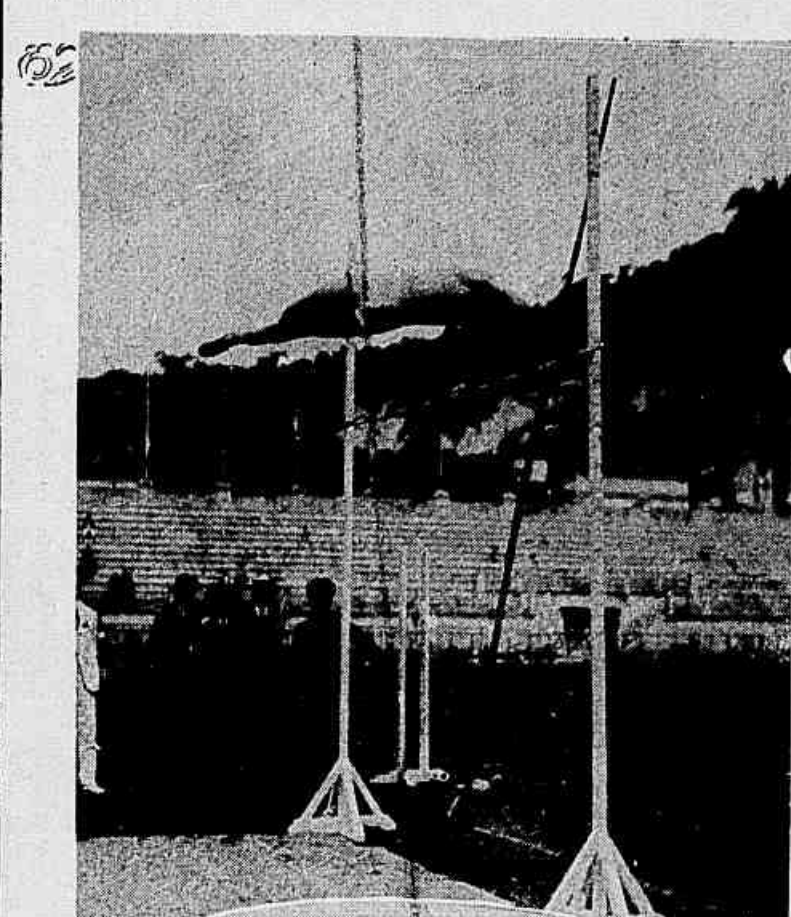
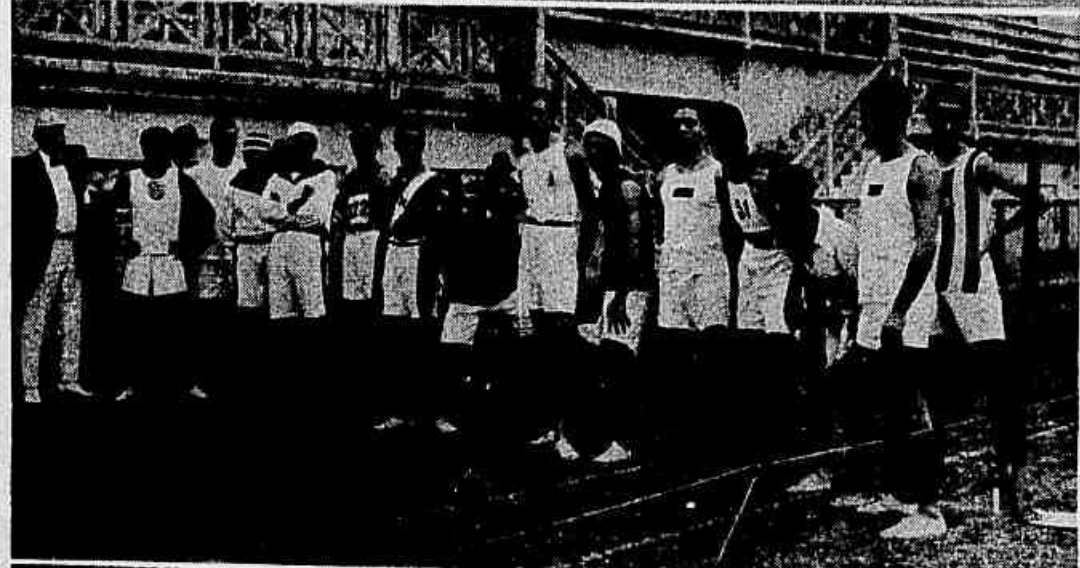
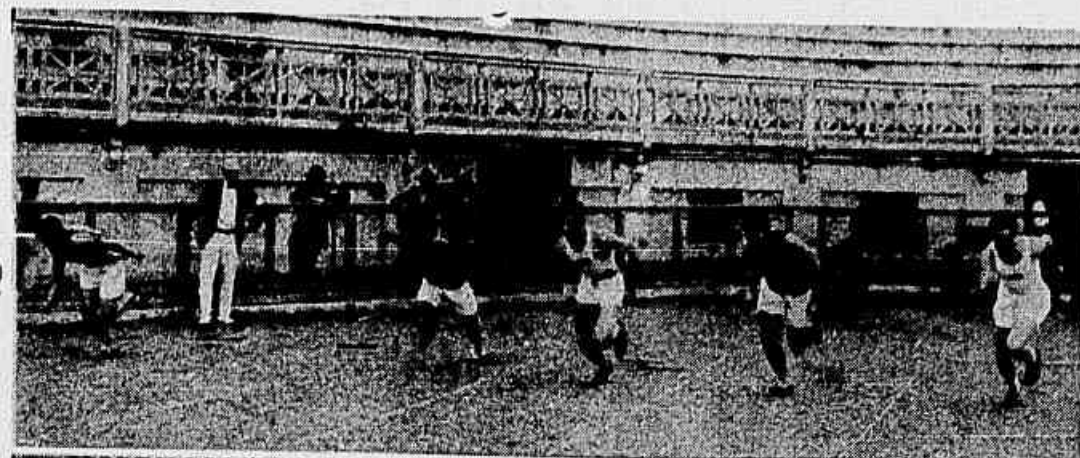
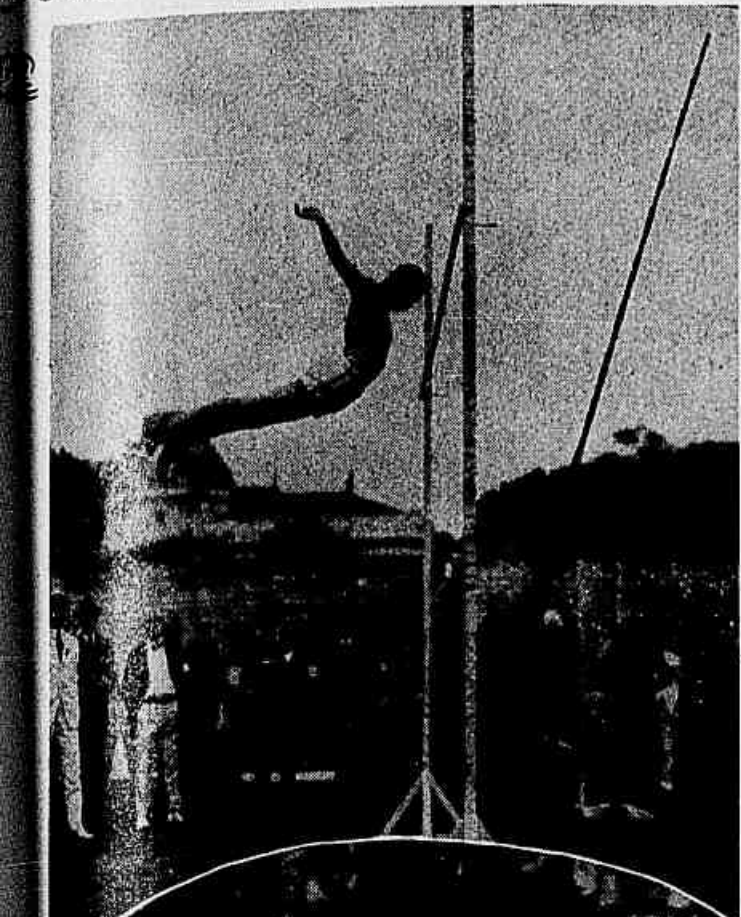
A *Revista da Semana*, registrando o anniversario do brilhante confrade, sente-se bem ao testemunhar-lhe os seus cordialissimos sentimentos.

"CIDADE HARMONIOSA"

Havendo-se exgottado rapidamente a primeira edição, deve apparecer em segunda, dentro de breve espaço, o livro do nosso estimado collaborador Dr. C. da Veiga Lima, *Cidade Harmoniosa*, que é o hymnario de um espirito encantado pela suggestiva belleza do Rio.

Campeonato de Athletismo

no "Stadium" do Fluminense



Stadium do Fluminense, na semana finda, deu-nos o maravilhoso espectáculo de força, de agilidade, de saúde e de resistencia que consistiu nas provas do Campeonato de Athletismo. Essa é, realmente, a escola que deve attrahir as atenções da nossa mocidade, para que se possa ir, na pratica, muito além do que dizem os poetas sobre a futura imponencia do Brasil.

TEMPORADA LYRICA

MME BUTTERFLY

Para ao Municipal disposto a ouvir resignadamente essa Geisha para theatro de Opera em que os paradoxos dos rs. John L. Long & David Belasco, adaptados por L. Illica & G. Giacosa, são postos em musica pelo sr. Giacomo Puccini. Ante a ineptia do libretto, Puccini divertiu-se a fazer esse «fritto misto» das suas operas anteriores, que um amigo meu chama mui chistosamente «autolago».

Primumera-me para ingerir o italia-ssimo pitu. Dispuzera-me a não atentar para o canto; a interessar-me só pelo scenario, pelas mesuras e carioles pseudo-japonezas das personagens trajando kimonos made in Ger- pelos lindos fatos do Consul Am- cano, pelas sombrinhas, lanternas, flores e para-ventos, e especialmente pelo vieux bronze que faz de Bhuda no da Butterfly e tanta cobiça des- a alguns assignantes collecciona- bugigangas.

Mas, após as piruetas de Goro e c duetto de Pinkerton e Sharpless, a scena chegou Cio-cio-san e as nhas, esse «femmineo sciamo qual di in fogliame da lontano s'udia il rito», esqueci todos os velhos ranca- contra os defeitos da obra e meu in- logo se concentrou na gracil fi- gura de Mme. Butterfly. Ella é bem como descreve Pinkerton «Lieve qual tenue soffiato alla statura, al portamento figura da paravento; qual farfalla volazza e posa con tal graziella si- zionza che di rincorrerla furor ci assa-

Eximia cantora, revela acurado es- das grandes escolas, pois de todas participa com real vantagem na creação do seu papel. Extranha e impressionante como artista, toda absorta na acção da personagem, não perde, entretanto, um b efeito do canto. Escrupulosamente impista, mantem nos lances mais dra-

maticos rythmo rigoroso, sem abusar das fermatas que o bom gosto e a intelligencia repellam. Tudo nella é gracioso. Quando agradece ao publico os applausos que lhe arrebatam, tem uma maneira de agitar as longas mangas do kimono que dir-se-ia que de suas pequenas mãos partem ban- dos de lindas borboletas trazidas dos jar- dins de sua patria longinqua.

Bem que jornalistas de escol tenham traduzido o entusiasmo que nos desper- tou Tamaki-Miura, em lindos conceitos e estylo escoreito, não resisto á tentação de lhe atirar essas modestas florinhas co- lhidas no jardim da minha intelligencia de nipponicas proporções (tolerem-me, por favor, a imagem em estylo Canindé, tão grato aos cariocas do meu tempo).

Pinkerton e Sharpless cantaram e re- presentaram bastante bem; aquelle deu- nos um typo de garboso official ameri- cano; este revelou certos conhecimentos muito uteis do Don't, que ás vezes es- capam aos seus colligas de carreira con- sular...

Os demais, inclusive a esgrouviada Susuki (a quem, por falta de tempo, dei- xou a empresa de fornecer uma installa- ção semaphorica para comunicar-se com a patrão) cantaram e saltitaram com muita côr local.

A partitura, tão rica daquelles «effetti plateali» infallíveis no espinhaço de nos- sos avós, permittiu que os musicos e seu regente mantivessem as calorias neces- sarias para resistirem ao frio nos longos intervalles.

SAMSÃO E DALILA

QUERO crer que, desde a sua primeira representação em Weimar, em 1877, e em Roma e Paris em Março e Outubro de 1890, respectivamente, bem raro esta opera de C. Saint-Saens haja tido execu- ção mais falha em cidades de primeira ordem.

Qual espectaculo de provincia, de ama- dores e de festas de férias collegiacs! Nada disso vale essa noutada de Sam-

são de gripe hespanhola com que nos re- galaram!

O novel maestro Paolo Antonio fez cousas do arco da velha! Ralentou mo- vimentos, dispensou fortissimos, despre- zou effeitos, mesmo os mais corriqueiros e que toda a gente conhece, da orches- tra e dos côros no primeiro acto. Deixou Samsão arengar fóra do andamento, os irmãos reunidos na praça de Gaza pro- strados pela dôr e imersos na prece.

O allegro (138) do final desta scena foi executado com 40 % de desconto, fazendo-nos duvidar de que «le souffle du Seigneur eut passé dans l'âme de Sam- son». Aliás, a julgar pela toada, os he- breus não pareciam muito emballés com o condottiere.

Na scena II, Abimelech cantou com vehemencia a phrase inicial. Samsão, impressionado com o combate imminen- te, poupou forças mesmo na phrase «Is- rael romps la chaîne»... Scenas II, IV e V clopin-clopant até no andantino do «Hymne de joie, hymne de délivrance», tão lindo, e do qual tanto partido pôde tirar o regente aproveitando a situação: nesse dia que desponta, após a victoria dos hebreus unidos pela mais arraigada e solida de todas as crenças, traduzida no magistral côro unisono de Saint-Saens.

Na scena VI notámos a escassez de mulheres na terra de promissão! No coro «Voici le printemps nous portant des fleurs», talvez por espirito de contradi- ção, o maestro desprezou as indicações «un peu plus lent (76) et très doux» — forte pena!

Dalila, que pela estatura está de ac- cordo com a acceção do vocabulo «phi- listeu», representou bem, phrascando com absoluta correcção a sua bella phrase «Printemps qui commence»...

No 2.º acto, no valle de Soreck, veri- ficámos ainda quão lamentaveis têm si- do as consequências da gripe para os andamentos. Na dueto de Dalila e de Abimelech, que começa — Alegro 132 — o nosso joven maestro, talvez por prescripção do medico da Empresa, di- vidiu o andamento por 2 e foram por ahi alem os dous philisteus arrastando essa bella pagina do Mestre sempre sob

a acção desse divisor constante... Quan- do, afinal, unidos no mesmo odio, cla- mavam «morte ao Chefe dos Hebreus» já tinham despertado contra elles, no meu animo de sertanejo, aquelles ins- tinctos homicidas de que fallava com tanto acerto um dos mais celebres es- criptores portuguezes do seculo passado.

Na scena III Samsão, movido por uma dessas paixões em que se não respeitam coriscos, veio malgrê lui «a esses sitios donde quizeria fugir mas que sua fraqueza adora». Não sei o que lhe succedeu á chegada: o certo é que não houve meio de aquecer apezar dos esforços de Da- lila, que aliás conduziu muito bem toda a sua scena e cantou com expressão a celebre aria «Mon coeur s'ouvre à ta voix».

Se não fosse indiscreção diria que a semelhança de certas arvores com ou- tras da floresta em que Samsão matou o Cysne, quando fóra Parsifal, ha cerca de um mez, talvez lhe avivasse o remorso daquelle feio gesto... O snr. Paolo Antonic, apesar do «stringendo» do «poco a poco più allegro», das imitações de re- lampagos com trovão e sem elle, e de toda a marcação do «spartito», não sa- hia da modorra que o invadio desde o inicio do acto.

III Acto. Na scena I, os hebreus dis- seram cousas muito acerbas ao outo mni- ço Samsão, revelando maior intolerancia do que os proprios philisteus que, na pri- são de Gaza, reduziram á expressão mais simples a mó do moinho accionado por seu captivo. A bacchanal do 2.º quadro no templo de Dagon, ao romper da au- rora... Ai, a bacchanal! Que mingua de bacchantes... Decididamente precisa- mos de pedir ao Director do Patrimonio que interceda junto das escolas de dança desta Capital para poder a Empresa Mocchi encher os claros abertos no seu corpo de baile pela gripe hespanhola.

Finalmente, depois de varias tentati- vas, «Dagon revelou-se aos seus; re- nasce no altar a nova chamma». Samsão irado invoca em represalia o seu Deus e ajudado por deus cedeis deita por ter- ra as columnas principaes do templo, que ruio com estardalhaço... e nós voltá- mos para casa.

Contecimentos da Semana



1



2



3



4

1 e 2 — A directoria e algumas das senhorinhas que assistiram ao baile oferecido pelo Club de Regatas Boqueirão do Passeio. 3 — Festejando o anniversario do sr. dr. Marques Porto, superintendente da Limpeza Publica, os funcionarios desse departamento municipal homenagearam s. s. com uma carinhosa demonstração de apreço. 4 — O Club de S. Christovão reuniu os seus asso-



5

ciados numa interessante festa desportiva, onde se realizaram varias provas de natação, de barra e de halteres. 5 — A sessão solenne do Tiro da Associação dos Empregados no Commercio, para entrega dos premios aos vencedores do ultimo concurso de tiro. 6 e 7 — A grandiosa festa do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia, cujo 20.º anniversario passou no dia 14.



6



7

Semana Elegante



DO DIÁRIO DE CARLOS D'UTRA

16 de Julho — Chego do cães Mauá, de receber D. Annita de Barros.

A illustre senhora teve um desembarque festivo, concorrido do que ha mais illustre em nosso grande-mundo.

Deante da alegria dos que a acolhiam, não me contive, porém, que me não lembrasse de outra alegria, — a dos pobresinhos.

D. Annita é a sempre dadivosa, a terna amiga dos que soffrem, dos que estendem a mão para o pão de cada dia.

Seu nome doce vive no coração dos seres desamparados da sorte.

Sua existencia é um perpetuo esmolar.

D'ella, uma tarde, sob a impressão da Rua Voluntarios regorgitante de creanças rôtas e descalças — os seus comensaes de Anno-Bom — disse Paulo Barreto que ninguem exercia melhor nem mais effizazmente a medicina da alma.

— Aquellas mãos cicatrizam feridas que, abertas, afeiriam o coração humano...

Como esquecer, pois, recebendo, em seu regresso, de uma viagem de cura a Karlsbad, a distinctissima senhora, tão minha affectuosa amiga e tão fulgido nome na sociedade, a grande ventura que, para os desherdados da vida, significa a sua volta á casa de Voluntarios?

17 de Julho — Ouço alguém que me falla da educação ministrada em nossas escolas.

— Por que não dar ao desenho maiores cuidados?

— Por que relegar para um plano secundario a musica?

E eu explico:

— Difficuldades, talvez, de horario, excessiva preoccupação do ensino livresco...

— ?

— Talvez. Não disse que sim.

— Não desconhece V., entretanto, a grande influencia daquelles dous factores, na formação mesma do caracter.

Certo que não ignorava.

Vinha-me ao espirito, comtudo, outro empeco.

— Nem todas as mestras se dedicaram ao assumpto...

— Grave erro: sem boa dicção canto e desenho. não ha educadores competos.



SENHORINHA ZILDA FRANÇA

«Sabe, V., uma das razões po que a opera ainda não foi possível, em nosso meio?

«Ausencia de massa coraes.

«Se as tivéssemos, não só poderíamos resol-

ver o problema do nosso theatro lyrico. Teriamos assentado, para os que nasceram para o trabalho — já que existe a vergonha dos que foram nados só para o goso — uma nova, util e rendosa profissão, com a vantagem de havermos dilatado o horizonte moral e artistico da nação.

— Compreendendo... Compreendendo...

— Se V. percebe, não esqueça ainda que, por sua parte, o desenho, generalizando a idéa de proporção, concorreria, sobremodo, para a eliminação do gongorismo architectonico, em que é fertil o nosso meio.

«Ver-se-ia o respeito que os charlatães passariam a ter pelos nossos olhos e pela physionomia da cidade, ali agora enrugada por todos os wirzismos de primeira e quinta ordem.

18 de Julho — Por excepção, estaco á porta de um cinema.

E depara-se-me logo um desses encantadores ociosos de que a Avenida tanto se regosija.

— Bella vidinha, pois não?

Elle ri. Elle é amavel. Elle tresanda um perfume finissimo.

Indaga se eu sei da chegada de um amigo comum.

Não sabia.

E elle diz:

— Veiu repousar das canalhices no boulevard.

«Ha dias, uma carta dizia-me horrores.

Corto a informação:

— Isso não me interessa.

Elle me olha, mais risonho, mais intimo.

— Dêste para isso?

— Para o que?

— Poupar os camaradas?

Mas eu explico e despeço-me.

— Não, meu caro: eu não dei para nada. Sei, apenas, que a vida não pode ser o que V. quer. Onde a necessidade, o lucro de resaltar as faltas de quem quer que seja?

«Ou V., não esqueça, percebe que a vida é um curso de bondade ou, então, nem vale a pena viver-a.

— Talvez, no entanto, nem elle nem eu... tivéssemos razão.

MARQUEZ DE DENIS

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 23 — as sras. marechala Pêgo Junior e Alice Abrantes de Souza Leite; os dres. Ignacio Galladares, Custodio Martins e Jeronymo Monteiro, filho; o gracioso Geraldo Gastão da Cunha.

No dia 24 — a sra. baroneza de Santa Margarida, Juva Heitor de Toledo e Licinio Cardoso; as senhorinhas Zilah Carlos de Serzedello, Lucia Fabio e Araújo, Isaura Dias Nabuco e Alfredina Fernandes da Costa Mattos; os dres. Flavio de Moura, Crissimo de Mello, Luiz Machado e Hostilio Chantres; o general Thomaz Cavalcanti; o tenente-pronel Bueno do Prado.

Ainda nesta data festeja o seu natal a sra. D. Jême de Araújo Roxo, esposa do illustre professor Henrique Roxo e uma figura de apromorado levo nas altas rodas mundanas. Ao contrario dos outros annos, a distincta senhora não receberá as suas relações.

No dia 25 — as sras. Gaby Coelho Netto, Castro unes e Maria de Lourdes Carvalho Coutinho; a senhorinha Alice de Francisco Souto; o conde Salvador de Mattosinhos; o ministro Godofredo Cunha; os dres. Hebert Moses, Ruy Pereira Gomes, Luiz Bahia e Luiz Gomes; o illustre escriptor Alberto Rangel.

No dia 26 — a sra. Guiomar de Figueiredo Ramos; o illustre senador Fernando Mendes de Almeida, presidente da commissão de diplomacia e atados do Senado da Republica; o marechal Ympio Agobar; o coronel Amaro da Silva Machado.

No dia 27 — a sra. Ninitta de Sousa Leão; as senhorinhas Valentina Gouvêa e Luiza Cardoso Fontes; a gentil Maria de Lourdes Bivar de Carvalho; o illustre conselheiro Nuno de Andrade, espirito ro, cuja produção scientifica e litteraria é das mais brilhantes.

No dia 28 — a sra. Luisa Ferreira de Campos; as senhorinhas Sarah Grey, Rosita Dias de Barros, Fraga e Carmen Brasilio Luz; o illustre putado Magalhães de Almeida, o negociante Flavio Fernandes Palheiros.

No dia 29 — a sra. Julia de Abreu Machado; as senhorinhas Maria Dolores Candido de Oliveira, Mendes Tavares, Therezinha Agobar e Maria Antonieta de Brito; o eminente diplomata Gastão Cunha, representante do Brasil junto ao Conselho da Liga das Nações e embaixador em Paris; o general Celestino Bastos; o diplomata Lucilio Beto; o dr. Adhemar Barbosa Romeo.

S. A. I. D. Isabel d'Eu

Ainda nesse dia, transcorre o anniversario da briosa princeza redemptora dos escravos.

D. Isabel vê passar essa data sob a impressão, que lhe é tão grata, de que a poderá gosar, quando quizer, na sua patria entre o seu amado e grande povo.

Felizmente para a excelsa princeza e para nós desapareceu a pressão ignominiosa do exilio que a paixão partidaria houvera imposto aos grandes patriotas, descendentes do ultimo Imperador.

E é debaixo da alegria que a revogação do banimento nos causou e a todos os brasileiros — tão grande como a que pudera ter sentido a illustre Familia Imperial — que transmittimos daqui a S. A. os nossos mais respeitosos e ardentes votos



Senhorinhas Alda Joppert de Mello e Moema Joppert da Silva.

pela sua felicidade pessoal e a de todos os que a cercam, bem caros a Ella e a todo o Brasil.

NOIVADOS

— a senhorinha Maria Seraphina Bandeira Dart e o sr. Joaquim Tupinambá.

— a senhorinha Jujú de Oliveira Mendonça e o sr. Homero Teixeira Leite;

— a senhorinha Sylvia de Almeida Gama e o sr. Fabio Monteiro de Rezende;

— a senhorinha Emana Schornbann e o sr. Max Morhstedt;

— a senhorinha Corina Aurelia Gomes e o sr. Adhemar Ferreira da Costa;

— a senhorinha Cecilia Tinoco e o sr. João Placido do Valle Rego;

— a senhorinha Branca Coutinho Ramos e o sr. José Aniceto Saavedra;

— a senhorinha Coralina Ferraz da Maia e o sr. Orlando Vieira da Costa Rocha.

Em Londres annunciou-se o noivado da distincta senhorinha Maria Burlamaqui, filha do commandante Armando Burlamaqui, addido naval junto á nossa embaixada, com o sr. James Philip Mee, consul brasileiro em Liverpool.

CASAMENTOS

— a senhorinha Domira Cordeiro da Graça e o dr. João Cordeiro da Graça;

— a senhorinha Alice dos Santos Saraiva e o sr. Waldemar de Saldanha Wright;

— a senhorinha Honorina da Fonseca e o sr. Sebastião Lea;

— a senhorinha Dolores Raposo e o dr. Herculano Miranda e Silva.

Realizar-se-á na proxima quinta-feira, o casamento da gentil senhorinha Juracy Baptista, com o dr. Afranio Antonio da Costa.

OS QUE VIAJAM...

No Arlanza chegarão amanhã da Europa os illustres barões de Nicac de Souza.

Para Florianopolis partiu o deputado Edmundo da Luz Pinto, a fim de tomar parte nos trabalhos do Congresso catharinense.

Para o Rio Grande do Sul, o dr. Alvaro Simões Lopes, official de gabinete do ministro da Agricultura.

Pelo Limburgia, regressou de sua viagem á Europa, em companhia de seu filho dr. Eudoro de Barros, D. Annita de Barros, senhora das mais illustres da nossa sociedade.

D. Annita de Barros volta felizmente restabelecida da enfermidade que a fez ir ao velho mundo, em busca de melhoras.

De Pernambuco, onde esteve a passeio por alguns mezes, a sra. Felix Mangia, que se fez acompanhar de seu filho sr. Armando Mangia.

DIPLOMATICAS

O ministro Shia-Yi-Ding partirá brevemente para o Chile, a fim de crear a legação da Republica Chinezã junto áquelle paiz.

No Andes, seguio para Londres o consul geral A. Sarmento Pereira Brandão.

S. S. o Papa Benedicto XV concedeu ao consul Oscar Corrêa, actualmente nesta capital, a Benção Papal, extensiva até a sua terceira geração.

Pelo Andes chegou a esta capital o secretario de legação Lara Palmeira, recém-nomeado para servir na legação da Bolivia.

Esteve muito bella a recepção que a distinctissima sra. Kumaichi Hourigoutchi offereceu ás suas relações, segunda-feira, no elegante palacete de Voluntarios da Patria.

S. M. o rei Affonso XIII agraciou com a grã-cruz da ordem de Izabel, a Catholica, o ministro Alcebiades Peçanha, que serve junto á côrte daquelle monarcha.

No Curvello, seguirá amanhã para seu paiz, em gozo de licença, o sr. Affonso de Rosenzweig Dias, secretario da legação do Mexico.

O ministro Torres Dias offerecerá amanhã, no Palace Hotel, um banquete ao ministro Nascimento Feitosa, recentemente nomeado chefe da embaixada que irá representar o nosso paiz nas festas do centenario da independencia do Mexico.

O governo concedeu «exequatur» para servir de consul da Polonia no Brasil ao sr. Vladislá Rupninski.

CHEZ LAURINDA SANTOS LOBO

Com uma esplendida e encantadora recepção, iniciou D. Laurinda, sexta-feira passada, as suas reuniões deste inverno, no magnifico palacete de Santa Thereza.

RECEPÇÕES

A sra. Nuno de Andrade abriu, no domingo, os elegantes salões de sua residencia, offerecendo uma recepção ás suas amizades, para festejar a passagem do anniversario natalicio de seu illustre es-

poso.

Semana Theatral

"AS AZAS QUEBRADAS"

A companhia Leopoldo Froes deu-nos esta semana a ultima produção de Pierre Wolf: As azas quebradas, em que parece completar-se a evolução desse talento subtil e fecundo, a que o moderno theatro deve joias tão preciosas e de tão variado valor. A uma serie de peças requintadamente parisienses ou, antes, essencialmente de certo meio parisiense, succederam comédias do mais puro sabor familiar e burguez, pelo entrecho, e, pelos dialogos, da mais singela, sorridente bonhomia. A primeira categoria pertencem le Béguin, le Boulet, l'Age d'aimer, passados entre cortezãs e os seus admiradores velhos e moços, ricos e pobres, explorados e amados; a segunda foi iniciada com le Secret de Polichinelle, verdadeira obra prima de sentimento, de ternura, de commovente simplicidade. Foi uma reviravolta subita, em que alguns criticos viram uma especie de salto mortal do theatro rosse para o theatro rose, nos limites a que um e outro podem ser levados. Pierre Wolf continuou, porém, a fazer obras sempre diferentes e, tanto quanto possível, novas. Le Lys marca, na sua carreira, uma phase violenta, revolucionaria ao extremo — pois defende o direito que uma moça tem de se entregar incondicionalmente ao homem a quem ama. Depois, a philosophia do comediographo como se equilibrou, serenou, assumindo em Marionettes uma feição transigente, conciliadora; e esta ultima obra, les Ailes brisées, dá a impressão de representar a maturidade dum espirito e dum sentimento que attingem a expressão mais alevantada, mais nobre.

A acção das Azas quebradas, como a da Jeunesse, de André Picard, e da Massière, de Jules Lemaitre, gira em torno das aspirações e illusões dum homem que envelhece. Tudo o que esse homem pensa e sente, tudo o que diz e faz é bello, justo e de inspirar todas as afeições — menos aquella em que a mocidade é incombative e insubstituível, a unica que elle verdadeiramente ambiciona. A melancolia do envelhecer; das primeiras luctas em que se é vencido sem a esperança da desforra; das grandes desillusões que lenta e implacavelmente vão tomando conta de nós — essa melancolia reflecte-a Pierre Wolf nas Azas quebradas, com uma limpidez dolorosa, uma verdade sentida que vale pela melhor eloquencia. É uma peça que a gen-

te soffre mas que, na sua belleza, faz bem á alma.

Pelas exigencias da sua tournée proxima, a companhia Leopoldo Froes poz em scena as Azas quebradas com uma precipitação, um atropello que fatalmente havia de prejudicar a sua primeira representação. Salvou-se, ainda assim, o fino trabalho da sra. Lucilia Peres, e o esforço, embora mal conjugado, dos srs. João Barbosa, Plácido Ferreira e F. Pezzi.

"O SEGUNDO CLICHÉ"

Estão na moda os actores-autores. Os srs. Leopoldo Froes e Alexandre Azevedo escrevem comédias, os srs. Brandão, Pedro Augusto, Octavio Rangel, Brandão Sobrinho cultivam a revista e outros generos ligeiros. Chega a vez do sr. Procópio Ferreira, artista moço que, após bons exitos no Theatro S. Pedro, se faz agora aplaudir no Trianon. Não podendo esperar a pri-



PROCÓPIO FERREIRA

meira representação da sua revista O Segundo Cliché e dar a noticia esta semana,

jomos assistir a um ensaio. É um trabalho que se não distingue muito de innumeros outros, mas que tem o seu interesse, a sua graça. O ponto de partida para a pere-



CELIA ZENATTI

grinação dos «compadres» é a fundação dum jornal e a ideia duma reportagem sensacional sobre o coração feminino. Um fio ligeirissimo de acção atravessa os varios quadros, ora de fantasia, ora de «critica»; e com uma apothose de grande effeito — o Brasil coroado de rosas — termina a peça, a que se assiste sem en-fado.

Os artistas do Recreio, entre elles os srs. João de Deus e João Martins e as sras. Leda Vieira, Irla Ferreira, Celia Zenatti e Albertina Silva, concorrem valiosamente para o agrado da peça.

"NOSSA TERRA ENOSSA GENTE"

Depois das peças Nossa Terra, do sr. Oduvaldo Vianna, e Nossa Gente, do sr. Viriato Correia, depois principalmente da excellente obra educativa do sr. Afranio Peixoto Minha Terra e Minha Gente, não precisou o sr. João Felizardo Junior de grande esforço de imaginação para baptisar a sua peça, ha dias representada no S. Pedro. E com a mesma facilidade com que arranhou o titulo assim compoz o entrecho de Nossa Terra e Nossa Gente, o qual, realmente, não offerece nenhuma particularidade, nenhuma especie de novidade.

Entretanto, a peça do sr. Felizardo Junior divertiu bastante o publico do S. Pe-

dro e poderá divertir qualquer publico, pelas suas qualidades literarias. Se a acção, sim- ploria, se arrasta preguiçosamente; se os typos, como o do mestre-escola pernosticamente calino e o do moleque endiabrado a quem tudo se tolera, têm sido por demais explorados; se alguns episodios ou passagens indicam menos agudeza ou menos cuidado de observação — a parte idyllica, os dialogos amorosos compensam um pouco de tudo isso o espectador de ouvido attento e delicada sensibilidade affectiva. Nessas conversas de namorados da roça, requebros dum sabor antigo e longinquo, derrichos de corações primitivos, ha phrases duma graça e duma poesia encantadoras. E por esses trechos ligeiros vale talvez a pena assistir á peça toda.

A musica do sr. Tavares de Lima, sem que se lhe encontre outra qualidade, é agradável de ouvir.

No desempenho, muito apreciavel, des- tacaram-se as sras. Lais Arede, Amada Fonfeda e Elvira Mendes e srs. Vicente Celestino, Jayme Costa e Augusto Annibal.

"RIOS DE DINHEIRO"

A empresa Paschoal Segreto, que resolvera explorar no S. Pedro o genero Cha- telet, achou agora melhor passal-o para o Carlos Gomes e assim nos deu no sym- pathico theatro da rua do Espirito Santo a peça de aventuras que naquelle grande palco parisiense triumphou com o titulo la Course aux Dollars.

Adaptado ao theatro por sessões, isto é grandemente mutilado, o enredo dessa peça perdeu varios dos episodios que o tornavam empolgantemente complicado e a algumas situações ficou faltando o melhor elemento sensacional. Além disso, a orientação de modestia com que funciona a companhia do Carlos Gomes não permittia as despesas de scenarios, vestuarios, vasta comparsaria que a peça naturalmente exige. Assim mesmo, porém, aquella companhia conseguiu dar aos seus habitués um espectáculo com que elles muito riram e muito se enthusiasmaram, isto é: a parte que ficou da peça agradou... completa- mente.

Desempenho esforçado e bastante bri- lhante, em que se distinguiram as sras. Adelina Nobre e Sarah Nobre e srs. José de Almeida, Viriato de Lima e Arthur Castro.

O distincto casal Fenelon Bomilcar da Cunha offereceu ás pessoas de suas fidalgas relações uma encantadora recepção, sabbado á tarde, por motivo de terem feito sua primeira communhão suas galantes filhinhas Magdalena e Beatriz Hortensia.

FESTA DE CARIDADE

Realizou-se, terça-feira, a festa annual da Associação das Senhoras de Caridade de S. Vicente de Paulo, no collegio da Immaculada Conceição. A festa, que esteve magnifica, constou de um programma litero-musical, sendo presidida por sua emi- nencia o cardeal Arcoverde.

SPORTMEN

O Fluminense F. C. realizou na quarta-feira um grande baile em commemoração da passagem do 19º anniversario da sua fundação, dedicado aos seus associados, sendo motivo para uma reunião esplendida da melhor sociedade.

O Eme Costa F. C. para festejar a inaugura- ção dos seus novos salões, realizou na quinta-feira uma magnifica "soirée" dansante, offerecida aos seus associados.

POETAS BRASILEIROS

Realiza-se a 30 do corrente, no salão da Bi- bliotheca, o segundo recital de poetas brasileiros, que será desta vez dedicado a Adolpho Caminha. B. Lopes, Mario Pederneras e Augusto dos An- jos — todos já ceifados pela morte.

Tomarão parte nessa festa artistica, que está sendo organizado pelos escriptores patricios srs. Adelino Magalhães, Andrade Muricy e José Vieira, as senhorinhas Margarida Lopes de Almeida, Vera e Birzita Santoro, Gisella Costa Macedo, Maria Sylvana dos Santos Pires e Zaira Aguiar.

PAUL FORT, NO THEATRO PHENIX

Revelando na sua primeira conferencia o nar- rador absolutamente original, que sóbe do simples colorido litterario á quasi realidade das imitações pittorescas, o sr. Paul Fort conseguiu angariar para as encantadoras palestras do Phenix uma socieda- de elegante e desejosa de innovações.

Após haver discorrido sobre «Paris Sentimen- tal», fazendo palpar a Cidade-Luz através do seu temperamento, o gracioso poeta francez explanou, terça-feira ultima, as suas impressões do «Quar- tier Latin», que estudou com a mesma leveza e o mesmo personalismo da sua feição litteraria.

A terceira conferencia, penultima da serie que aqui realiza o sr. Paul Fort, está annunciada para hoje, em torno d'este thema curioso:

«L'art culinaire et les vins de France. Les fêtes, les noces et les chasses».

Os que já conhecem o animado realismo do conferencista, que tão bem se completa com a graça quasi ingenua da sra. Germaine d'Orfer, não acharão, por certo, como fugir á tentação appetitosa dessa palestra...

CARNET

«Meu caro amigo:

Sabbado assisti, na Igreja de Santo Ignacio, á primeira communhão de um numero grupo de alumnos do Externato Burlamaqui de Moura, a conceituada casa de educação dirigida por D. Isaura Burlamaqui de Moura.

Foi uma linda e commovente solemnidade cele- brada pelo Revmo. conego Mac-Dowell, a qual dei- xou na alma da numerosa e selecta assistencia, cons- tituida pelas principaes familias de Botafogo, im- mórredoura e grata recordação.

A caprichosa e elegante ornamentação do templo, a suavidade e harmonia dos canticos, o recolhi- mento e piedade das crianças, a alvura e simpli- cidade de suas vestes, aliadas á gravidade que a liturgia catholica sabe dar a tal cerimonia, tudo concorreu para o brilho excepcional deste solemne acto.

Foram commungantes os seguintes:

Sarah de Moraes, Gasparina de Moraes, Isaura de Godoy, Julia Bressane, Maria do Carmo Pará, Anna Pará, Maria Mattos, Dulce Amorim, Maria Burlamaqui, Elsa Fernandes Figueira, Cecilia Fer- nandes Figueira, Maria da Conceição Lassance, Francisco de Paula Monteiro, Henrique Luiz Vian- na, Armando Zenha Figueiredo, Mario Cavalcanti de Albuquerque, Flavio Léo da Silveira, Amaro Léo da Silveira, Jorge Zenha Figueiredo, Cyro Louwnds de Azambuja, Oswaldo Rossi Ferreira, Francisco de Paula Moura e Silva, Newton Gaffré Riedel, Alvaro Osorio, José Augusto Vieira, Nelson Gaffré Riedel, Miguel Vellozo, Haroldo Castello- Branco Ferreira, Sylvio Armando da Cunha, Cesar Braga, Jorge Zenha Figueiredo, Maria Thereza Burlamaqui, Aida e Beatriz de Mello Baptista, Lais de Albuquerque, Edith de Oliveira, Madga- lena e Beatriz Bomilcar da Cunha, Maria de Lour- des Barreto, Marilia Lustosa, Dora de Mello Ba- ptista, Carmencita Moraes, Celina Heck, Ruth e Marina Trindade, Lygia Fernandes, Nair Vaz, Al- tair e Laura Pará, Lauro Pinheiro Guimarães, Mau- ricio Burlamaqui, Nelson Braga, Armando Baptis- ta, Cesar Leal, Luiz Guimarães, Neynaldo Sobral, Moacyr Vasconcellos, Mario Guimarães, Francisco Osorio, Oswaldo Monteiro, Oscar Porta, Luiz Fe- lippe Pimentel e Godofredo Freire.

Foram umas horas agradabilissimas, meu amigo, as que passei em Santo Ignacio, assistindo a esta bella solemnidade.

MARIA EUGENIA

LAUREA

O dr. Mario Monteiro Alves Barbosa, approva- do com distincção na these que defendeu, tem sido muito felicitado.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

No dia 12 — a sra. Laura Ten Brink Chaves de Faria;

No dia 16 — a sra. Otto Prazeres e o casal Eugenio de Paiva Rio, pelo natal de seu filho Ruben;

No dia 15 — a senhorinha Rosalita Candido Men- des e a sra. Rosalina Coelho Lisboa Rademacker.

No dia 18 — a senhorinha Dora da Costa Brito.

BABY

O lar do nosso distincto confrade dr. Brenno Ar- ruda acha-se em festa pelo feliz nascimento de sua filhinha Berenice.

PATRONATO S. JOÃO BAPTISTA DA LAGOA

Annuncia-se ainda para este mez um magnifico festival em beneficio do Patronato S. João Baptista da Lagoa, patrocinado por uma commissão de il- lustras damas, achando-se á frente a distincta sra. Arthur Lobo, incansavel bemfeitora dos necessa- dos.

O programma dessa festa de caridade, que está sendo organizado com esmero, será variadissimo e terá o concurso de pessoas distinctas da nossa sociedade, finalizando com uma interessante pale- stra da brilhante conferencista sra. Diva Dantas.

M. DE D.

A CREAÇÃO DA ASSISTENCIA DENTARIA INFANTIL

UM APPELLO AOS SENTIMENTOS HUMANITARIOS DA MULHER BRASILEIRA

A Associação Brasileira de Cirurgiões Dentistas, com sede nesta capital, tendo em vista a im- portancia e a urgencia em se crear, aqui, uma assistencia dentaria destinada ás creanças reco- nhecidamente pobres, a exemplo do que já tem sido feito em todos os paizes e com optimos resultados, resolveu levar essa questão ao seu termino, de mo- do que esse utilissimo serviço, que dirá bem alto da nossa civilização, preservando de terriveis mole- stias, resultantes da falta de hygiene buccal, mi- lhares de creanças, seja inaugurado por occasião da passagem do centenário da nossa emancipação politica, em 1922.

Para esse desideratum já tem a Associação re- cebido valiosos donativos e, appellando para o al- truismo da mulher brasileira, que em todas as bel- las iniciativas tem demonstrado a sua inclinação para as obras de protecção e caridade, pede um ob- luto em nome desses pequeninos seres que, pelas di- ficuldades de vida de seus progenitores, deixam de cuidar da hygiene bucco-dentaria, em flagrante pre- juizo da sua saúde.

Essa iniciativa, que tem sido recebida pela po- pulação e pela imprensa com geraes sympathias, parece será coroada de exito.

No Banco Mercantil do Rio de Janeiro foi aberta uma caderneta destinada a receber as quantias arre- cadadas, publicando a commissão promotora, em todos os jornaes, os nomes das pessoas e as respecti- vas importancias arrecadadas, para maior fiscali- zação dos interessados nessa obra de caridade e patriotismo.

Um grupo de cirurgiões dentistas já offereceu os seus serviços gratuitos, e é tal o numero de profes- sionaes que deseja contribuir para o maior exito dessa obra altamente meritoria que caberá, a cada um delles, uma hora de trabalho uma vez por se- mana.

Uma commissão já esteve no Palacio do Catete, fazendo entrega á senhcra Epitacio Pessoa de um memorial, no qual é pedida para essa obra a prote- cção da caridosa e virtuosa esposa do Presidente da Republica.

A commissão promotora é composta dos seguintes profissionais: Presidente, professor Frederico Ever- lente de clinica odontologica da Faculdade de Me- dicina; drs. J. B. Garcia Ribeiro, J. Cavalcanti, Emilio Dezone, Luiz Teixeira da Fonseca, J. Mo- reira Lopes, Octavio Eurico Alvaro, A. R. Sharp, Aristoteles Coitinho, Roberto Etchebarne, J. Bri- to Junior, Agnello Cerqueira e Roberto L. da Fon- seca; Commissão de Imprensa — Heitor Sampaio, Mirandolino Miranda e Alexandrino Agra.

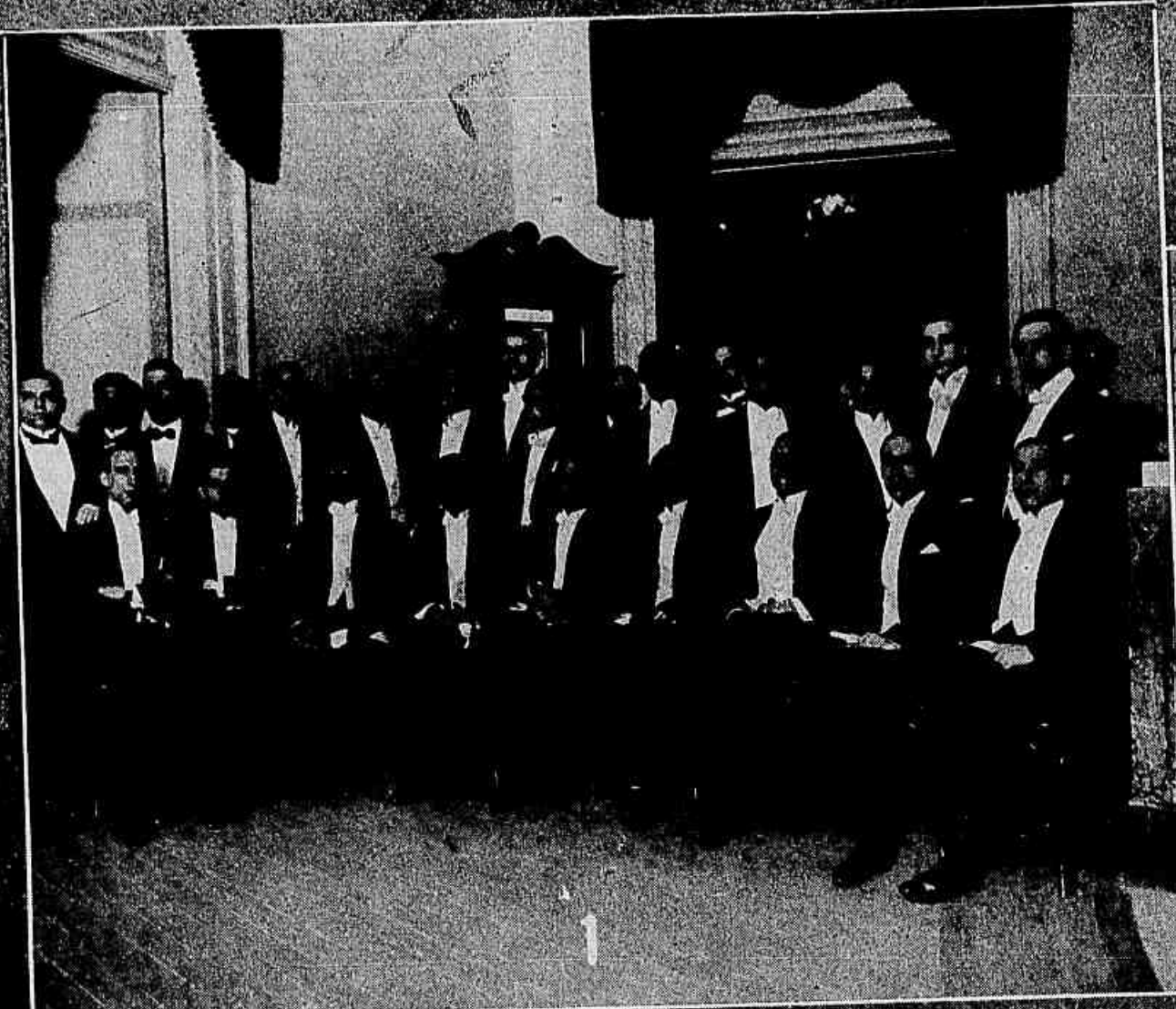
O Fluminense derrotou o Bangü por 4 a 1



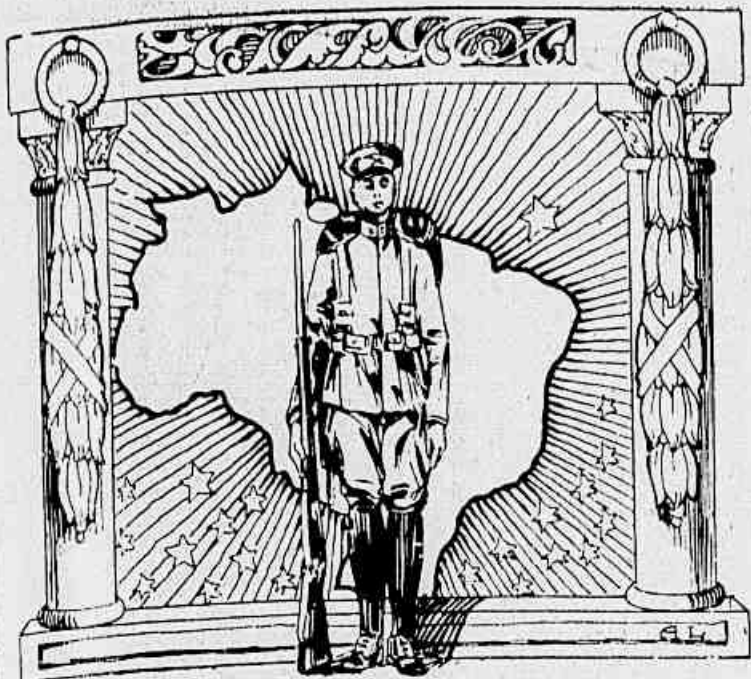
O Flamengo empatou com o America por 3 a 3



FIGURAS E FACTOS



1 e 2 — Em homenagem aos seus socieis benemeritos, o Club Gymnastico Portuguez abriu os seus salões num grandioso baile. 3 — A festa realizada na Casa do Bom Socorro, como demonstração de apreço ao seu caridoso bemfeitor, sr. commendador José Rainho da Silva Carneiro. 4 — A reunião dansante que se realizou no Club de Nataçào e Regatas. 5 — A Communhão Geral na Matriz do Engenho Novo, em que quasi todos os velhos da freguezia receberam o sacramento eucharistico. 6 e 7 — A encantadora festa do Jardim Zoológico, em beneficio do Instituto Muniz Barreto.



SEMANA MILITAR

14 DE JULHO NO CLUB MILITAR

Os salões do Club Militar abriram-se, em 14 de Julho, para uma recepção em honra do sr. general Gamelin e dos seus distintos companheiros de missão.

A festa revestiu-se de elevada significação. O Exército, cujo representante social como colectividade é o Club Militar, quiz demonstrar, dessa maneira, a alta conta em que tem a M. M. Francesa, cujos ensinamentos recebe com patriotismo e com o desejo de apropriar-se, rapidamente, das lições da grande conflagração.

As palavras do orador official do Club, o coronel Waldomiro de Castilho Lima, com o seu incontestado prestigio pessoal e com o da delegação que recebera, fôram eloquentes e significativos.

Não pôde haver mais duvida de que o Exército trabalha, em collaboração com a Missão, em um ambiente de harmonia, camaradagem e respeito mutuo, que se traduz mesmo por uma certa affeição de todo o ponto merecida pelo chefe e os professores da M. M. Francesa.

Os vastos salões do Club Militar fôram pequenos para abrigar o numero de officiaes que, com suas familias, quizeram tomar parte nessa homenagem.

A Directoria do Club Militar aproveitou a occasião para inaugurar, em seu edificio, os retratos dos marechaes Joffre e Foch.

Em uma casa de soldados, ficam muito bem os retratos dos dous grandes cabos de guerra.

O nome de Joffre está alliado, por todos os seculos, á idéa da victoria surpreendente do Marne, que foi a victoria da manobra das massas e a origem remota da derrocada allemã de 1918.

Deve ter sido muito grata ao sr. general Gamelin tal homenagem. O chefe da M. Francesa foi, nos dias inseguros do Marne, quando se tratava da salvação da França, o collaborador mais intimo do grande Joffre — o seu Chefe de Gabinete, a quem se attribue a autoria da bella ordem do dia que ordenava, aos exercitos francezes, a contra-offensiva.

O nome de Foch é o de um grande Mestre da Guerra.

Seus dous livros — La Conduite de la Guerre e Les Principes de la Guerre — são trabalhos immortaes.

Foch foi o professor e o director espirital das ultimas gerações do Estado-Maior francez, desse conjunto de officiaes, unidos intellectualmente pela mesma doutrina, que foram, sem duvida alguma, os obreiros mentaes da victoria. Foch, por ultimo, é o conductor genial dos milhões de homens que, em 1918, num esforço supremo e decisivo, conquistaram a victoria da causa alliada, que era tambem a nossa.

No caso de Foch, além disso, o Club Militar prestou merecida homenagem ao presidente de honra das festas brasileiras, em commemoração do 15 de Novembro proximo futuro.

Não podia, pois, ser mais brilhante, nem mais significativa, a commemoração, pelo Club Militar, da data de 14 de Julho, que a Constituinte incluiu entre as festas nacionaes

NOVO ADDIDO MILITAR NO CHILE

PELO Aurigny, via Buenos-Aires, embarcou para o Chile o capitão Bias Pimentel, nomeado recentemente addido militar á nossa Embaixada em Santiago.

O illustre official, em quem recahiu a escolha do nosso Governo para o delicado cargo diplomatico, pertence á nova geração de officiaes que tanto brilho tem dado ao Exército.

O capitão Bias Pimentel não é um desconhecido no Chile, pois já serviu ás ordens do general Allamirano, por occasião da illustre e luzida Embaixada do chanceller D. Jorge Matte. O nosso addido militar no Chile deixa agora o commando importante da Fortaleza da Lage,



depois de ter desempenhado commissões de alto destaque, quer na tropa, quer no estrangeiro. Foi durante varios annos membro da Commissão de Armamentos na Allemanha, addido á Embaixada especial no Uruguay e desempenhou varios serviços de engenharia em Matto-Grosso e no Acre.

Pela sua fina educação, pela sua cul-

tura geral e profissional, o capitão Bias Pimentel será, em Santiago, um digno e distincto representante do Exército brasileiro.

VISITA HONROSA

A idéa do concurso do Hymno de Guerra para a Escola Militar do Realengo echoou no seio da sua brilhante mocidade, entre os professores e instructores e no commando, com a maior sympathia.

Fomos surpreendidos, quarta-feira passada, pela visita honrosa dos srs. capitão Outubriño Nogueira, instructor de infantaria e dos cadetes Mucio Mesquita e Carlos Oliveira, que, em nome da Escola e do seu distincto commandante coronel Monteiro de Barros, nos vieram agradecer a iniciativa que tomámos.

A Revista da Semana sente-se extremamente desvanecida com tal visita.

Nesta casa, desde o inicio da publicação do nosso primeiro numero, tivemos e teremos um só objectivo: a grandeza do Brasil, ao par de suas gloriosas tradições.

Se assim pensamos e agimos, é natural que vejamos, na luzida e garbosa mocidade da Escola Militar, e em seu corpo de professores e instructores, a garantia de que o Exército do futuro saberá, quaesquer que sejam as sacrificios, manter as tradições de um povo que, em guerras justas e de defesa, nunca conheceu a tristeza de um dia de derrota.

Os grandes poetas e musicos do Brasil saberão comprehender a nossa iniciativa e a nossa idea.

O Hymno de Guerra para a Escola vae ser, estamos certos, uma joia litteraria e musical, que ha de traduzir, com enthusiasmo e vibração, os sentimentos de patriotismo, bravura, abnegação e altivez da mocidade sans peur et sans reproche da Escola Militar do Realengo.

CAPITÃO X.

A Revista em S. Paulo

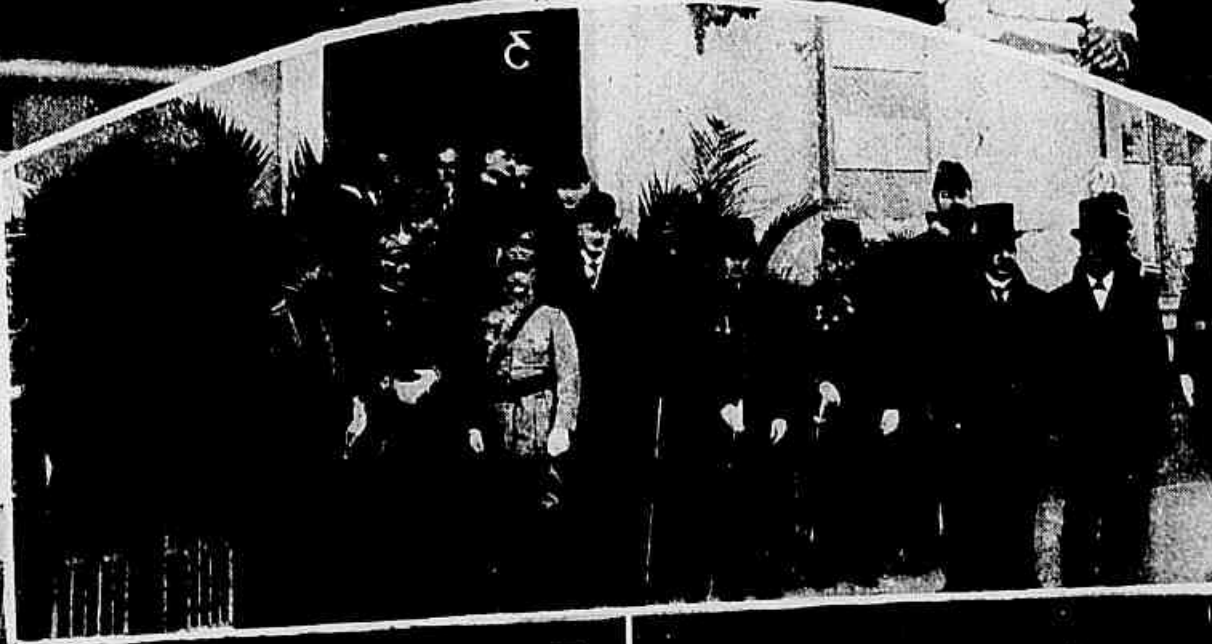


1 e 2 — Campeonato paulista: As arquibancadas do stadium durante o match entre o Syrio e o Germania, de que sahi vencedor o primeiro desses gremios desportivos.

A nova Constituição de S. Paulo: 3 — Os r-pr-



sentantes es.range'ros, á porta do Congresso Estadual, antes da promulgação. 4 — As torças da Policia Militar prestam as continencias da pragmaticeas. 5 — O sr. Presidente do Estado recet em palacio os srs. Congressistas, depois da cerimonia do uramento.

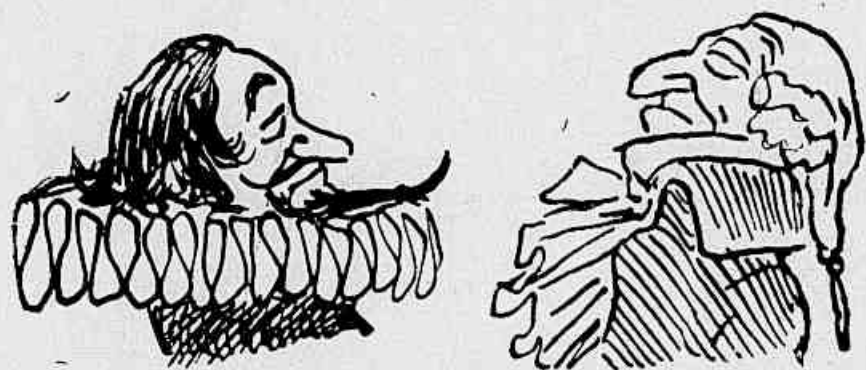


A camisa em fraldas

O genero "camisa" como o genero humano, divide-se em duas classes: masculina e feminina.

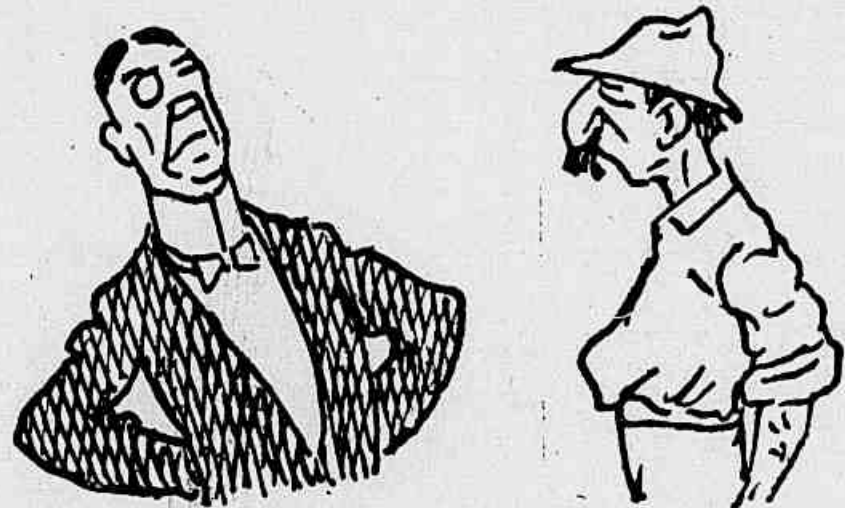
Trataremos aqui somente da primeira, por ser a ultima quasi desconhecida nos figurinos actuaes da pouca-roupa e, em certos casos, muitissimo leve para um estudo de peso.

A camisa, ou "camisia" no idioma do tempo do Onça, começou a apparecer ahi pelo seculo VI,



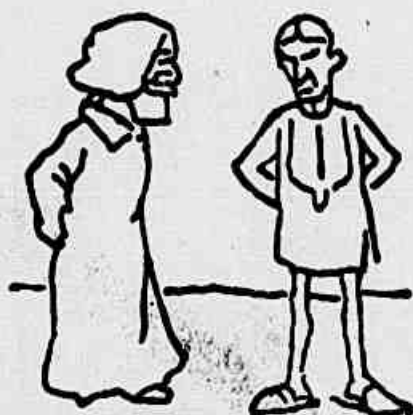
com requifes, babadinhos, "tiotés", laçanhas e outras sinuosidades decorativas no peitilho, nos punhos e nos collarinhos. Só muito mais tarde adquiriu a fórma trivial que hoje conhecemos.

A camisa compra-se — porque tudo se vende nestes criminosos tempos de corrupção — e é encontrada em toda a parte, ora inerte e aristocrata, ora arremangada e operosa. Varia de tamanho, de comprimento, conforme o clima; está claro que uma camisa no pólo norte não pôde ter as mesmas dimensões de uma camisêta da



zona torrada. Essa variação também se observa nas raças: um europeu usa, naturalmente, camisa muito mais ampla do que um africano.

Nos paizes de civilização adiantada, a camisa, como seu dono, tem uma vida publica e uma vida privada. Na rua exhibe somente o peito, o pescoço e as mãos, cheia de preconceitos e de um ou outro pingodecafé. Em casa torna-se despida de etiquetas, anda á frescata, com todas as dobras ao ar livre, seja nova em folha ou coberta de "dias santos". Por ahi se vê que a camisa não se apresenta integralmente nas ruas,

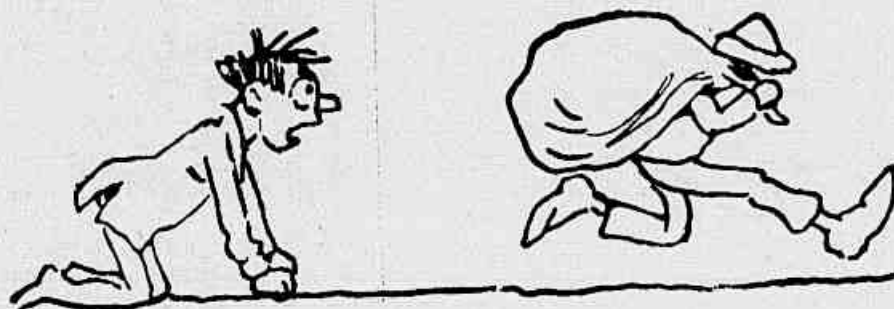


salvo quando um amigo do alheio se encarrega de provar o contrario, mesmo nas barbas do dono: o que quasi sempre acontece quando a policia está em camisa... de dormir. Possui também esse traste alguns artificios, alguns postiços notaveis,

que disfarçam exteriormente a sujeira occulta na rouparia do proprietario que, de ordinario, não pode ver uma camisa lavada a ninguém.

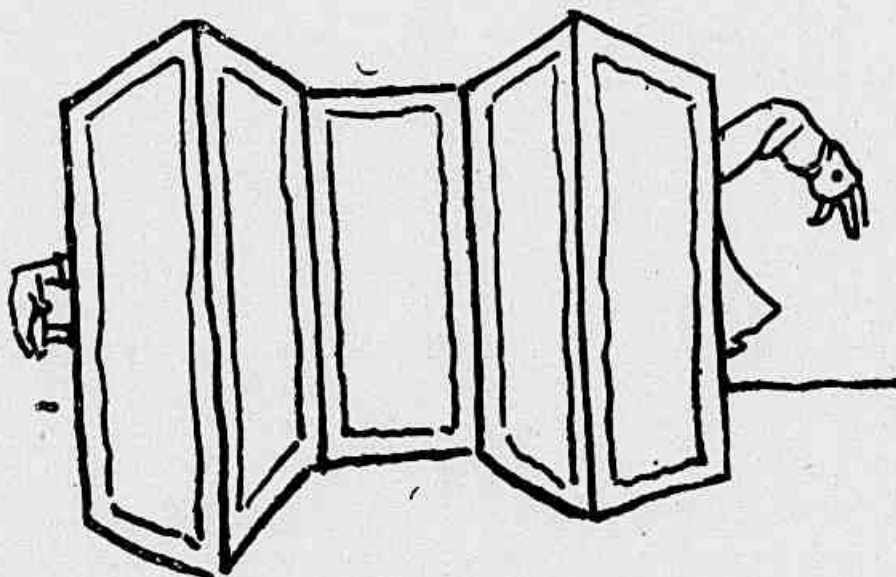
Amiga fiel do homem hyper-civilizado, a camisa com elle vive de commum accordo, delle não se separa dia e noite, acompanhando-o em todos os actos da vida desde as faixas infantis até o ultimo quartel de barbonos da vida.

A exhibição voluntaria, proposital da camisa integralmente em fraldas, na rua, é terminantemente prohibida e o infractor é passivel de catrificação policial, como mariôla de capôte, que intenta offender os olhos castos e transeuntes ou, pelo menos, provocar a irrisão publica.



De onze varas (invenção de um fabricante de tunicas, chamado Nessus) a camisa é vestida involuntaria e irreflectidamente, prendendo o dono nas dobras multiplicadas com a força indomavel de seus tecidos politicos. De ordinario é essa uma camisa de força, que se não confunde com outra do mesmo nome, muito empregada em occasiões sollemnes, pelos serventuarios do dr. Juliano Moreira, quando é preciso conter a expansão natural dos que nunca estão em seu perfeito juizo.

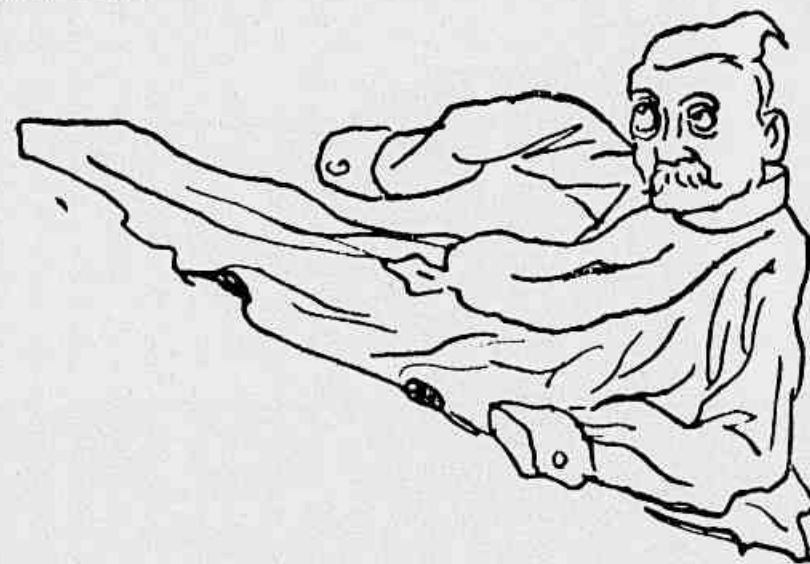
Muito antes da crise, era costume que a camisa, quando suja, como qualquer outra roupa, fosse lavada na intimidade, depois estendida ao sol a corar e passada a ferro ou gommada, para voltar á vida activa e polida. "A roupa suja lava-se em casa" diz o rifão inimigo das lavadeiras, que fazem das ruas do Rio um vasto coradouro;



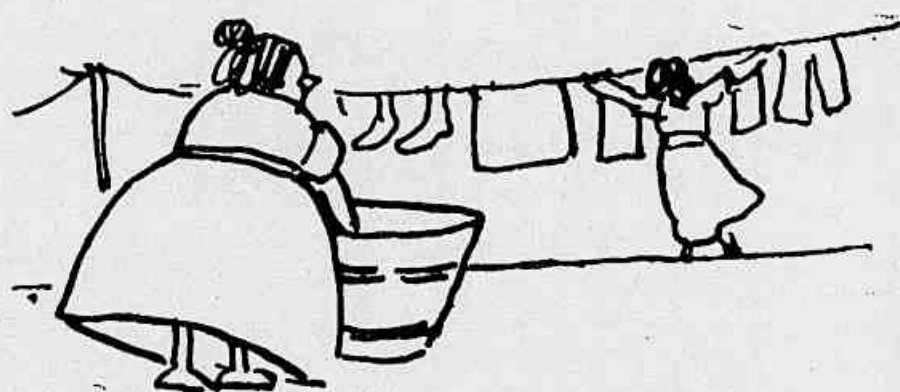
salvo quando se trata de roupa suja parlamentar, que é lavada no proprio recinto das logomachias

representativas, onde, habitualmente, da discussão nasce a luz e da lavagem sãe sujo...

Em literatura amena Gervasio Lobato já pôz "Lisboa em camisa" e o trapo elegante mereceu as honras de uma óde, que se tornou celebre na Inglaterra e paizes adjacentes. "A canção da camisa", que descreve a vida intensa das palidas costureiras infelizes, correu mundo, passou

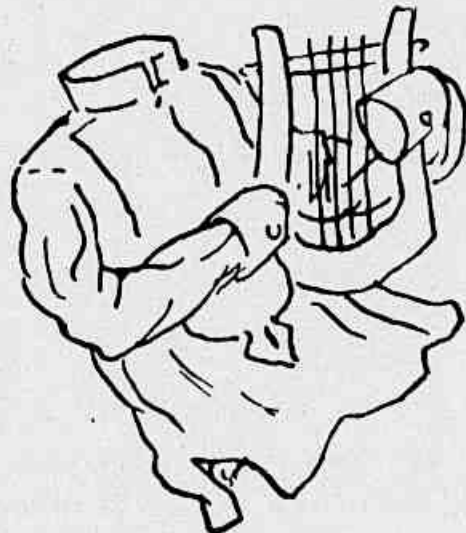


do inglez para todos os idiomas e ficou popular como a canção do rei de Thule ou como a canção de Musetta.



Depois da crise, no campo das cidades cultas, recentes descobertas apresentaram aos olhos surpresos a "photographia sem fio", processo pelo

qual o individuo é figurado nú em pello e, por isso mesmo, sem um fio... sobre o corpo. A photographia sem fio applica-se, por metaphora, a uma entidade que até hoje não sabe o que é camisa...



Núa, completamente núa, como Phrynéa no tribunal, atravessa seculos e seculos, indifferente, pagando impostos sem bufar, soffrendo taxas, gemendo agruras e ligando a tudo isso importancia igual á primeira camisa que vestiu...



RAUL

**A's Quintas-
Feiras**

A SCENA MUDA

LUXUOSO MAGAZINE SEMANAL,
DE UM GENERO COMPLETAMENTE NOVO, DEDICADO EXCLUSIVAMENTE A' CINEMATOGRAPHIA.

Deslumbrantes paginas coloridas - Leitura empolgante

PRODUZIR

Romance

(CONTINUAÇÃO) 6.º

Deixou-se cahir de novo na poltrona.
— Oh! como me sinto fatigada! Porque não me perguntas como passei estes dois meses? Oh! meu querido Mario, é preciso ter nervos de ferro para poder supportar tamanho aborrecimento! Mas vi todos os nossos parentes... Fui duas vezes ao Imbuhy.

Mario perguntou com vivacidade:

— E então?

— Como sempre. A casa velha, a mobília velha e os costumes antigos. Os tios também envelheceram.

— O tio tem saúde?

— Naturalmente. Sempre a mesma saúde. Forte e rude como uma pedra.

— Não é uma impressão muito favorável...

— A impressão de quem se desacostumou da vida simples da roça. Tudo me pareceu vulgar e grosseiro. A tia queixando-se eternamente. João cresceu. Está um bello rapaz, mas selvagem, sem elegância nem ambição. Quando lhe disse que vivia naquella pequeno logar como uma coruja na toca, podendo alcançar uma posição no mundo, riu-se de mim e olhou-me como se contemplasse uma doida. Todos elles são assim simples e rudes. Quiz trazer Diva commigo...

— Ah!

— Lembras-te? A moça que foi creada por teu tio... e também ainda nossa parenta afastada.

— Ella está no Imbuhy?

— Nem pensa em estar noutro logar.

— Não se casou?

— Interessa-te assim tanto Diva? Meu Deus! como os teus olhos se incendiaram! Foi a tua namorada dos dezoito annos? Perdeste o teu tempo, meu querido, porque ella tem mais vocação para pastora do que para mulher de um diplomata. Não é feia, mas a sua intelligencia não me pareceu maior do que a de uma ovelha. Fez-me pena vêr aquella bonita moça desterrada na roça. Offereci-lhe para vir passar uns tempos commigo. Recusou. Não te parece extraordinario? Recusou! Quando me despedi, quiz deixar-lhe como lembrança uma pulseira. Não acceitou. Não precisava dessas cousas! Uma pequena selvagem. Qual a mulher neste mundo que não gosta de possuir uma pulseira de brilhantes?

Mario ouvia com vivo interesse aquellas noticias que resuscitavam a sua infancia e a sua juventude.

— Perguntaram por mim? O tio está zangado por eu não escrever? E João? Que dizem de mim?

Em vez de responder, ella pegou-lhe na mão e, apontando com o leque a sala proxima, disse-lhe:

— Levantou-se da mesa de jogo. Vês? De pé, com uma chicara de chá na mão... Sempre toma chá gelado... E' uma excellente occasião para lhe fallares, para lhe agradeceres o que fez por ti.

Mario olhou na direcção do leque.

Pelo reposteiro de velludo entreaberto via-se uma parte da sala e uma das mesas de jogo. Um dos jogadores tinha-se levantado e a pequenos goles sorvia a bebida gelada.

— Já lhe foste apresentado o anno passado. Elle lembra-se de ti. Tens agora a melhor oportunidade para lhe agradecer o desejo que demonstrou em ajudar-te. Não a deves perder... Daqui a poucos momentos elle recommençará a jogar... Vae e esforça-te por agradar-lhe.

Mario parecia hesitar. Ella, porém, tinha razão. Era necessario agradecer, captivar aquelle homem de quem dependia o seu futuro. De vagar, deu um passo em direcção á sala de jogo.

— Apressa-te, Mario! Elle vae sentar-se de novo e perderás a occasião...

Mario continuou caminhando para a porta no mesmo passo vagaroso. O seu pensamento estava longe. Soavam-lhe nos ouvidos as palavras que tinham acordado as recordações do passado... A casa velha, a mobília velha, os costumes antigos... Diva não acceitara

a pulseira de brilhantes... Porque não se casara Diva? Tornara-se feia? Talvez tivesse tido a variola...

Já estava diante delle. Curvando-se, atreve-se a lembrar-lhe que já lhe fôra apresentado. A resposta curta, mas amavel, elle a ouve com a cabeça inclinada. Depois, curvando-se ainda mais, agradece-lhe a promessa brilhante que lhe transmittira a sua parenta. Agora, a resposta é um pouco menos breve, e elle escuta-a com maxima attenção. Mais uma vez se curva. E' curvando-se que o homem sobe mais depressa... Elle se inclina e humilha, protestando a sua gratidão eterna. Assegura-lhe o ministro que não ficará esquecida a promessa. Mario cala-se para ouvir, respeitoso, os elogios que elle faz á sua protectora; aperta-lhe a mão secca e fria que elle lhe estende; vê-o afastar-se em direcção á mesa de jogo.

Mario, então, ergueu a cabeça. Sentia o rosto afogueado. Na sua fronte juvenil cavara-se o sulco de uma ruga entre as sobrancelhas franzidas. Com esta ruga na fronte, Mario Reis olhava para o chão com tamanha insistencia como se procurasse alguma cousa.

Quando levantou os olhos, encontrou o olhar de José d'Oliveira, que o fitava attentamente. Aquelles olhos claros e frios, habituados a verem com exactidão os aspectos praticos da vida, pareciam analysal-o até á alma. Segurando em uma das mãos as cartas de jogo, a outra brincando com a lapiseira de ouro, que enchia de numeros uma folha de papel em cima do panno verde, José d'Oliveira era bem a representação moderna da energia e da força: um athleta vestido de casaca, com punhos solidos para abrir caminho entre os homens.

Mario Reis comprehendeu que elle se esforçava para reconhecer a sua physionomia entre as recordações do passado e, encaminhando-se para a mesa de jogo, disse-lhe:

— Lembras-te de mim, mas não me reconheces.

Oliveira contrahiua a fronte, mediu-o de alto a baixo, até que pronunciou, de vagar:

— Mario Reis...

No aperto forte da mão que elle lhe estendia, Mario sentiu que o inesperado encontro emocionara aquelle triumphador de olhos frios como o aço e cuja voz calma não se alterava.

Como o jogo em que era parceiro terminara, José d'Oliveira ergueu-se e acompanhou Mario Reis até o vão de uma janella, onde trocaram rapidas perguntas e respostas. Em ambos os rostos estampava-se uma expressão de vivacidade pouco vulgar.

— Não te pergunto o que tens feito desde a ultima vez que nos encontrámos. Todos fallam de ti e todos sabem. Combateste e venceste.

— Com alternativas... altos e baixos... Mas agora estou bastante alto. Reparei com quem fallavas ha pouco. Os meus parabens... Deves ter grandes proteções. São necessarias aos homens, como os para-raios nos edificios.

— Tenho... Mas tu caminhas para millionario.

— De que vale isso? No mundo actual, para alguém se distinguir é preciso alcançar pelo menos os dez milhoes... Vives sempre no Rio?

— E tu?

— Em todo o mundo. Casaste-te?

— Ainda não. O amor não se dá bem com a pobreza. Se para construir uma casa é necessario ter dinheiro, para crear uma familia deve ser preciso muito mais.

— Tens razão. Os idyllos são uma industria literaria.

Eu...
— Casaste ha dois annos, ouvi dizer.
— Sim. E só Deus saberá para que, visto eu não saber. Quasi não conheço minha mulher. Dias depois de casado tive que partir para Nova York. Agora volto da Europa.

— Com demora, desta vez?

— Sim: uns trinta dias. Tenho de ir ao Japão.

— O prazer de viajar?...

— Não. Detesto viajar, mas é necessario. E' a vida... Quando estiveste em Therezopolis?

— A ultima vez? Ha uns dez annos...

SELDA POTOCKA

(Continúa)



Moda Infantil



N.º 1 — Vestido de foulard branco com desenhos azues; panneaux de foulard azul guarnecem os lados da saia e as mangas. N.º 2 — Costume de toillaine cinza claro guarnecido com cadaço de seda vermelha; o casaco abre-se sobre um collete todo feito com os cadaços vermelhos. N.º 3 — Vestido em sarja azul marinha e veludo de lã branca pespontados de azul marinha.

CONSELHOS SOCIAES

A VERDADEIRA CARIDADE

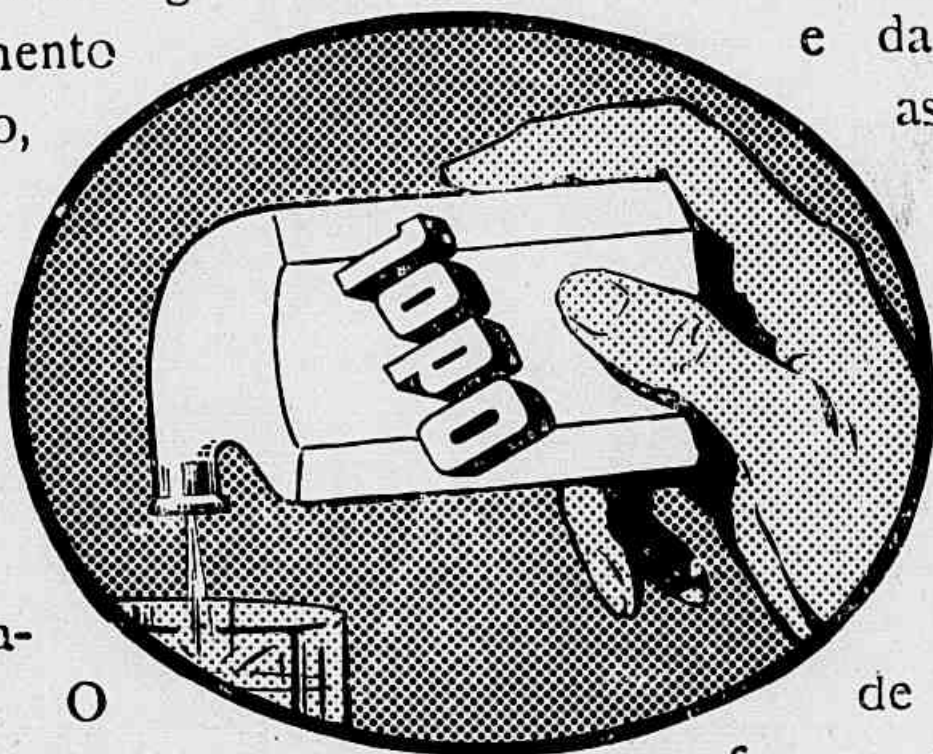
Nem sempre se faz um discernimento judicioso entre a acção e a intenção que nos move. Esta é quasi sempre direita e louvavel; e aquella, ás vezes, desaturada pelas contingencias onde prima o prazer pessoal. Como exemplo as festas de beneficencia, onde a caridade se veste muito ricamente. Multiplicam-se as festas, empenham-se para as tornar o mais brilhantes possivel, todas legitimadas pelo desejo muito nobre de aliviar as innumeradas misérias, agravadas ainda pelo encarecimento das coisas.

GYMNASIO PIO AMERICANO
O DE MAIOR RENOME E TRADIÇÕES NO BRASIL
RUA TEIXEIRA JUNIOR, 48 Telephone: 1041 VILLA



COMPREHENDA-SE

a enorme importancia da acção inteiramente especial do Odol. Emquanto que todos os outros dentifricios produzem algum effeito só no momento do seu emprego, o Odol, pelo contrario, ainda faz sentir a sua acção antiseptica por muitas horas depois da lavagem da boca. O Odol penetra nas cavidades dos dentes e nas gengivas, impregnando-as, e o antiseptico, uma vez penetrado nas mesmas, continua a sua acção du-



rante horas depois. Devido a esta propriedade admiravel do Odol obtem-se a asepsia da boca, preservando-a da podridão e da fermentação, as quaes de outro modo se produzem inevitavelmente e causam a carie dos dentes.

A quantidade contida num frasco original é sufficiente para o uso de alguns mezes.

Vende-se em todas as farmacias, drogarias, perfumarias etc.



Excelente farinha, de facilima digestão, muito bem acceita pelas creanças.

Alimento precioso para os convalescentes pela sua incomparavel assimilação.

F. MATARAZZO & C^A
RUA S. BENTO, 7
— RIO —

Algumas vezes, o desejo de attenuar os crueis sofrimentos das victimas conduz a effeitos um pouco excessivos, que os calorosos entusiasmos do nosso coração nos impedem de ver claramente na justa medida. Não é uma reprovação, antes um elogio; mas é necessario pôr sempre um pouco de prudencia na actividade, por mais meritoria que ella seja. E' preciso que os desgraçados não se revoltem contra os ricos que se dão em espectáculo e que para fazer a caridade despendem em divertimentos sommas de dinheiro cuja totalidade, entregue directamente e integralmente ás obras de caridade, seria, aos seus olhos, empregada mais utilmente. E é assim que um acto tocante em si pôde prejudicar a causa que o fez nascer.





ULTIMOS MODELOS PARA JOGAR O TENNIS

O tennis é actualmente o sport mais espalhado, com certeza por ser o mais acessível a todos.

Mas, como elle obriga a movimentos bruscos e vivos, este jogo necessita um vestuario pratico; vestuario que adveiu já quasi um uniforme.

E' a saia completada

pelo sweater. Mas este vestuario pode ser, muito elegante e ter muita originalidade. O mais simples é uma saia em tecido esponja, um pouco franzida na cintura, n'um cós de elastico, o que permite ao corpo uma grande liberdade de movimentos. Sobre esta saia, bluzas largas



N.º 1 — Vestido de jersey de seda branca.

N.º 2 — Vestido de jersey de lã branca guarnecido com tiras do mesmo tecido imprimidas de cores.

N.º 3 — Casaco em jersey de seda branca listado de azul marinha.

N.º 4 — Bluzas de tecido esponja branco listado de azul com applicações de rodellas brancas. Saia do mesmo tecido todo branco, só tendo uma bainha da fazenda da bluzas.

de linon ou em tecido esponja, com mangas muito curtas, é bem pratica. A saia em lã ou sarja branca é acompanhada pelo sweater em djersador, que goza de uma voga justa junto das jogadoras.

Os cabellos, se não fossem mantidos, se desgrenhariam ao vento. Um original meio de os reter consiste em cingilos por uma larga fita amarrada sobre o lado, e que dá uma certa graça ao rosto.

Este arranjo é preferido por muitas jogadoras ao macio chapéu de duvetine. Um modelo de chapéu de sport muito moderno é em tricot preto cobrindo uma fina palha branca. Não é preciso recom-

mendar ás jogadoras sobre relva ou terra batida para calçarem a sandalia branca sem salto: aquella que se laça na perna imitando o antigo cothurno, que substitue vantajosamente o sapato de camurça.

A écharpe de lã franjada é pratica para ser posta sobre os hombros entre dois jogos.

Vêem-se, originaes, em velursine listada ou em jersey de lã guarnecida com applicações de pelle.

Mas o paletot de velursine, o chaudail de popelabure, os casacos de lã marroquina ou a capa de lã branca guafrée são mais confortaveis depois de uma partida animada.



Dentes artificiaes

[DR. SA' REGO

ESPECIALISTA



Belleza esthetica da bocca e da face. Mastigação perfeita, garantida por absoluta segurança e firmeza em ambos os maxillares. Os aparelhos não incommodam nem dificultam a palavra. Technica moderna.

Rua do Ouvidor n. 67

(ESQUINA DA RUA DO CARMO)

Cofres,
camas
metallicas,
etc.

**Fogões
"BERTA"**

Além de sua elegancia são economicos e não fazem fumaça.

COMBUSTIVEL :
LENHA OU COKE.

Moreira Leão
Rua Uruguayana 141
RIO DE JANEIRO



A SALADA

Esta palavra, derivada do latim sal, serve principalmente para designar preparações culinarias que requerem, além do sal e pimenta, azeite ou manteiga, e vinagre. Os vegetaes são principalmente a sua base.

Examinando as saladas no ponto de vista da hygiene, não parecem ser favoraveis á saude aservas crúas; e os temperos excitantes, como vinagre, devem ser pouco digestivos, e mesmo irritar o estomago. Entretanto a experiencia não justifica este julgamento. Ha poucos pratos cujo uso esteja tão espalhado como este em todas as classes da sociedade.

Seja qual for o modo adoptado de preparar a salada, é sempre preferivel não abusar do vinagre; um merito ao temperar é fazer desaparecer a acidez d'este liquido a ponto que o seu sabor se confunda com as hervas, o azeite e outros ingredientes. É porisso que a gemma de ovo é um util intermediario. Deveria fazer-se tambem uso exclusivo do vinagre de vinho. Não é indifferente para as pessoas que gostam de salada, e abusam d'ella, preocuparem-se com as suas propriedades especiaes. Assim, a alface, que contém opio, é calmante e suporifica. As

mulheres deveriam gostar de alface pois que esta planta não somente purifica o sangue e embranquece a tez como acalma os nervos se é comida á noite antes de dormir; como calmante, é preciso escolher de preferencia as folhas mais murchas e velhas.

MENU DE ALMOÇO

SALADA DE CARNE
LINGUA Á MILANEZA
PURÉE DE BATATAS
PATO ASSADO
ARROZ
CREME DE MAIZENA

SALADA DE CARNE

Corta-se a carne assada em tiras finas; corta-se de igual tamanho, cenouras, batatas e vagens, tudo bem cozido. Faz-se um molho de duas gemmas de ovos cozidos, um pouquinho de alho, pimenta, mostarda sal, limão ou vinagre e salsa verde miudinha.

Arruma-se no prato a mistura da carne, legumes e o molho, sobre folhas de alface.

LINGUA A MILANEZA

Corta-se a lingua, depois de bem cozida, em fa-

O remedio preferivel para dores de cabeça. biliosidade e mau funcionamento do figado

Geralmente succede que os alimentos agradaveis ao paladar, ou em quantidade demasiada, o estomago não supporta ou, pelo uso de vinhos, faz com que os órgãos não funcionem regularmente e produz ataques biliosos com uma violenta dor de cabeça e mal-estar geral.

Um meio muito simples para cessar estes incommodos é tomar uma dose da Agua Medicinal Osmos aos primeiros symptomas.

As manifestações usuas são: lingua suja, um desagradavel gosto na bocca, respiração offensiva e flatulencia, e a bilis subindo do estomago até á bocca. Geralmente a dose de Osmos produz os seus effeitos em meia hora.

Cessa a fermentação, neutraliza a acidez e remove todos os traços biliosos, forçando as materias atravez dos intestinos, deixando o estomago e intestinos perfeitamente limpos e em condições saudaveis. Limpa a bocca e a lingua, e purifica o halito.

PATO ASSADO

Mata-se o pato de vespera, porque o pato velho é mais gostoso; põe-se de molho em vinagre, alho pizado e sal, virando-se de vez em quando de um lado para o outro. No dia seguinte dá-se uma fervura depois de ter refogado, em gordura, cebola, tomates e salsa. Em seguida põe-se n'uma assadeira ao forno, com tiras de toucinho por cima, e molha-se com o primeiro molho de vez em quando, para não ficar secco, até assar.

CREME DE MAIZENA

Fervem-se tres copos de leite com baunilha. Tira-se do fogo, deixa-se esfriar e tempera-se de assucar, e junta-se tres colheres de

maizena. Vae ao fogo para engrossar, mas não se deixa ferver para não talhar.

Tira-se novamente do fogo e depois de frio mistura-se tres claras bem batidas; vae novamente ao fogo, mas só um instante.

Despeja-se o creme n'um prato que tenha bastante fundo. Faz-se á parte uma gemmada com tres gemmas muito bem batidas e dois copos de leite e assucar, e derrama-se sobre o creme. Serve-se frio.

QUANTO VALE A PRECAUÇÃO



O facto do joalheiro

"Não, senhor Capitão, eu não tive medo porque uma casa de joias está sempre armada a ser assaltada ou roubada. Sempre tive duas 'Colts', uma dentro do cofre e outra debaixo do balcão, pratica que sigo ha muitos annos. Eu tinha um presentimento que a loja seria assaltada um dia. Agora que o ladrão foi condemnado a cinco annos os outros não se atrevem a pensar que podem fazer uma boa colheita aqui e que eu não tenho meios de defesa."

A segurança de um COLT não é possível esquecer

COLTS PATENT FIRE ARMS MFG. CO., HARTFORD, CONN.

V. EX. DESEJA COMPRAR CHAPÉOS?

Só pode encontrar os mais lindos modelos na

CHAPELARIA VARGAS

Rua 7 de Setembro, 120

TELEPHONE 4125 CENTRAL

PRECEITOS DE HYGIENE

O RAQUITISMO E A ESTETICA

Quer-se a belleza do corpo, a graça e a flexibilidade. Mas esquece-se que essas qualidades physicas se obtem por uma educação apropriada, sobretudo por uma vigilancia minuciosa do desenvolvimento da creança desde a sua mais tenra infancia, desde os seus primeiros passos.

Com effeito, o que forma o busto, dá um bonito porte e um andar gracioso é o systema osseo, o esqueleto.

O desenvolvimento dos ossos das pernas, dos ossos do peito e, sobretudo, da columna vertebral deve ser particularmente vigiado para poder dar uma forma normal e uma força

necessaria de resistencia ás multiplas causas que tendem a cada instante a deformar estes ossos.

A vigilancia sobre a creança deve começar antes dos seus primeiros passos. E' importante que ella seja carregada pela ama n'uma boa posição, ás vezes á direita, ás vezes á esquerda, e que ella não seja muito cedo pousada sobre os pés e excitada a andar.

A creança deve querer por si mesmo andar: de outra maneira deve-se abster disso.

E, se ella recusa dar os primeiros passos depois do primeiro anno, a mãe deve ficar alerta, por-



KLING. SEXTONAS:
A experimentaram o Pó de Fm. GRASOSO de

MENDEL

Experimentem... e... adoptem-no por ver o unico que reúne as qualidades principais de adherencia constante e perfume ideal.

Amostras gratis
Vende-se em todas as boas perfumarias e casas deste ramo de commercio.

grasoso de M.

LAVOLHO



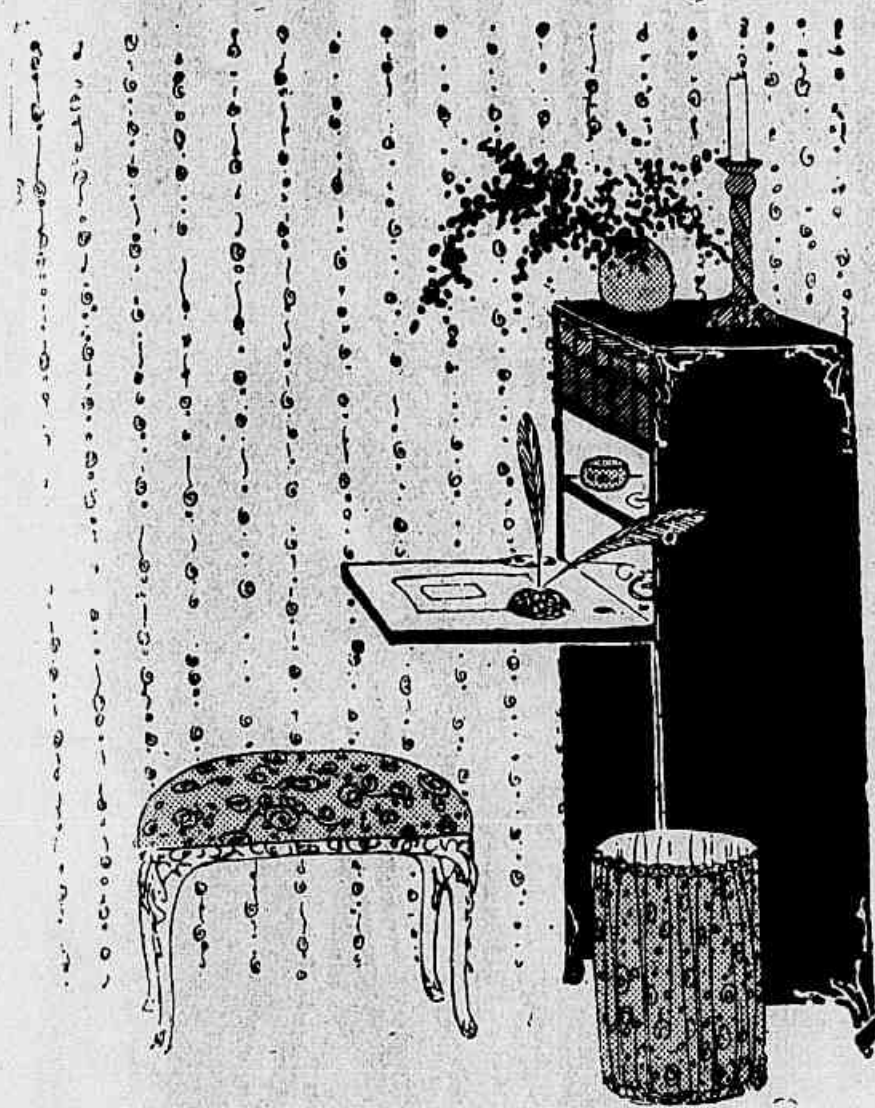
Para Olhos Doentes

Rapidamente e com segurança este grande remedio tornará claros os olhos vermelhos e as palpebras doentias e com crosta curar-se-ão. Os olhos fracos tornam-se vigorosos e sadios. LAVOLHO, descoberta de um especialista em molestias dos órgãos visuaes, de fama mundial, absolutamente inoffensivo aos olhos mais sensiveis. A' venda, com conta-gotas nas Pharmacias, Drogarias e casas commerciaes.



Costurase Bordados

CESTA PARA PAPEIS E BANCO FORRADOS COM CRETONE



Póde-se fabricar em casa uma cesta para papéis de um bonito effeito gastando-se pouquissimo. Faz-se a armação com papelão forra-se em seguida o lado de fóra com um tira de cretonne de phantasia e o lado de dentro com setineta verde. O banco póde ser feito com uma simples taboa e quatro pés. Se os pés forem torneados pódem ficar á vista; então se fará só uma a'mofada do mesmo cretonne da cesta tendo o cuidado de pôr dentro do forro uma folha de papelão para a a'mofada não enco'her. No caso de aproveitar-se um banco tosco, faz-se um babado da cretonne, que se colloca em volta da a'mofada para tapar os pés.

que esse atrazo é muitas vezes o indicio de raquitismo latente, de fraqueza dos ossos, e póde mais tarde produzir desvios da columna vertebral, tão frequentes nas moças, ou a coxalgia, affecção tão grave da coxa. Em todo o caso, esta fraqueza ossea póde ser só passageira e provir da alimentação defeituosa. Estes casos são muito mais frequentes do que se pensa, e esta insufficiencia ossea cessa com a alimentação rectificada ou mais abundante em cal. Os ossos d'um raquitico não conteem senão 20 ou 25 por 100 de phosphatos de cal em vez de 63 por 100 que conteem os ossos normaes. E' certo que, vigiando minuciosamente as creanças no ponto de vista do seu desenvolvimento physico e

RHEUMATISMO AGUDO



FRANCISCO LUPI

Santos (S. Paulo), 16 de Maio de 1918.
Ilmos. Srs. Viuva Silveira & Filho.
Rio de Janeiro.

Ha mais de seis annos que eu soffria de rheumatismo agudo, tendo recorrido a muitos medicos e remedios custosos, sem obter allivio de maneira alguma, até que a conselho de um amigo tomei o vosso poderoso depurativo Elixir de Nogueira do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, e depois de usar diversos vidros me deram a felicidade de poder trabalhar — e dirigir pessoalmente os meus negocios. Por isso, afim de agradecer o poder desse grandioso remedio e a bem da humanidade que soffre, eu escrevo estas linhas de minha satisfação, autorizando V. S. a fazer dellas o que melhor entender.

(Firma reconhecida)

FRANCISCO LUPI

VESTIDOS

Accepta-se o tecido,
cobrando-se apenas o feitiço
e as guarnições
Atelier da CASA RATTO,
dircção de modista franceza.
1.º andar,
Rua Gonçalves Dias, 57

SABÃO RUSSO



MARCA REGISTRADA
Contra assaduras do sol e o mau cheiro
proveniente do suor

osseo, poder-se-ia facilmente
fazer-as mais fortes, es-

teticamente fallando, com
as juntas osseas, sobretudo
das mãos e dos pés, mais
finas.

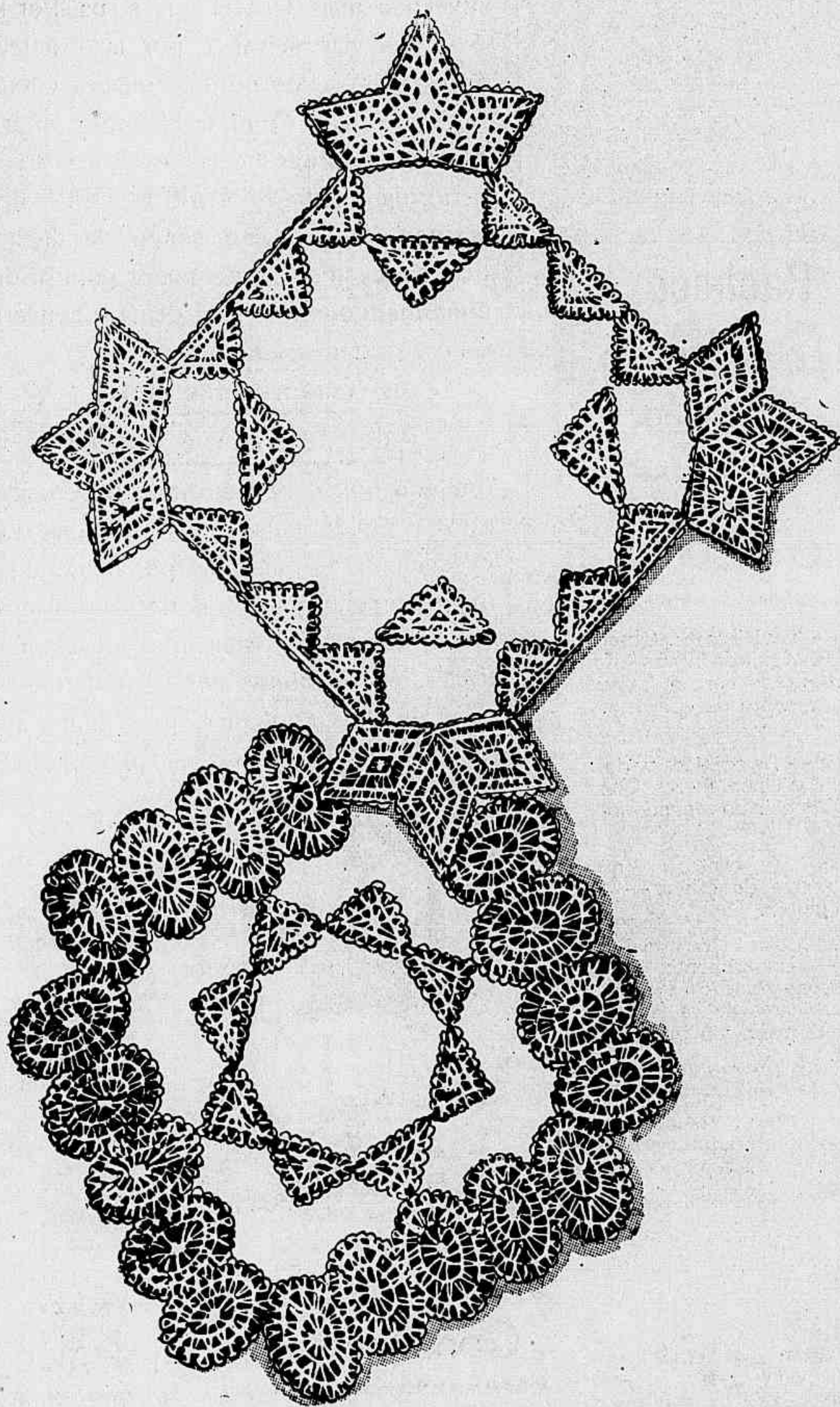
Um grande numero de
deformidades e de defor-
mações poderia ter sido
evitado assim, e a raça
seria mais bella.

Muitas vezes não é mes-
mo a falta de cuidado das
jovens mães que é a cau-
sa, mas antes a sua igno-
rancia completa das no-
ções elementares de ana-
tomia ou physiologia que
toda a creança em classe
deveria aprender.

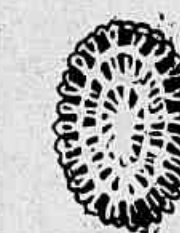
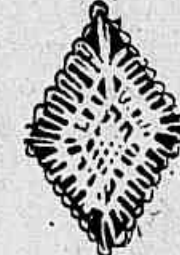
A tuberculose é o segui-
mento frequente do raqui-
tismo.

Basta lembrar que so-
bre 100 creanças tubercu-
losas mais de 60 foram ra-
quíticas ou trazem ainda
as marcas do raquitismo.

O coração de um homem
de Estado deve estar na
cabeça.



Obtem-se com teneriffes (ou de Cuyabá) rendas muito leves e muito finas, que permitem compor bonitos trabalhos incrustando-os no linho ou no linon.
Damos junto com os modelos para dois centros de mesa os desenhos dos moldes para fazer essa renda.



NICKEL
PRATA
PLAQUE
OURO
PLATINA

LONGINES

DE TODOS O MELHOR

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

RELOGIO
DE
ALGIBEIRA
RELOGIO
PULSEIRA

Conselhos Práticos

CONSERVAÇÃO DAS CADEIRAS DE OURO

Esfregar de tempos a tempos com um panho imbebido em azeite.

Se ellas embranquecerem ou se arranharem, passar brou de noiz, depois enceral-as; não abusar do enceramento, que torna o couro quebradiço.

Esfregar o couro por baixo e por cima com uma clara bem batida e desmanchada em leite, que o amacia.

guem, devem-se esticar sobre um quadro de madeira, sobre o qual se pregam.

Despeja-se em seguida em cima uma infusão de sumagre, que se faz penetrar bem no pello esfregando com uma escova dura. Lava-se em seguida e deixa-se secar.

Para maior precaução, é bom recommear muitas vezes esta operação.

CONSERVAÇÃO DOS TAPETES DE PELLE

PENSAMENTOS

O homem menos livre é o homem de partido.

Uma revolução é um círculo vicioso: parte do excesso para voltar a elle.

Quando se possuem tapetes de pelles (leão, tigre, urso, cabra, etc.) e se receia que se estraguem, devem-se esticar sobre um quadro de madeira, sobre o qual se pregam.

Dr. Albino Pacheco

MUDOU O CONSULTORIO PARA O
Largo de S. Francisco, n. 25 (LADO DA EGREJA)
DAS 3 ÀS 6 HORAS
Telephones: (Residencia, Villa 2712)
(Consultorio, Norte 3307)

CONSULTORIO MEDICO

F. C. (Poços de Caldas) — Enviei carta. Observe bem as indicações aconselhadas. Aguardo novas informações. Tenho obtido bom resultado com a formula do prof. Alessi, de Piza, no tratamento da epilepsia.

JOSÉ VIDEIRA (São Gabriel) — As opiniões variam. Aconselho a continencia depois dos cinco mezes. Quanto á segunda parte, acho que só depois do segundo mez.

PIRES JUNIOR (Rio) — Aconselho contra a coqueluche as injeções intra-musculares de ether — 1 a 2 c.c. de 2 em 2 dias, na região glutea.

TURFMAN (Campinas) — Experimente o Pa-géol. Ha uma boa vaccina antigonococcica: o Dmégon. A injeção hypodermica se praticará, de preferencia, sob a pelle do flanco. No entretanto, a via intra-muscular é a mais recommendada.

MEPHISTO (São Paulo) — O tratamento da tuberculose pulmonar pela Paratuberculina (methodo do dr. Barbary) é por mim empregado ha um anno com perfeito exito, nos casos indicados. Estou sempre ás ordens.

OLIVEIRA JUNIOR (Rio) — Experimente a Thaolaxina, tida como especifico da constipação de ventre habitual.

E' remedio util.

FINISTERRA (Rio) — Só com reacção de Wassermann. Acho que o amigo deve experimentar o soro de Query. Tenho algumas observações de resultados admiraveis: Si puder procurar-me dar-lhe-ei as indicações necessarias.

MME. BRASIL (Rio) — Aconselho o uso da Lycoplon Werneck. E' remedio util. Desejo informações mais pormenorizadas, para fazer um juizo perfeito do seu estado de saúde.

X. X. X. (Rio) — Só com exame. Venha á consulta.

MARINHEIRO (Santos) — Aconselho o nitrato de castanha da India — Para uso externo a seguinte pomada:

Alc. de castanhas da India. 20 grs.
Lanolina. 60 grs.

Ou então o preparado Esculeno de Orlando Rangel.

ALDA CRUZ (Rio) — Só com exame.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao dr. VEIGA LIMA — Consultorio, 5 Rua Uruguayana, 1.º andar — Telephone C. 5763.

MAIS PODER

Não há garra tão forte quanto a do leão, nem valor que supere o seu valor, nem investida mais terrivel que a sua. Por isso, é o rei das selvas e por isso ante elle apresentam-se os outros animaes como timidas ovelhas. O que a Natureza outorgou ao leão para dar-lhe tão extraordinaria superioridade, isto é, "MAIS PODER", deu á sciencia moderna, no campo da therapeutica, ao analgesico de maior popularidade, combinando-o com a Cafeina e convertendo-o assim nos admiraveis

Comprimidos Bayer de Aspirina e Cafeina

que são hoje o remedio mais poderoso, seguro e rapido para dôres de cabeça (especialmente as causadas por fadiga mental ou intemperança), dôres de dentes e ouvidos, nevralgias, catarrhos colicas menstruaes, etc. Qualquer pessoa pode tomal-os com absoluta confiança, pois nunca affectam o coração.



Consultorio Odontologico

MEANDA (Capital) — Não conheço medicamento com esse nome.

Acho que o amigo está enganado.

VIANNA (Capital) — A culpa é do cliente e não do dentista.

O dentista não pode ser responsabilisado pelas faltas voluntarias do cliente ás consultas.

Innumeros são os dentistas accusados de pouco cuidadosos, quando a culpa em casos identicos cabe, exclusivamente, ao cliente.

O que o amigo apresenta nada mais é do que uma infecção produzida pelos algodões, que permaneceram nos canaes durante 15 dias.

A saliva e a acção do tempo incumbiram-se de deterioral-os produzindo a infecção de que se queixa.

MARCOS (Minas) — Ha innumeras clinicas dentarias escolares na Alemanha.

A da cidade de Strasburgo existe desde 1888 e foi fundada pelo professor Jessen, considerado como um dos grandes mestres da odontologia allemã.

Na America do Norte, entre outras, podemos citar a de Rochester e a de Boston.

Ambas, que são installadas em sumptuosos edificios, foram obras da caridade publica.

Tratamos, presentemente, de possuirmos a nossa. Para esse empreendimento contamos com o auxilio da população carioca.

SYDENEY (Rio Novo) — Temos o Pyol e as vacinas e auto-vaccinas de Whigt.

ALEXANDRINO AGRA

Toda a correspondencia para esta secção deve ser dirigida para o consultorio do cirurgião dentista ALEXANDRINO AGRA, á rua da Carioca, 10-1.º andar.

CONSULTORIO JURIDICO

JOSÉ — Pode e deve agir em defeza de seu nome.

ANTONIUS IGNOTUS — A lei é clara. Os actos judiciais como intimações de ausentes, de condominos, etc. devem ser publicados na imprensa local si a houver.

D. E. Z. — Basta a declaração de João, no testamento, para Julieta ficar em excellente situação quanto á herança de João. A herdeira de Maria, porém, é fonte de duvida que é Antonia e não Julieta. Pelo que da a prova é facillima.

J. R. — Não conheço texto de lei que consagre tal principio. Como, porém, o advogado a quem se refere é habilissimo, vou procurar e depois conversaremos.

A. P. — Propor, sem demora, acção executiva. Não ha nem pode haver opinião contraria sobre tal ponto.

R. C. — Em Minas, o jury: aqui, o juiz singular.

DILERMANDO CRUZ Advogado

Escritorio: rua do Ouvidor, 68-1.º andar



Consultorio da Mulher

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabelo e hygiene da mulher. — Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111 Rio de Janeiro.

SONIA AZEVEDO — O cabelleiro Leon applica correctamente a minha Tintura Vegetal Liquida. Poderá chamal-o por telephone, Central, 353.

UMA PAULISTA — Para tornar as suas sobancelhas da cor que deseja applicue a minha Tintura Vegetal Liquida no tom castanho. Para fortalecer as suas unhas applicue todas as noites uma ligeira camada de Creme de Massagem.

C. ROCHA — Não existe nenhum depilatorio que destrua radicalmente o pello

do rosto. Só pela electrolyse isso se obtem.

STELLIA FREIRE — No rosto só a destruição pela agulha electrica (electrolyse). Nas pernas com uma pedra pomes muito fina. Applique primeiro uma camada de Creme de Massagem; depois friccione cautelosamente com a pedra pomes. Esta é uma operação fastidiosa, que é preciso repetir frequentemente, mas é melhor do que os depilatorios, cujo resultado é ephemero e provocam o crescimento mais vigoroso do cabelo. O unico processo radical é a electrolyse, mas só applicavel no

MIMOSA — Deve ser originado no mau funcionamento dos rins. Consulte o seu medico. Dissolva uma Pastilha Hygienica (veja o prospecto de meus preparados) numa chicara de agua fervida e lave as axillas diversas vezes ao dia, applicando em seguida o Pó de Lyrio Branco.

NAIR CIMAS — Para o cabelo a minha Tintura Vegetal Liquida, que não contem nitrato de prata, nem qualquer outra substancia nociva ao cabelo. Para sua filha humedeça as sardas, diversas vezes ao dia, com a Loção dos Cravos, misturando-a a igual quantidade de agua. A noite, ao

deitar, applique uma pequena camada de Creme de Massagem.

SELDA POTOCKA.



Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nas grandes estabelecimentos: RAMOS SOBRINHO & C. (Rua da Quitanda). — PERFUMARIA SILVA (Rua do Theatro). — CASA DAS FAZENDAS PRETAS. — PHARMACIA ORLANDO RANGEL. — PERFUMARIA AVENIDA (Avenida, esq. Assembléa). — PHARMACIA GRANADO (Rua Primeiro de Março, 14). — A' BRAZILEIRA (Largo de S. Francisco). — 1.º BARATEIRO (Avenida Rio Branco). — PHARMACIA ARAUJO PENA FILHO (Rua da Quitanda). — Em Petropolis, no estabelecimento de modas de MME. PONGETTI (Rua 15 de Novembro, 285). — Em S. Paulo, na CASA LEBRE. — Em Bello Horizonte, NARCISO & C. (Rua da Bahia, 1221). — Em Juiz de Fora, ARAUJO SANTOS & CARVALHO (successores de CYRILLO CARVALHO & C.). — Em Victoria, CRUZ SOBRINHO & C. — Na Bahia, MANSO & C. — No Recife, A ROSA DOS ALPES. — Em Maceió, J. LAGES. — Em Ouro Preto, J. B. MENDES. — No Rio Grande do Sul, PALAIS ROYAL. — Em S. Luiz de Maranhão, A MARIPOSA e NOTRE DAME. — Em Porto Alegre, CASA QUEIMADA. — Em Campos, CASA LAMY. — Em Campinas, CASA CAZUZA. — Em Fortaleza, XAVIER PINTO & IRMÃO. — Em Aracajú, AO PREÇO FIXO. — Em Pelotas, A TORRE EIFFEL. — Em Ribeirão Preto, VALERIANO T. DOS REIS. — Em Lavras (Estado de Minas), A BRAZILEIRA. — Em S. José do Rio Pardo, A CENTRAL. — Em Barbacena, A FILIAL (SOUZA MARQUES & C.).

Em Ponte Nova, A BRAZILEIRA. — Em S. José do Paraizo, SALLES e IRMÃO. — Em Mandós, LOJA JACINTHO. — Em Mococa, J. MOREIRA e SALLES AZEVEDO & C. — Em Bagé, J. L. Vaz & C. (Rua General Osorio). — Em Cachoeira de Itapemirim, A NOVA ESPERANÇA. — Em Parahyba do Norte, A RAINHA DA MODA. — Em Curitiba, A CARIOCA. — Em Corumbá, NICOLA SCAFFA. — Em Palmyra, PHARMACIA CENTRAL. — No Pará, PERFUMARIA CENTRAL. — Em Santos, MIGUEL GUERRA. — Em Uruguayana, BEREHEGARAI. — Em Franço, BENJAMIN STEMBERG. — Em Conde de Araruama, RIBEIRO & FILHOS. — Em Caxias, GUIMARÃES SILVA & C. — Em Barretos, CONDE & ALMEIDA. — Em Bebedouro, RICARDO M. MACHADO. — Em Leopoldina, WERNECK & C. — Em Taubaté, JOAQUIM AUGUSTO CABRAL. — Em Sobral, EUCLYDES SABOYA & C. — Em Cruz Alta, CASA MONTENEGRO. — Em Uberabinha, TEIXEIRA COSTA & C. — Em Cuyabá, CASA MARTINIANO. — Em Theophilo Ottoni, J. PONGIRUM. — Em Santa Luzia de Carangola, PHARMACIA DUTRA. — Em Uberaba, JOÃO GABARRO & CARVALHO. — Em Theresina, APHRODIZIO THOMAZ DE OLIVEIRA. — Em Patrocínio, SALAZAR & C. — Em Santa Victoria do Palmar, CASA PREÇO FIXO. — Em Quissaman, CARNEIRO & SOUZA.

Depositorios geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — Rua da Quitanda, 55.

Sylkale

A' venda nos estabelecimentos de luxo --- CASA DAS FAZENDAS PRETAS, PERFUMARIA AVENIDA e CASA BASIN.

O MELHOR SABONETE DO MUNDO

OS QUE PENSAM

São os homens de bem que fazem durar o mundo.

CUVILLIER-FLEURY

Os principios da moral são verdades absolutas.

TAINE

A felicidade do homem

rico não deve consistir no bem que elle possua, mas no bem que possa fazer.

FLÉCHIRE

O bom humor é o maior encanto da vida

E. RENAN.

O amor tem os encantos

duma sereia e os transportes duma furia.

BACON

O amor ao trabalho é a virtude do homem na sociedade.

MME. ROLAND

A gloria é para um velho

o que são os diamantes para uma mulher edosa: enfeitam-na, mas não a embellezam.

CHATEAUBRIAND

A força deve estar ao serviço do direito, e não o direito á mercê da força.

VICTOR COUSIN



RUA URUGUAYANA 78
TELEPHONE C. 1313

COIFFEURS DE DAMES

POSTIÇOS

Sortimento completo de objectos para toilette



Caixa

5\$000

Pelo

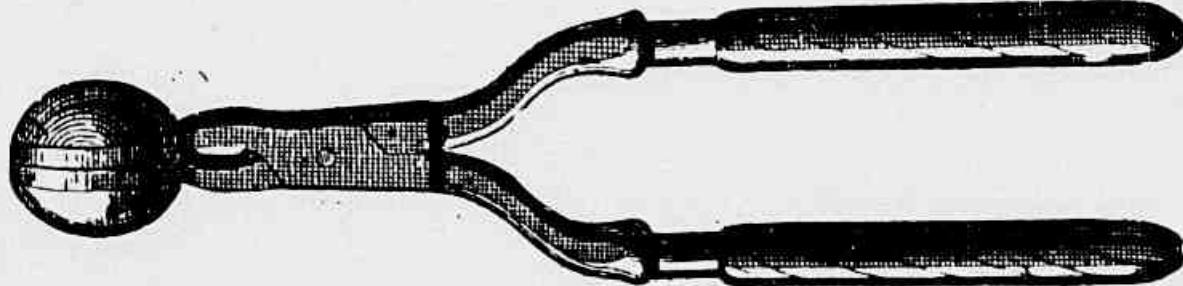
corr.º

6\$000



Muito pratico para a propria pessoa ondu-
lar os cabellos..... 8\$000
Modelo grande..... 12\$000
Pelo correio mais..... 2\$000

Ferros para alisar
cabellos e pressar
papelotes



Lampadas
de alcool e
ferros para
frisar cabellos

A lampada 10\$000, 12\$000 e 15\$000.
O ferro 6\$000, 8\$000, 10\$000 e 12\$000.
Pelo correio mais 2\$000



Para objectos difficeis de limpar

Os pós e cremes usados para limpar metaes dissolvem as manchas, mas damnificam tambem o metal. O Bon Ami limpa melhor e não risca nem damnifica o metal.

O Bon Ami contem uma materia mineral branda e esponjosa que faz desaparecer as manchas e sujidade por um processo physico em vez de o fazer por meio de um processo chimico.

O Bon Ami é mais limpo e de uso mais facil do que qualquer outro meio de limpar metaes. Não é oleoso e não tem mau cheiro. Pode ser empregado com toda a confiança em utensilios de cozinha porque não contem acidos.



Agentes Geraes
Para O Brasil
TELLES, IRMÃO & CO.
Rua Boa Vista 30, São Paulo

RUA VISCONDE DE
INHAUMA, 76
RIO DE JANEIRO

O amor d'uma mulher é mais terrivel que o odio dum homem.

SOCRATES

O mais rico dos homens

é economico: o mais pobre, o avaro.

CHAMFORT

A canção é, como a baioneta, uma arma franceza.

J. CLARETIE

CABINETE PORTUGUEZ DE
RIO DE JANEIRO

ÁS QUINTAS-FEIRAS

A SCENA MUDA

Luxuoso magazine semanal, de um genero completamente novo, dedicado exclusivamente á cinematographia.

Deslumbrantes paginas coloridas. — Uma leitura empolgante.



A SCENA MUDA publica todas as
semanas, na for-
ma de conto, novella ou romance, primorosamente illus-
trados, os enredos de todos os films a exhibir nos prin-
cipaes cinematographos do Rio de Janeiro.

Em cada numero

Tres romances. Seis contos. Informações completas
sobre todo o movimento cinematographico.

A mais bella e completa collecção de retratos de artistas

Lêr a **SCENA MUDA** é ter o cinematographo em casa.

Já leram o soberbo Almanach



1921

1921

Bellissimos chromos e variadissima leitura